



Discurso Direto
Ordem do Dia
Internacional
Projetos
Biográficas
Estudantes
Funcionários
Registos



Diretora

Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento

Redação e edição fotográfica

Carlo Bruno Santos

Fotografia

ESEnFC e Direitos Reservados

Conselho Redatorial

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro

Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira

Armando Manuel Marques Silva

João Manuel Lucas da Costa

Jorge Manuel Amado Apóstolo

Luís Miguel Nunes de Oliveira

Manuel Gonçalves Henriques Gameiro

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba

Paulo Joaquim Pina Queirós

Pedro Miguel Dinis Parreira

Providência Pereira Marinheiro

Teresa Maria de Campos Silva

Propriedade e Edição

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto

Apartado 7001

3046-851 Coimbra

Tel.: 239802850/239487200

E-mail: esenfc@esenfc.pt

www.esenfc.pt

Periodicidade

Semestral (exceionalmente, este MEMO abarca o período de um ano)

Tiragem

1000 exemplares

Paginação

Carlo Bruno Santos

Impressão

Tipografia Lousanense, Lda.

Depósito legal

265996/07



Sumário

EDITORIAL

05 Marta Lima Basto

DISCURSO DIRETO [Entrevistas]

10 Professora Doutora Anabela de Sousa Salgueiro 14 Professor Doutor António Manuel Fernandes 18 Professora Doutora Helena Quaresma 22 Professora Doutora Maria da Graça Carvalho



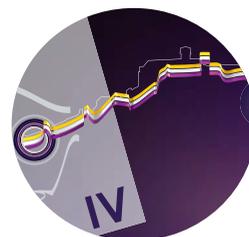
ORDEM DO DIA

26 Dia da ESEnfC 28 Acolhimento dos novos alunos 30 Abertura solene das aulas 32 Dia da Família 34 Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” 36 Reeleição e posse da Presidente da ESEnfC 38 Engenheiro João Vasco Ribeiro presidente do Conselho Geral 39 Álvaro de Carvalho no Conselho Geral 40 “O Conselho Técnico-Científico deve prestar contas” 43 7º Fórum de Empreendedorismo 45 Medalha de ouro para Nídia Salgueiro 46 Juramento de novos enfermeiros 48 Posses de órgãos e serviços



INTERNACIONAL

53 Pintura de De Mar alegra auditório 55 ESEnfC é Centro Colaborador da OMS 56 X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia 58 Bienal da UICISA: E com número recorde de inscritos 61 Líderes mundiais da OMS em Assembleia Geral 65 Hospitais só disponibilizam até 3 horas de cuidados de Enfermagem por dia por doente 66 ESEnfC na XII Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem 67 3º Fórum Global sobre Recursos Humanos para a Saúde 70 100 estudantes de vários países em mobilidade na ESEnfC 72 Envelhecimento em Coimbra: 63,8% dos idosos necessitam de respostas para incapacidades funcionais 74 ESEnfC pioneira na literacia em saúde mental 77 Congresso “Género(s) e Saúde: (In) Determinações e Aproximações” 78 Enfermeiros de Reabilitação querem ser reconhecidos



PROJETOS

81 Formandos em investigação avançada na UICISA: E 83 Avaliada a dor de crianças com cancro 84 Consórcio Ageing@Coimbra 86 III Encontro + Contigo

BIOGRÁFICAS

88 Homenagem à Professora Marília Simões



ESTUDANTES

90 Maria de Sousa (personagem Luísa na telenovela Belmonte) 93 Andreia Silva: melhor média de curso no ano letivo de 2012-2013 94 Provedor do Estudante: um balanço 95 Nova presidente da AE 96 11º Poliemprende



FUNCIONÁRIOS

98 Carla Martins 100 Clara Simões

REGISTOS

103 Produção científica de docentes e investigadores



Marta Lima Basto



O MEMO A QUE CORRESPONDE O EDITORIAL que agora escrevo chegará às mãos dos seus leitores no fim do ano de 2014, pelo que gostaria de aproveitar esta oportunidade para deixar a toda a comunidade educativa e a todos os parceiros da EEnfC votos de um excelente ano de 2015, quer a nível pessoal quer profissional e académico e um agradecimento público pelo elevado empenho, vontade, saber, inteligência, rigor, persistência, tolerância, dedicação e envolvimento demonstrado por todas e todos ao longo do ano.

No último ano, em que, como todos sabemos, nos confrontámos com exigências excepcionais, decorrentes da redução da receita proveniente do orçamento de estado, que nos obrigaram à implementação de medidas extraordinariamente difíceis, a uma gestão com criatividade e com o habitual rigor; à mobilização dos talentos e boa vontade de todos, fomos capazes de manter a coesão, de agir em conjunto, de demonstrar excepcional resiliência e criatividade. Só assim, foi possível continuar a melhorar as qualificações dos que escolhem formar-se connosco e do corpo docente, ao mesmo tempo que conseguimos manter, sem desaceleração, o desenvolvimento da investigação e prestação de serviços à comunidade, cientes de que a grande meta era e é: *Constituir-nos/afirmarmo-nos como uma instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na e pela investigação*, único caminho para o desenvolvimento e consolidação da Disciplina de Enfermagem.

Muito obrigada!

GOSTAVA TAMBÉM DE DAR CONTA neste editorial da criação do PRÉMIO MARTA LIMA BASTO, que anunciamos na Abertura Solene das Aulas.

Ciente de que as instituições de ensino superior, e as de ensino da saúde em particular, têm um compromisso para com a comunidade em que se inserem e a sociedade em geral:

- Por um lado, de formar pessoas e não apenas profissionais, no nosso caso, formar não apenas enfermeiros de excelência, mas cidadãs e cidadãos que terão no futuro responsabilidade de participar socialmente, na transformação da Polis. Agindo no espaço de trabalho, mas também tornando-se, por exemplo, criadores de emprego, líderes políticos, comunitários, organizacionais e sociais, disseminadores/coletores de ideias e conhecimento que permita chegar a soluções inovadoras para os problemas. Isto implica a responsabilidade de criação de um contexto educativo estimulante onde o estudante possa com os outros, colegas, docentes, profissionais de saúde, desenvolver o espírito de investigação, um forte sentido do valor da aprendizagem, que estimule a imaginação, a criatividade e a inovação, que garanta o desenvolvimento da capacidade de liderança intelectual e de construção de opinião abalizada, a par de uma sólida formação técnica, científica, ética e estética. Mas também, a responsabilidade de criar e incentivar contextos, em que os Estudantes se responsabilizem pela sua formação, uma vez que acreditamos, como Gille Fery (1987) e Paulo Freire (1980), que não são os dispositivos, nem as instituições, nem ninguém que forma; a formação é um trabalho de cada um consigo mesmo; não é uma preparação para agir, mas sim uma preparação para viver. Formar-se pertence antes de mais, aos sujeitos que se formam, constituindo-se como um processo impulsionador de competências, integrado no percurso individual e autogerido, segundo uma lógica de apropriação e não no consumo de saberes;

A formação interliga a vida dos sujeitos, os saberes e a experiência global, sendo importante investir a pessoa e dar um estatuto à sua experiência e à dos outros com quem aprende, porque se ninguém forma ninguém também ninguém se forma só.

- E por outro lado, as instituições de ensino superior são responsáveis por contribuir com conhecimento científico que promova o desenvolvimento global, o desenvolvimento da saúde e o bem-estar individual e social.

A ESCOLA CRIOU O PRÊMIO DE MÉRITO ACADÊMICO destinado aos Estudantes de Licenciatura, que será entregue anualmente, no dia da abertura solene das aulas. Quisemos que o prêmio tivesse uma identidade própria, que em si mesmo fosse símbolo das trajetórias pessoais e acadêmicas que gostaríamos de estar a incentivar com a sua atribuição e por isso denominámo-lo de **PRÊMIO MARTA LIMA BASTO**.

Nada melhor que o nome de uma Enfermeira Portuguesa que pelo seu percurso académico, profissional e pessoal, possa ser inspiradora das trajetórias pessoais dos estudantes de enfermagem, por durante o seu percurso de vida “ter sido agente e atora da sua própria formação, ao mesmo tempo que agia socialmente transformando a realidade, sendo capaz de mobilizar as condições reais da vida quotidiana e as dimensões sociais das relações com os outros, tornando-os determinantes o seu percurso formativo e fazendo dele um processo de construção pessoal, em que formar-se, transformar e transformar-se se articulam dando sentido à vida”. Um percurso de articulação sistemática entre formação, investigação e ação inovadora, marcado por um forte sentido do valor da aprendizagem, em que a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a inquietação, a capacidade crítica, a ousadia, o rigor, a diferença, a frontalidade, a rebeldia, o dialogo intercultural, a coragem, o entusiasmo mobilizador, a liderança intelectual, a autenticidade, a alegria, a disponibilidade, a tolerância, a lucidez, o sentido de justiça, de liberdade de participação democrática, o compromisso, a proximidade e empatia com o outro se aliaram à procura de saber mais e de ser e fazer melhor, sustentando um agir profissional marcado pela competência, científica, técnica, ética e estética”.

MARTA HANSEN LIMA BASTO CORREIA DE FRADE, ou apenas Marta Lima Basto, como é conhecida no meio profissional, foi a Mulher, Enfermeira, Professora e Investigadora escolhida. Corresponha integralmente ao perfil descrito, e se hoje é mais frequente encontrarmos trajetos próximos do seu, o mesmo não era verdade entre 1959, data em que iniciou o curso de Enfermagem na Escola Técnica de Enfermeiras e ou mesmo em 1995, data em que concluiu o seu doutoramento, no Instituto de Ciências do trabalho e da Empresa, Doutoramento esse iniciado na Universidade de Lovaina - Bélgica, porque à data tal não era possível em Portugal. Marta Lima Basto nasceu em Lisboa, onde cresceu até concluir o liceu em 1957, teve a sorte de nascer numa família que valorizava o estudo, a cultura, as aprendizagens universais e o papel da mulher na sociedade e teve o grande mérito de saber aproveitar as condições com que foi agraciada.

ESCOLHEU SER ENFERMEIRA, porque ela própria teve oportunidade de conhecer e conviver com uma Enfermeira que era para si uma referência como pessoa e profissional, sua tia Maria Angélica Lima Basto Hansen, também ela pioneira no seu tempo. Ao entrar no curso de Enfermagem em 1959, continua um percurso de formação académica e profissional internacional invejável, mesmo avaliado à luz dos atuais parâmetros: Num tempo em que Portugal era “*um país pequeno com muros altos*”; em que a maioria das mulheres não estudava, poucos portugueses tinham oportunidade de sair para o estrangeiro, em que as mulheres para sair do país tinham que obter autorização, do pai ou do marido, o curso de Enfermagem não conferia Grau académico e as enfermeiras, como as professoras primárias, não podiam casar, Marta Lima Basto obtém, primeiro, em 1965 um Bolsa da Organização Mundial da Saúde para frequentar um curso de Visitação Domiciliária, na Dinamarca. **EM 1966, DE NOVO COM BOLSA DA OMS**, vai fazer formação durante um ano, nos Estados Unidos da América na área da saúde pública, ia apenas para fazer algumas disciplinas, mas concluiu o curso. Aproveitando as férias, frequenta um curso de verão na Escola de Enfermagem de Baltimore e faz um estágio na Escola de Enfermagem de S. Francisco. Entre 1955 e 1978, foi realizando disciplinas do Curso de Psicologia, que considerava serem-lhe necessárias para a sua atividade profissional e que à data não eram lecionadas no curso de Enfermagem: Pedagogia, Teorias da Aprendizagem; sociologia dos média, entre outra. Em 1967 frequenta um estágio na Escola Internacional de Ensino Superior de Enfermagem, em Lyon. De 67 a 69 frequenta uma série de formações em áreas como: Teorias de Enfermagem; Processo de Enfermagem, Técnica de Entrevista; Planeamento a Longo Prazo; Estratégia de desenvolvimento na Empresa; Mudança Organizacional; Comunicação Interpessoal.

EM 1986 FREQUENTA EM CALGARY UM CURSO sobre Diagnostico de Enfermagem e em 1987 em Toronto estuda os Modelos Teóricos de Orem e Neuman. No ano de 1978/79 obtém nova bolsa de estudos, desta

vez concedida pelo Instituto Britânico, para frequentar um curso no Departamento de Enfermagem, da Universidade da Universidade de Manchester, tendo-lhe sido conferido o Diploma de Estudos em Enfermagem Avançada. Em 1979/80 obteve o Master of Science”, pela Universidade de Manchester e como disse já em 95 torna-se na primeira Enfermeira Portuguesa a obter o grau de Doutor, defendendo uma tese escrita em Inglês “Implementing Change in Nurses Professional Behaviours”. É claro que este percurso de formação se traduziu numa carreira profissional excepcionalmente rica e transformadora dos contextos, das instituições e das pessoas com quem trabalhou e da profissão, que continua a contribuir para fortalecer.

FOI ENFERMEIRA NO IPO DE LISBOA, Adjunta dos Serviços de Enfermagem, no Instituto Maternal, abriu os Dispensários Materno-Infantis de Odivelas e da Pontinha, foi Técnica de Enfermagem, na Inspeção Técnica da Direção Geral dos Hospitais; em 1967 iniciou funções como Enfermeira professora na então recém-criada Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, de que foi Diretora a partir de 1982 e mais tarde Presidente da Comissão Instaladora da Escola Pós-Básica de Lisboa. De 1994 a 2001 foi Presidente do Conselho Científico da Escola de Enfermagem Maria Fernanda Rezende. Foi investigadora da Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento FCT da UL e Coordenadora da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem. Aposentou-se em 2001, como Professora Coordenadora passando a dedicar-se integralmente à investigação e a colaborar com os cursos de Doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e principalmente do Curso de Doutoramento em Enfermagem, na Universidade de Lisboa, de que é membro da Comissão Científica. Representou Portugal e a Enfermagem Portuguesa em mais de duas dezenas de grupos de trabalho nacionais e internacionais. Tem cerca de uma centena de publicações científicas, não é estranho por isso que tenha recebido a Medalha de Ouro de Serviços distintos do Ministério da Saúde, um Louvor com distinção da Ordem dos Enfermeiros e tenha sido agraciada por Sua Excelência o Presidente da República, como grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

É UMA MULHER DO NOSSO TEMPO, que continua a trabalhar para transformar o sonho da consolidação académica da Enfermagem, com a sua transformação em Ensino Universitário, em realidade, todos os dias. Sempre disposta a recomeçar o/um percurso formativo com cada um dos seus doutorandos, a apoiar os novos talentos encontrados. Carrega na mala gratas recordações, de profundos instantes de vida, que partilha ajudando-nos a crescer com ela. Vive cada pequeno sucesso da Enfermagem como um grande momento de felicidade, contagiando os que com ela convivem.

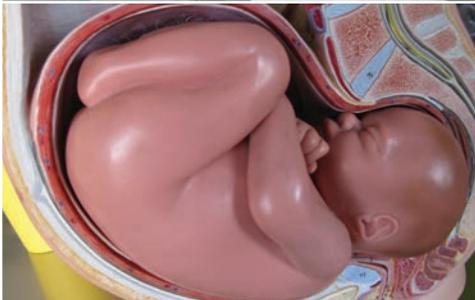
Estimados estudantes, caros leitores: ao reproduzir neste MEMO as razões porque criámos o prémio e lhe demos o nome da Professora Lima Basto, fazemos votos de que esta história de vida inspire o Vosso Futuro e o Vosso Trabalho ao longo do próximo Ano.

Bem hajam e Bom Ano de 2015!



(Maria da Conceição Bento)

Enfermagem é em Coimbra!



www.esenfc.pt



ENTREVISTAS A PROFESSORES QUE CONCLUÍRAM DOUTORAMENTO

9

Professora Doutora Anabela Salgueiro Oliveira - Tese de doutoramento: “Intervenção nas práticas dos enfermeiros na prevenção de flebites em pessoas portadoras de cateteres venosos periféricos: um estudo de investigação-ação” [Universidade de Lisboa, setembro de 2014]

Professor Doutor António Manuel Fernandes - Tese de doutoramento: “Dotação segura em Enfermagem e a cultura de segurança: subsídios para a segurança do doente” [Universidade de León, setembro de 2014]

Professora Doutora Maria Helena Quaresma - Tese de doutoramento: “Transições de adolescentes em conflito com a lei: compreender para cuidar” [Universidade Rovira i Virgili, outubro de 2014]



504 MEIO AMBIENTE 51 QUÍMICA 573 BIOLOGIA

PORTADORES DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO

“Conseguimos uma redução de 26,5% na taxa de incidência de flebites”

Projeto de investigação-ação da Professora Doutora **Anabela Salgueiro** revelou eficácia na prevenção de inflamações da membrana interna das veias em pessoas com cateteres venosos periféricos. Trabalho foi nomeado para Prémio de Boas Práticas em Saúde.



Analisou, no seu estudo de doutoramento, o tipo de práticas adotadas pelos enfermeiros para prevenção de flebites em pessoas portadoras de cateter venoso periférico. É uma área onde ainda há muito a fazer nos contextos de saúde?

Nos contextos clínicos, a inserção de cateteres venosos periféricos e a vigilância da pessoa portadora destes instrumentos é, habitualmente, realizada pelos enfermeiros. Contudo, nem sempre valorizada pelos enfermeiros quanto ao impacto que poderá ter no bem-estar e segurança da pessoa portadora do dispositivo. São precisas mais investigações que demonstrem o que é necessário mudar em termos de práticas, assim como sobre os eventos adversos resultantes da sua utilização.

As práticas que observou, no serviço hospitalar onde desenvolveu o seu projeto de investigação-ação, estavam um pouco aquém das guidelines existentes para este tipo de procedimentos?

As guidelines são uma referência importante e, efetivamente, foram encontrados alguns desvios nas práticas dos enfermeiros relativamente ao que estava estabelecido, em grande parte dos casos por desconhecimento da sua existência e do que estava nelas estabelecido.

Qual era a taxa de incidência de flebites registada no início do seu estudo?

Na primeira fase do estudo, a taxa de flebites encontrada foi de 68,9%.

É uma percentagem elevada?

Podemos afirmar que, apesar de ser um valor alto, está dentro dos valores encontrados noutros contextos. Numa revisão sistemática da literatura que realizámos em 2012, os valores encontrados variavam entre os 3,7% e os 70%.

Mas houve um conjunto de fatores que condicionou essa ocorrência? A sobrecarga de trabalho e o perfil complexo dos doentes (idade avançada) foram determinantes?

Confirmámos, ao longo do estudo, a natureza multifatorial da ocorrência de flebites.

Além das práticas dos enfermeiros, outros fatores como o perfil dos doentes (idosos, com elevada carga de medicação e situações clínicas complexas), a liderança, os materiais disponíveis na unidade de cuidados, a sobrecarga de trabalho e a forma de circulação de conhecimentos entre os enfermeiros, revelaram-se capazes de influenciar a ocorrência de flebites.

> DIRETO AO ASSUNTO

O que são flebites?

Em termos muito simples, a flebite pode ser definida como a inflamação da íntima de uma veia, que poderá ter diferentes graus de severidade e ocorrer como resposta a uma agressão externa como a cateterização venosa periférica.

Qual a taxa de incidência de flebites em pessoas portadoras de cateter venoso periférico a nível nacional?

Os resultados a nível nacional, se existem, não têm sido divulgados. Contudo, verificamos que, no Inquérito Nacional de Prevalência de Infecção realizado em 2009, o cateter venoso periférico surge como o fator de risco extrínseco mais influente (70%) para a ocorrência de infeções nosocomiais (relativas a hospitais).

Professora Anabela Salgueiro num dos laboratórios da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra



Outros fatores como o perfil dos doentes (idosos, com elevada carga de medicação e situações clínicas complexas), a liderança, os materiais disponíveis na unidade de cuidados, a sobrecarga de trabalho e a forma de circulação de conhecimentos entre os enfermeiros, revelaram-se capazes de influenciar a ocorrência de flebites.

O que foi necessário fazer para melhorar estes resultados? Que medidas foram implementadas?

Os resultados que obtivemos decorreram da implementação de diferentes estratégias. Desde o início, foi nossa preocupação envolver a equipa no processo de investigação e adotar uma postura de compreensão sobre a forma como faziam, ao invés de avaliar como faziam, contribuindo para o processo de mudança.

A promoção da reflexão sobre as práticas, ao longo de todo o processo de investigação e de forma mais estruturada durante as oficinas de trabalho, com a participação de toda a equipa, permitiu mobilizar o conhecimento da equipa no sentido de adequar o estabelecido nas guidelines e na evidência científica ao contexto onde foi realizado o estudo, facilitando, assim, a mudança.

E assim foi possível reduzir-se a ocorrência de flebites?

Sim. Conseguimos uma redução de 26,5% na taxa de incidência de flebites.

O seu projeto foi nomeado para o Prémio de Boas Práticas em Saúde. Este facto é já uma grande distinção?

Não diria uma grande distinção, mas um reconhecimento pela investigação que é realizada no âmbito da Enfermagem e, acima de tudo, pelo contributo que as práticas dos enfermeiros poderão ter para a qualidade de cuidados. ■

“Facilitar a aprendizagem a partir das falhas deve ser um desígnio dos sistemas de saúde”

Professor Doutor **António Manuel Fernandes** fala-nos de uma cultura de segurança do doente caracterizada pelo «velho paradigma» da culpabilização e da identificação do responsável pelo erro, que se apresenta como um fator crítico da qualidade dos cuidados de saúde hospitalares e que tem de mudar. Investigação que desenvolveu vem confirmar que dotações em Enfermagem qualitativamente mais seguras contribuem para menos riscos clínicos.

Inquiriu quase mil enfermeiros da zona Centro, que lhe disseram que o trabalho em equipa nos serviços hospitalares onde exercem a profissão é o único aspeto forte de entre os vários fatores que contribuem para a cultura de segurança do doente. Todos os outros apresentam debilidades?

Nem todos, ainda que a maioria sim.

Se atendermos ao facto de os enfermeiros representarem a maior componente da força de trabalho nos sistemas de saúde, constituindo-se como um componente crítico nas equipas multidisciplinares, particularmente hospitalares, é possível inferir, com segurança, que a cultura identificada revela debilidades. Alguns aspetos apresentam-se problemáticos e necessitam que lhes dediquemos especial atenção, como, de resto, é proposto pelos organismos nacionais e internacionais. Refiro-me, por exemplo, a aspetos tão importantes como o tipo de resposta socioinstitucional ao erro, a frequência de notificação de incidentes ou falhas clínicas, a cooperação entre unidades/serviços, ou mesmo, a gestão intra-institucional da comunicação e o *feedback* sobre o erro e o risco clínico.

Quer isto dizer que a cultura de segurança do doente no meio hospitalar poderia ser bastante melhor?

Embora a resposta seja evidente, é da mais elementar honestidade referir que o problema da segurança do doente (ou falta dela) é uma preocupação que nasce no seio da comunidade clínica e esta é a principal interessada, juntamente com os doentes e famílias, na minimização do problema através da procura de soluções várias (técnicas, organizacionais, políticas, normativas, etc). De resto, essa preocupação, ainda que hoje tenha outros contornos e resulte de uma complexidade social, política, económica e clínica distinta do passado, em bom rigor não é nova.

Neste momento, até pela dedicação a estes assuntos, observada nos últimos anos, particularmente no domínio da investigação, encontramos-nos num processo de mudança entre dois paradigmas culturais: o velho e predominante paradigma com a abordagem ao problema centrado na pessoa e no erro, na tentativa de resolver os problemas através da culpabilização e identificação do responsável, e um novo paradigma caracterizado por uma cultura aberta, justa (imparcial) e de aprendizagem a partir do erro e da adversidade.



“

Castigar e punir o culpado, sempre que sucede um erro, tem sido o que historicamente caracteriza a cultura das instituições de saúde, resultando daqui a perpetuação de um ciclo de desconfiança e de silêncio, sem benefícios para qualquer uma das partes.

António Manuel Fernandes

Acredita que a cultura dominante na gestão das organizações vai permitir que o “novo paradigma”, de aprendizagem a partir do erro, se imponha?

Num futuro próximo, tem que ser uma inevitabilidade. É a própria ideia de qualidade dos cuidados de saúde que a isso vai obrigar. Reconheço que os obstáculos são imensos.

É evidente que a responsabilidade individual e a formalização processual de culpa existirão sempre que a elas houver lugar. Não se deve confundir o discurso com a desresponsabilização individual. Importa é que a negligência e imprudência individual sejam, também elas, cada vez mais facilmente objetiváveis. O que acontece é que a forma como tradicionalmente temos gerido, nos cuidados de saúde, as falhas e os incidentes, com culpabilização e ostracismo perante as falhas e as potenciais consequências, tem gerado uma cultura muito mais de ocultação do erro do que favorecedora da comunicação e da aprendizagem a partir dele.

Castigar e punir o culpado, sempre que sucede um erro, tem sido o que historicamente caracteriza a cultura das instituições de saúde, resultando daqui a perpetuação de um ciclo de desconfiança e de silêncio, sem benefícios para qualquer uma das partes.

Facilitar a aprendizagem a partir das falhas deve ser um desígnio dos sistemas de saúde. É necessário um clima de confiança, onde a análise das falhas permita uma cultura de aprendizagem e não de culpabilização face ao erro, com enfoque no ‘como’ e ‘porquê’ e não apenas no ‘quem’.

No seu estudo de doutoramento associa a dotação segura em Enfermagem à perceção de risco clínico e à cultura de segurança do doente. Com poucos enfermeiros trabalha-se mais depressa, dedica-se menos tempo a cada doente e, por isso, aumenta a insegurança e o risco clínico. É isto que está a acontecer?

Sabemos que isso acontece, mas não propriamente pela nossa investigação, ainda que tenhamos obtido vários indícios concretos que ajudem a corroborar essa constatação.

Nós pudemos perceber que se o número de enfermeiros é determinante para a segurança do doente, ele, só por si, não o é tanto para a cultura de segurança do doente. Os aspetos de cariz mais qualitativo da dotação segura de enfermeiros, como sejam o equilíbrio de competências e a supervisão de cuidados, entre outros, revelaram-se determinantes e com enorme poder de influência sobre a cultura de segurança do doente e também sobre a forma como os riscos clínicos são percecionados.

Eu diria que, para além da insuficiência de profissionais gerar o aumento da insegurança, não atendermos a outros aspetos relacionados com a gestão

É necessário um clima de confiança, onde a análise das falhas permita uma cultura de aprendizagem e não de culpabilização face ao erro, com enfoque no ‘como’ e ‘porquê’ e não apenas no ‘quem’.



Imaginar que numa qualquer situação se pode sacrificar a segurança do doente é sempre motivo de preocupação. Contudo, há que desdramatizar este dado. Devemos encará-lo como uma oportunidade de melhoria.

> DIRETO AO ASSUNTO

○ que é uma dotação segura de enfermeiros?

Podemos definir dotação segura de enfermeiros como a quantidade adequada de enfermeiros, numa combinação adequada de competências e experiência, onde se observa supervisão dos cuidados e formação continuada, que permita em condições de trabalho adequadas e isentas de riscos profissionais, num ambiente relacional clínico favorável e respeito pela autonomia da Enfermagem, garantir a segurança do doente e a qualidade dos cuidados prestados.

○ que é risco clínico?

Risco clínico é aquele que decorre dos cuidados e intervenção clínica a que o doente é sujeito e não da sua condição de saúde ou doença.

○ que é a cultura de segurança do doente?

A OMS define cultura de segurança do doente como um modelo integrado de comportamentos individuais e organizacionais, baseado em crenças e valores partilhados, continuamente perseguido, para minimizar os danos nos doentes que podem resultar da prestação de cuidados.

das equipas de Enfermagem compromete a cultura de segurança do doente, o que necessariamente contribui, também, para problemas na segurança do doente e aumento do risco clínico.

Quando só 46% afirma que raramente ou nunca se sacrifica a segurança do doente por haver mais trabalho, isto é motivo de preocupação. Ou não?

Imaginar que numa qualquer situação se pode sacrificar a segurança do doente é sempre motivo de preocupação. Contudo, há que desdramatizar este dado. Fazendo jus à mudança de paradigma cultural, mais do que um motivo de preocupação devemos encará-lo como uma oportunidade de melhoria, pois também representa capacidade auto e hetero-avaliativa e disposição crítica, úteis e imprescindíveis

a qualquer processo de mudança. Infere-se diligência, por parte dos enfermeiros, na identificação dos constrangimentos e isso, num quadro de transição cultural, é um bom indicador.

Além disso, este dado resulta de uma questão correlacionada com outras, cuja leitura se pretende conjunta e não por separado, pois tinham como objetivo caracterizar a perceção geral que estes enfermeiros têm sobre a segurança do doente no seu hospital.

Como seria para si um contexto clínico capaz de reduzir ao mínimo o risco que decorre das intervenções a que o doente está sujeito?

Face à complexidade dos contextos clínicos e dos sistemas que os suportam, são muitas as variáveis que entram nessa equação. Do nosso estudo colhemos contributos significativos, já que se confirma que contextos clínicos, quaisquer que eles sejam, particularmente onde se promove equilíbrio de competências e supervisão de cuidados e, sobretudo, se fomenta um bom ambiente relacional entre profissionais clínicos, com estimulação da autonomia profissional, contribuem para a existência de níveis inferiores de riscos clínicos. Acresce que essa redução poderá ser um pouco maior, se forem garantidas boas condições de segurança profissional e realizado investimento em formação continuada. Existe, no entanto, uma variável-chave, quando fazemos o exercício de idealizar esse contexto: o próprio doente. Não por acaso a *Patients for Patients Safety* (OMS) acredita que a segurança será melhorada se os doentes forem colocados no centro dos cuidados e incluídos como plenos parceiros. E esse é outro desafio para a mudança de paradigma cultural.

Qual é para si o grande contributo deste estudo?

O trabalho, mais do que um grande dado, proporciona um conjunto de conclusões muito interessantes.

Ainda assim, destacaria a ideia geral de que uma dotação segura em Enfermagem tem significativa e determinante capacidade para influenciar a cultura de segurança do doente. Esta pode ser modelada por ela. Indicadores, determinantes para a gestão dos recursos humanos em Enfermagem, como o equilíbrio de competências e supervisão de cuidados, o ambiente relacional entre profissionais clínicos e a autonomia profissional da Enfermagem são fatores particularmente influenciadores da cultura de segurança do doente.

A mudança de paradigma cultural encontra na dotação segura de enfermeiros, nas suas vertentes quantitativa e qualitativa, uma enorme influência, sendo esta um importante fator dessa mudança. ■

DELINQUÊNCIA JUVENIL

“Através das consultas de Enfermagem é possível identificar situações de crianças em risco”

Estudo da Professora Doutora **Helena Quaresma**, que envolveu jovens de quatro centros educativos da região Centro, resultou num programa de prevenção. Enfermeiros de Saúde Mental são “convocados” a liderar equipas de intervenção no âmbito da rede de cuidados primários.



Trouxe para a área da Saúde, concretamente para a intervenção da Enfermagem de Saúde Mental, a questão da delinquência juvenil, que está quase sempre ligada a outras tutelas, como a Justiça e a Segurança Social. Por que o fez?

Apesar de, nas últimas décadas, terem sido implementadas mudanças significativas na área da justiça de menores e da proteção das crianças e jovens em risco, este fenómeno está longe de ser controlado de forma assertiva.

Todos os adolescentes que constituíam a amostra desta investigação estavam sinalizados pelas comissões locais de proteção de crianças e jovens em risco e, no entanto, a sua conduta disruptiva e delinvente não foi interrompida.

O processo transicional da infância à adolescência é marcado por momentos de grande vulnerabilidade e potenciais desequilíbrios pessoais, familiares e ambientais, que podem comprometer o processo de desenvolvimento harmonioso e saudável.

Por sua vez, os comportamentos que põem o adolescente em conflito com a lei são acontecimentos de vida com consequências na saúde ou na doença futura, e com ligações profundas às vivências anteriores, relacionadas com a família e com o ambiente, tornando-se, por isso, um foco de intervenção de Enfermagem, particularmente da Enfermagem de Saúde Mental, que dispõe de respostas clínicas para enfrentar as respostas humanas desajustadas ou desadaptadas aos processos de transição, geradores de sofrimento ao longo do ciclo de vida.

A educação para a saúde e para a cidadania não tem conseguido evitar, ou pelo menos reduzir, este fenómeno?

Em Portugal, os dados apresentados nos diversos

Relatórios Anuais de Segurança Interna refletem um movimento de desagravamento entre 2003 e 2008, seguido da inversão dessa tendência a partir de 2009. Apesar da fragilidade dos dados extraídos das estatísticas oficiais, em virtude de só representarem

a delinquência participada, estes dados demonstram que este problema existe na sociedade portuguesa e que a diminuição da prevalência de forma continuada e persistente ainda não foi atingida.

Se pensarmos na tendência crescente, em número e gravidade, da ocorrência de comportamentos agressivos e violência em contexto escolar, facilmente percebemos que as estratégias adotadas não estão a ter um impacto necessário e desejável.

Terão que ser desenhadas intervenções. E a Enfermagem de Saúde Mental tem, ao nível dos cuidados de saúde primários, a oportunidade de desenvolver uma intervenção estratégica de prevenção.

Nas entrevistas que conduziu aos profissionais dos centros educativos que visitou, o que lhe disseram eles sobre as possibilidades de reabilitação destes jovens?

Estamos a falar de adolescentes e, por isso, o potencial de reabilitação é grande. Mas, para que tal se verifique, é forçoso trabalhar de forma concertada e numa perspetiva sistémica os diversos contextos de inserção destes jovens. E isto não está ainda a acontecer em plenitude, o que origina dificuldades na inserção familiar, escolar e social destes adolescentes quando terminam o cumprimento da medida educativa.

E sobre os riscos de reincidência?

As taxas de reincidência são muito elevadas, o que só por si comprova o risco. E no terreno há dificuldades concretas que é preciso mudar. Os planos de

«Se pensarmos na tendência crescente, em número e gravidade, da ocorrência de comportamentos agressivos e violência em contexto escolar, facilmente percebemos que as estratégias adotadas não estão a ter um impacto necessário e desejável».

«Muitos destes adolescentes têm problemas de saúde mental e não há técnicos de saúde nos centros educativos. É uma oportunidade perdida para intervir numa idade em que o potencial de desenvolvimento ainda possibilita que algumas situações sejam resolvidas».

intervenções individualizadas deviam incluir as famílias e as escolas e isto não acontece no sentido de os capacitar para serem agentes de mudança. Realço que muitos destes adolescentes têm problemas de saúde mental e não há técnicos de saúde nos centros educativos. Assim, é uma oportunidade perdida para intervir numa idade em que o potencial de desenvolvimento ainda possibilita que algumas situações sejam resolvidas e não evoluam para a doença mental na idade adulta. Na minha opinião, a inclusão de enfermeiros especialistas de saúde mental nas equipas teria um impacto positivo.

Um dos objetivos do seu trabalho de doutoramento previu a elaboração de um programa de prevenção. Em dois dos eixos de intervenção que propõe, os enfermeiros têm um papel crucial, senão mesmo de liderança. Quer falar-nos deles?

Este programa multimodal de prevenção da delinquência juvenil foi desenhado numa perspetiva ecológica, em rede. Todo o programa está desenhado para ser implementado a partir dos cuidados de saúde primários (centros de saúde). Um desses eixos está dirigido a crianças e pais/cuidadores. Através das consultas de Enfermagem de Desenvolvimento Infantil, é possível identificar situações de crianças em risco de desenvolvimento, assim como de transições familiares situacionais. Assim, a intervenção individual de aconselhamento, acompanhamento, ou encaminhamento, é desencadeada numa fase precoce e, por isso, com maior potencial de impacto positivo.

O outro eixo tem por finalidade intervir em crianças e famílias em risco, de forma a controlar ou minimizar a situação de risco existente, bem como impedir a continuidade de comportamentos disruptivos, agressivos e delinquentes.

As situações chegam à equipa sediada no centro de saúde, referenciadas pelas comissões de proteção de crianças e jovens em risco, educadores de infância, professores, e enfermeiros da saúde escolar.

Este eixo de ação é desenvolvido em contexto de

Centro de saúde. O principal foco de atuação relativamente às crianças é o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, e, relativamente às famílias é a capacitação para o exercício positivo da parentalidade. A liderança da equipa e supervisão da intervenção será responsabilidade do enfermeiro especialista de saúde mental.

Quais são os motivos de base que levam os adolescentes a entrar em

conflito com a lei?

Estes adolescentes têm histórias de vida marcadas pela ausência ou falta de consistência de modelos de identificação e ligações afetivas inseguras ou inexistentes. Identificamos lacunas no exercício da parentalidade, com destaque para orientação, supervisão e contenção dos menores. Por outro lado, estes adolescentes têm uma fraca ligação à escola e por isso a vivência escolar é marcada por absentismo, problemas comportamentais e relacionais que culmina no abandono escolar precoce.

Em alternativa, associam-se a grupos de pares com comportamentos idênticos na busca de se sentirem aceites e conseguirem atingir a perceção de sucesso e de gratificação imediata.

Dominam as situações em que os pais estão ausentes da educação dos menores?

Posso dizer que há denominadores comuns na história de vida destes ado-

lescentes. Há falhas e inconsistência no exercício da parentalidade. Identificamos práticas educativas, pautadas pela negligência, desresponsabilização e

«Há denominadores comuns na história de vida destes adolescentes. Há falhas e inconsistência no exercício da parentalidade. Identificamos práticas educativas pautadas pela negligência, desresponsabilização e permissividade».

«Pretende-se promover as competências dos professores e assistentes operacionais, para que através da formação/informação se combata o estigma, se identifiquem precocemente as situações que possam evidenciar risco e se promova uma cultura de não-violência».

permissividade. Muitas vezes com recurso a estratégias de disciplina coercitiva, que enquadram situações de violência física e psicológica e mesmo abandono. Também o desinteresse pela vida escolar é visível pela falta de articulação com os professores e ausência sistemática aos pedidos de comparência. Estamos a falar de famílias que, na sua maioria, evidenciam dificuldades específicas advindas da situação de desintegração social em que se encontram.

Outro dos eixos de intervenção que apresenta passa pela promoção de competências parentais para os pais das crianças referenciadas. Como é que isso se consegue?

A análise da sinalização conduz, quase sempre, à necessidade de uma mudança efetiva de comportamentos e de práticas de exercício da parentalidade. Por esta razão, é uma intervenção de longo prazo e multimodal, que se desenvolve em paralelo com as crianças ou adolescentes. Este eixo de ação está centrado na promoção da parentalidade positiva e no desenvolvimento da cultura da não-violência, através de sessões psicoeducativas, treino de competência parentais com recurso a dinâmicas de grupo e *role-play*, entre outras estratégias, e das quais destacamos as visitas domiciliárias tutoriais.

Também nos estabelecimentos de ensino se pode fazer a prevenção. O que propõe a este nível?

As intervenções de promoção da saúde mental na escola têm impacto positivo sobre a criança, família e comunidade. O programa que propomos abrange todos os intervenientes do processo educativo (pré-escolar e escolas do 1º ciclo). Um dos eixos de intervenção é dirigido para as crianças, no sentido de potenciar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de fortalecer a sua ligação à escola. Noutra eixo, pretende-se promover as competências dos professores e assistentes operacionais, para que através da formação/informação se combata o estigma, se identifiquem precocemente as situações que possam evidenciar risco e se promova uma cultura de não-violência.

No contexto das comunidades locais, outros atores são convidados a intervir. Que atores e o que se lhes pede?

O que se pede é que todos os agentes sociais e políticos sejam facilitadores da integração plena de todos os membros e famílias da sua comunidade.

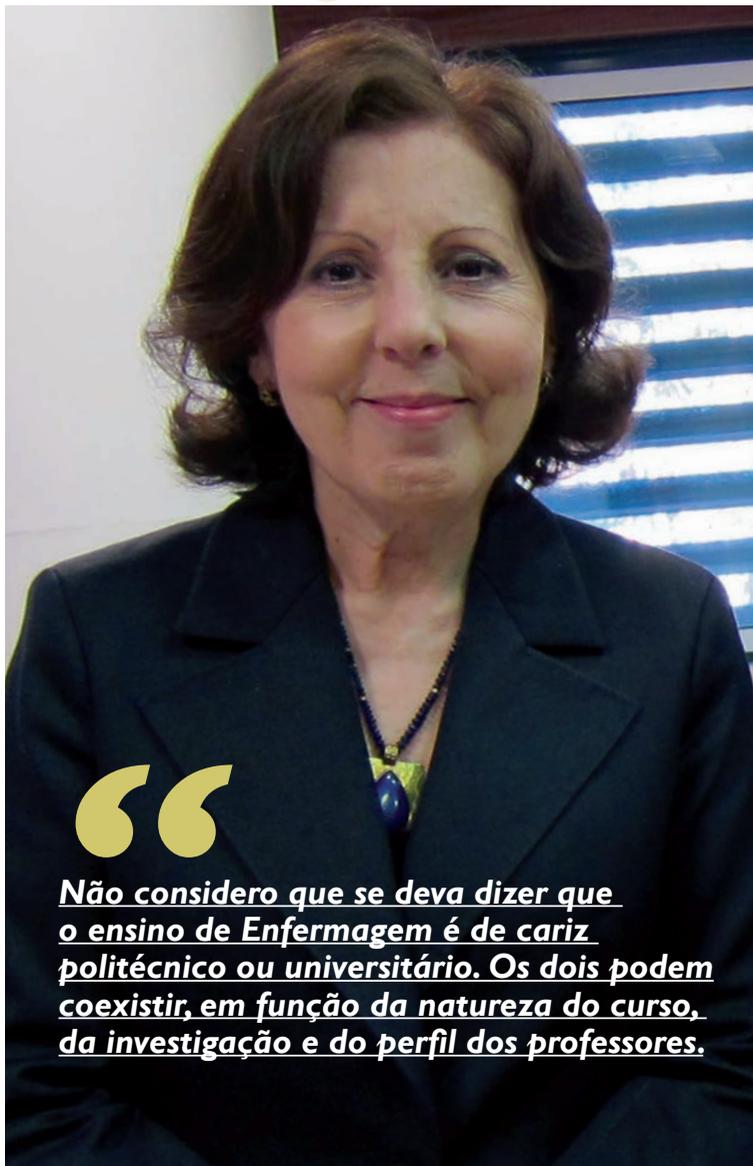
Para isso, o programa prevê a realização de campanhas de combate ao estigma e de sensibilização da comunidade para a importância das suas ações na prevenção da violência e da delinquência juvenil e de ações que visem a consciencialização para os benefícios da parentalidade positiva e dinamização da cultura de não-violência.

Noutro nível de atuação, é necessário criar uma rede social colaborativa, que englobe as estruturas e instituições locais como as juntas de freguesias, centros recreativos, grupos desportivos e de jovens, para que se desenvolva uma prática de intervenção em parceria. ■



MARIA DA GRAÇA CARVALHO

“Publicar bem e em revistas boas não pode ser a exceção”



22

“

Não considero que se deva dizer que o ensino de Enfermagem é de cariz politécnico ou universitário. Os dois podem coexistir, em função da natureza do curso, da investigação e do perfil dos professores.

Professora catedrática de Engenharia Mecânica, ex-eurodeputada e anterior ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior, **Maria da Graça Carvalho** teve uma passagem fugaz pelo Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Esta entrevista, além de se centrar em questões do ensino e da investigação em Enfermagem, é um pequeno contributo para que a comunidade educativa a possa conhecer um pouco melhor.

Licenciou-se no Instituto Superior Técnico, logo depois fez o doutoramento em Inglaterra e, de seguida, abraçou um projeto de investigação na Alemanha. Teria sido fácil, na altura, fazer este percurso em Portugal?

Possível era, mas não se fazia de forma tão rápida como fiz. Fiz a agregação com 30 e poucos anos, porque consegui fazer currículo muito cedo e tive oportunidade de fazer o doutoramento fora. Por coincidência, fui para o Reino Unido com a vinda do FMI para Portugal (em 1978). Em 1983, quando voltei do Imperial College de Londres, estive três meses no Instituto Superior Técnico, que já tinha condições para fazer investigação. Mas senti que ia despender mais tempo. Se queria chegar depressa a resultados teria de sair de Portugal. Fiz pós-doutoramento de ano e meio na Alemanha. Uma das consequências das crises económicas e financeiras é o aumento do controlo e da burocracia. E isso é terrível, porque torna a vida de um investigador e das universidades muito penosa. É necessário liberdade, tempo e paz de espírito.

Que salto deu o ensino superior e a investigação em Portugal de então para cá? Falamos de 30 anos.

O panorama é completamente diferente desde 1986, quando aderimos ao projeto Europeu. Nos últimos anos, Portugal tem dedicado parte substancial do dinheiro à ciência e ao ensino superior. Em número de investigadores, somos o país que mais cresceu em toda a Europa. E em número de investigadores por população ativa estamos em quarto lugar, à frente de países como a Alemanha e o Reino Unido.

Ainda temos grande fragilidade na transferência da investigação para a economia e para as empresas. É preciso que a sociedade esteja preparada para a receber.

Neste momento, a Enfermagem ganhou dimensão e ascende a um novo estatuto. Que opinião tem acerca da investigação que está a ser feita nesta área científica?

No XV Governo Constitucional houve várias decisões importantes para a Enfermagem. Procedemos à integração das escolas de Enfermagem nos politécnicos e universidades. Quanto a Porto, Lisboa e Coimbra, as escolas existentes em cada uma dessas cidades fundiram-se numa só, para que fizessem o seu caminho. Houve também a decisão de que todas as áreas de saúde seriam tratadas da mesma forma e que haveria um 1º ciclo longo em Enfermagem. Hoje, verifica-se uma maior colaboração e interligação com as escolas de Medicina. Esse caminho está a ser percorrido.

Na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra já há um grupo a publicar bem e em revistas boas. Ainda não é a média na Escola. Isso tem de se alargar e de ser o comum. Não pode ser a exceção.

Hoje, o que pensa da passagem do ensino da Enfermagem para o subsistema universitário, concretamente nas escolas de Coimbra, Lisboa e Porto?

Em 2004, a ideia foi deixar em aberto essa questão e esperar a evolução destas três escolas. Não considero que se deva dizer que o ensino de Enfermagem é de cariz politécnico ou universitário. Os dois podem coexistir, em função da natureza do curso, da investigação e do perfil dos professores. Não tenho ideias preconcebidas.

Aceitou ser uma das personalidades externas de reconhecido mérito do Conselho Geral da ESEnfC, órgão a que presidiu. Por que o fez?

Talvez porque a Enfermagem foi uma área a que dediquei bastante tempo enquanto ministra. Fui eu



No Parlamento Europeu, como deputada

> QUEM É MARIA DA GRAÇA CARVALHO

Como foi a infância e a juventude de uma menina que nasceu, em 1955, em Beja, no interior alentejano?

Foi uma infância numa terra muito quente, onde pouco acontecia. Passava a vida a estudar e a ler, talvez para ser boa aluna.

Como era o ensino nas escolas onde estudou?

Andei sempre na escola pública, na Escola Primária e no Liceu Nacional de Beja. Tive sempre excelentes professores, que me ensinaram a ser metódica e organizada.

No 7º ano ganhou um prémio nacional de melhor aluna. Foi importante para si? Como utilizou esse dinheiro?

Foram vinte contos (100 Euros).

Tirei a carta de condução e comprei uma aparelhagem gira-discos. Também ganhei os prémios D. Diniz, dados por empresas ao melhor aluno de cada liceu.

Nessa altura, como respondia à pergunta 'O que queres ser quando fores grande'?

Sempre quis ser engenheira mecânica. Gostava de matemática, de construir coisas. Era racional e organizada.

Com a ida para o Técnico, depressa chegou à docência. Tem saudades desse tempo?

Gosto mais de fazer investigação do que de dar aulas. Gosto de ensinar pequenas equipas, nas teses de mestrado e de doutoramento. Ensinar em grandes anfiteatros cansa-me fisicamente.

Ensino, investigação ou política. Quer escolher?

A investigação e a supervisão na investigação.

Lisboa, Bruxelas, ou Estrasburgo?

Lisboa e a seguir Bruxelas. Bruxelas não tem o mesmo encanto que Lisboa, mas é uma cidade onde é fácil viver. Lisboa é bonita, tem sol e mar por perto.

Uma leitura essencial.

Com o tempo, cada vez gosto mais de Fernando Pessoa e de Alexandre O'Neill.

Ópera ou cante alentejano?

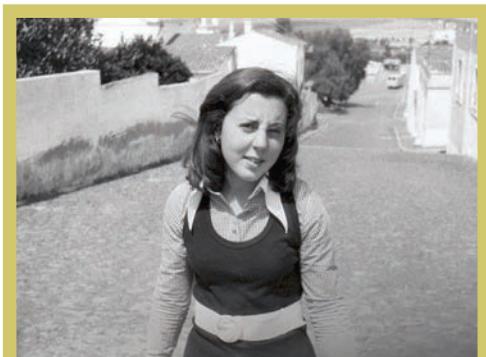
Para eu cantar tem de ser cante alentejano. Para ouvir, gosto de ópera.

Um conselho.

Vale a pena estudar muito em todas as etapas da nossa vida, sobretudo em altura de dificuldades, o que nos dá acesso a outros patamares. Visitei a minha escola primária e os miúdos não acreditavam que uma pessoa que estudou naquela escola acabou por ser deputada europeia.



Com os pais, em Beja



Em Beja, quando frequentava o 7º ano do Liceu



Presidente adjunta do Conselho Científico do Instituto Superior Técnico



Em Coimbra: Congresso da Ordem dos Engenheiros

que assinei o decreto-lei da criação da Escola tal como ela existe. Talvez por isso achei interessante, para ver qual tinha sido a consequência. E é muito positiva.

Como foi a sua experiência enquanto presidente do Conselho Geral?

Foi tranquilo o decorrer das reuniões. Houve um bom ambiente. Assisti a um entusiasmo grande e a um “puxar pela Escola” da parte de todos.

Foi relatora do programa específico de execução do Horizonte 2020. Sendo o maior programa de financiamento europeu para ciência e inovação, haverá muitas oportunidades. Que conselho deixa aos investigadores nacionais? E que mensagem aos profissionais na área da Enfermagem?

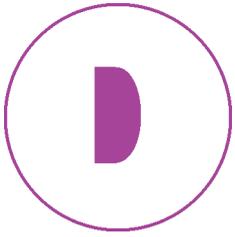
Esta é uma oportunidade de obter mais financiamento, mas é, essencialmente, uma oportunidade de fazer ligações internacionais e de desenvolver conhecimento de uma forma mais rápida. O conselho que posso dar é o de que, depois de identificarem as áreas em que devem apostar, escolham parcerias com grupos de excelência, que já estão habituados a concorrer e que têm um percurso internacional dentro dessas áreas. Poder trabalhar com os melhores é uma grande oportunidade.

No contexto nacional, olhando para os números do desemprego e para baixa produtividade, como vê a “fuga de cérebros” para outros países?

A mim custa-me muito, principalmente quando falamos dos enfermeiros. Procurando um lado positivo, é uma experiência para essas pessoas. E dá-nos satisfação saber que outros países vêm buscar os nossos profissionais, que são bem vistos lá fora.

O que lhe parece a ideia, já defendida, de ser a União Europeia a financiar a formação dos enfermeiros licenciados em Portugal que são aproveitados por outros países?

Sem ir contra os princípios da livre mobilidade de estudar e de trabalhar em qualquer país da União Europeia, esse pode ser um argumento para que a Europa compense, com fundos regionais, as estruturas que estão a formar tão bons técnicos para toda a Europa. ■



o r d e m d o d i a

DIA DA ESEnFC

Escola de Ensino Universitário é meta a cumprir

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) afirmou, no Dia da Instituição (que se comemora a 17 de março), que «a integração na Universidade vai exigir um plano estratégico de e para a transição, uma nova reorganização, uma nova reconstrução de identidade e a mobilização de todos».

Há muito «traçada no plano do desejo», esta é «uma grande meta por cumprir: a de sermos uma Escola de Ensino Universitário», frisou Maria da Conceição Bento, na cerimónia, ao notar que a tarefa, «difícil, exigente e morosa», vai obrigar a «continuar a trabalhar» para a «consolidação e reconhecimento da Enfermagem como área científica autónoma».

Isto apesar de, hoje, a ESEnFC ser «uma Escola com mais investigação, mais qualificada ao nível de pessoas e dos recursos, mais conhecida e reconhecida pelo trabalho que desenvolve, mais internacionalizada, mais interveniente no espaço público», referiu a dirigente máxima da instituição. Que agradeceu a todos quantos participaram no desenvolvimento e na transformação da Escola de Coimbra.

Noutro momento forte do discurso, a Presidente da ESEnFC salientou que «os cortes na dotação de enfermeiros para reduzir custos podem ter efeitos adversos nos resultados em saúde e nos doentes».

E fundamentou-se num estudo desenvolvido em nove países da Europa (Bélgica, Inglaterra, Finlândia, Irlanda, Países Baixos, Noruega, Espanha, Suécia e Suíça), publicado na Lancet, que associa dotação e qualificação de enfermeiros ao número de mortes hospitalares evitáveis.

De acordo com o estudo recente (publicado em

fevereiro de 2014), «o aumento em um doente na carga de trabalho dos enfermeiros aumenta em 7% a probabilidade de um doente hospitalizado morrer no prazo de 30 dias a contar da admissão».

Inversamente, segundo o estudo, «cada aumento de 10% nos enfermeiros com licenciatura» é associado «a uma diminuição de 7% nesta probabilidade».

Foi neste enquadramento que a professora Maria da Conceição Bento disse querer «poder ter a certeza que os jovens que formamos têm oportunidade de pôr os seus saberes ao serviço dos portugueses, que deles necessitam». Porém, «face às dificuldades financeiras, temos cortado na enfermagem», disse mais adiante a Presidente da ESEnFC, ao registar que «poupanças através de uma melhor eficácia são difíceis de alcançar».

Para Maria da Conceição Bento, «Portugal deve orgulhar-se do percurso feito no domínio do ensino de enfermagem e deixar de dar passos que levarão ao retrocesso na área da saúde».

No Dia da Escola, entrevistaram, ainda, Rita Pinto (presidente da Associação de Estudantes da ESEnFC) e Maria Augusta de Sousa (antiga bastonária dos Enfermeiros e membro do Conselho Geral da ESEnFC). Do programa comemorativo do Dia da Escola constaram, ainda, momentos musicais (pelo Grupo Coral da ESEnFC e pela Tuna de Enfermagem de Coimbra), as homenagens aos funcionários que fizeram 25 anos de atividade e aos recém-aposentados da ESEnFC, assim como a apresentação de um tríptico do pintor *DeMar* (o professor da ESEnFC, Manuel Alves Rodrigues, ofereceu uma obra à instituição, reproduzida num painel de azulejos). ■



Docentes que completaram 25 anos de serviço na ESEnfC



Jorge Conde e Fernando Dias Henriques



Maria Augusta Sousa



António Marques, Rui Antunes e Aida Mendes



Docentes e não-docentes recém-aposentadas da ESEnfC

“ESEnfC só será a melhor se tiver os melhores estudantes”

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, pediu, no início do ano letivo de 2014-2015, a colaboração dos estudantes para fazerem da instituição «a melhor escola de Enfermagem do país». Maria da Conceição Bento, que no dia 17 de setembro se dirigiu, numa sessão de boas-vindas, aos mais de 330 estudantes matriculados pela primeira vez na ESEnfC, afirmou que esta «é a maior escola de Enfermagem em Portugal» – porque tem mais alunos e professores, o corpo docente mais qualificado (para cima de 50% dos docentes doutorados e alguns já com pós-doutoramento) e o único centro de investigação na área da Enfermagem acreditado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia –, mas que «só será a melhor» se puder contar com os «melhores estudantes».

«Num tempo em que não é fácil continuar a estudar», a Presidente da ESEnfC felicitou os jovens pela decisão tomada e pela importância de terem escolhido a Enfermagem. Referindo-se à esperança média de vida que já ultrapassa os 80 anos, a professora Maria da Conceição Bento notou que Portugal vai necessitar, cada vez mais, de enfermeiros.

Também a presidente da Associação de Estudantes, Rita Pinto, centrou a mensagem na necessidade de os colegas começarem «desde o primeiro dia» a trabalhar, para alcançarem os melhores resultados. «Lutem pela excelência e criem metas todos os anos», disse Rita Pinto, ao asseverar que, «no futuro, quando se candidatarem a qualquer emprego», serão distinguidos pela diferença que apresentarem no currículo em relação aos restantes candidatos. Na sessão de boas-vindas entrevistaram, ainda, Maria do Céu Carrageta (presidente do Conselho

Pedagógico), Ananda Maria Fernandes (presidente do Conselho Técnico-Científico), Isabel Margarida Mendes (em representação do Conselho para a Qualidade e Avaliação), Alfredo Cruz Lourenço (coordenador do 1º ano da licenciatura) e João de Sousa Franco (Provedor do Estudante).

Em 2013

Na sessão de acolhimento dos estudantes colocados na ESEnfC na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior em 2013, a professora Maria da Conceição Bento salientou que o sucesso escolar na instituição a que preside «é muito bom

(ronda os 90%)» e que a classificação média de saída dos últimos diplomados se situou nos 14,75 valores.

Fez, por isso, votos de que cada um dos novos alunos, no final da licenciatura, seja «um estudante de 17» (a melhor média de conclusão de curso registada na Escola de Coimbra).

As iniciativas de acolhimento dos novos alunos da ESEnfC, da responsabilidade do Conselho Pedagógico e da coordenação do 1º ano do curso de licenciatura em Enfermagem, sucederam-se ao longo de três dias.

Os estudantes puderam conhecer órgãos e serviços da ESEnfC, tendo-lhes sido explicado o funcionamento do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, do Serviço de Apoio aos Novos Graduados, do Gabinete de Apoio aos Projetos e do Gabinete de Empreendedorismo.

Os novos discentes visitaram, ainda, alguns pontos estratégicos da Escola: Serviços Académicos, Reprografia, Laboratórios, Serviço Social, Biblioteca, Serviço de Saúde, Unidade de Investigação e Associação de Estudantes. ■

Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, pede, no início do ano letivo de 2014-2015, a colaboração dos estudantes.



João Graveto e Alfredo Lourenço



Auditório cheio. Nas fotos do meio, os professores do Conselho Pedagógico e da coordenação do 1º ano da licenciatura, a Presidente da ESEnFC e o Provedor do Estudante.

ESEnfC cria prémio Marta Lima Basto



Maria da Conceição Bento, Rosa Reis Marques, João Vasco Ribeiro e Marta Lima Basto

A PRESIDENTE da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) anunciou, na abertura solene das aulas na instituição, a criação do Prémio Marta Lima Basto, para reconhecimento do mérito académico dos estudantes de licenciatura, assim como um concurso para apoio financeiro à investigação.

Maria da Conceição Bento explicou, no dia 9 de outubro de 2014, que o Prémio Marta Lima Basto, que será entregue anualmente no dia da abertura solene das aulas (sempre que houver cabimento orçamental de receita própria), se destina aos alunos do 2º, 3º e 4º anos que obtiveram melhores notas no ano letivo anterior, assim como ao estudante do 1º ano a ser admitido na instituição com a melhor média.

Em 2014, o Prémio Marta Lima Basto distinguiu 10 estudantes, com quantias que oscilam entre os 178 euros e os 534 euros.

A entregar os prémios esteve a enfermeira e investigadora que lhe empresta o nome, que, pela trajetória académica e profissional, mereceu a medalha de ouro de serviços distintos do Ministério da Saúde

e foi distinguida pelo Presidente da República como Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública.

«Nada melhor que o nome de uma enfermeira portuguesa que pelo seu percurso académico, profissional e pessoal, pudesse ser inspiradora das trajetórias pessoais dos estudantes de Enfermagem, por durante o seu percurso de vida “ter sido agente e atora da sua própria formação, ao mesmo tempo que agia socialmente transformando a realidade, sendo capaz de mobilizar as condições reais da vida quotidiana e as dimensões sociais das relações com os outros», afirmou a Presidente da ESEnfC, ao justificar o nome escolhido.

Marta Hansen Lima Basto Correia de Frade foi a primeira enfermeira portuguesa a obter, em 1995, o grau de Doutor, defendendo a tese (escrita em inglês) “Implementing Change in Nurses Professional Behaviours”.

Aposentada desde 2001, Marta Lima Basto passou a dedicar-se integralmente à investigação e a colaborar com os cursos de doutoramento em Enfermagem do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e da Universidade de Lisboa. ■

Financiamento à investigação

Também durante a abertura solene das aulas em 2014 foi anunciado «um concurso para apoio financeiro ao desenvolvimento de dois projetos de investigação, que envolvam professores da Escola/investigadores da UICISA-E, profissionais de equipas de instituições de Saúde e estudantes, em áreas prioritárias para a saúde dos portugueses, sensíveis aos cuidados

de Enfermagem», referiu a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento. A lição da abertura solene das aulas foi proferida pela professora Ananda Fernandes, tendo sido subordinada ao tema “Cuidar o futuro: a transformação das práticas colaborativas em saúde”. A sessão terminou em festa, com a atuação da Tuna de Enfermagem de Coimbra. ■



JOÃO VASCO RIBEIRO, presidente do Conselho Geral da ESEnC, afirmou que o futuro da Escola está na integração na Universidade de Coimbra.

Abertura solene 2013-2014



NA ABERTURA solene das aulas em 2013 (dia 8 de novembro), a Presidente da ESEnC defendeu que se avance, sem demoras, para um plano estratégico que permita concretizar a condição de ensino universitário como «o único caminho para o desenvolvimento e consolidação da disciplina de Enfermagem». A professora Maria da Conceição Bento frisou que a comunidade educativa não pode perder de vista «a grande meta» que definiu para si própria: transformar a Escola numa instituição orientada para a investigação e para o ensino baseado na investigação. É que só dessa forma, sublinhou a Presidente da ESEnC, a Escola verá reconhecido, a médio prazo, «o direito de reproduzir» o respetivo «potencial científico no ciclo de estudos de doutoramento, com a possibilidade» de ser, também, reconhecida «como uma Escola de ensino universitário ou faculdade». Por sua vez, a então presidente do Conselho Geral da ESEnC, Maria da Graça Carvalho, disse ser «necessário» e «essencial ter um grupo de funcionários de grande qualidade e com uma grande especialização», capaz de gerir fontes de financiamento – um dos desafios das instituições de ensino superior – de origens mais diversas (internacionais).

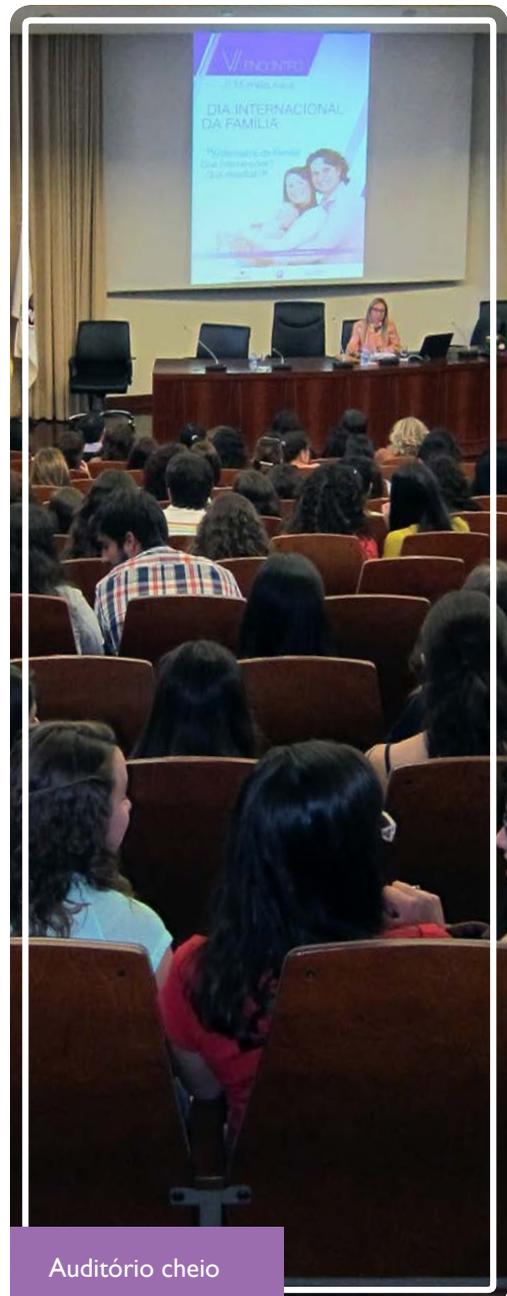
Obstáculos, oportunidades e desafios da Enfermagem centrada na família

A UNIDADE Científica-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) assinalou, mais uma vez, o Dia Internacional da Família, debruçando-se, em 2014, sobre os cuidados à família ao longo do ciclo vital. Foi nesse sentido que, no dia 15 de maio, o “VI Encontro do Dia Internacional da Família na ESEnFC” reuniu, no Polo A da instituição, vários enfermeiros de Família para apresentarem experiências e práticas de Enfermagem centradas na família.

“A Família e o Adolescente” (pelo enfermeiro Nuno Miguel Branco, da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Eiras), “A pessoa com diabetes e as intervenções de Enfermagem no seu contexto familiar” (pela enfermeira Carla Maria Campos, também da UCSP de Eiras), “Contributos da visita domiciliária de Enfermagem na prevalência da amamentação” (pela enfermeira Maria de Fátima Soares, da Figueira da Foz) e o projeto de intervenção familiar “Conversas de mães e pais” (pela enfermeira Maria Albertina, da Unidade de Saúde Familiar de Soure) foram algumas das comunicações orais apresentadas no encontro.

Foram, ainda apresentados os projetos “DAR A MÃO: Demência de Alzheimer e os cuidadores” (pelas estudantes da ESEnFC, Ana Rita Santos Sêco, Ana Margarida Nunes Rodrigues, Stephanie Serra Mendes e Rute Adriana Pereira, no âmbito do trabalho realizado na Unidade de Cuidados à Comunidade – Torre de Sinos de Miranda do Corvo), “Famílias com Idosos: Intervir para Proteger” (pela enfermeira Patrícia Pinto, da UCSP Figueira da Foz Urbana), “Por estradas, becos e ruelas: a visita domiciliária em meio rural” (pela enfermeira Tânia Rodrigues, da USF Rainha Santa Isabel - Almalaguês) e “Vivências da família face à problemática do consumo de substâncias psicoativas pelos filhos adolescentes” (de Anabela Gonçalves, Irma Brito - ESEnFC e Fernando Mendes).

Constituíram objetivos do VI Encontro do Dia Internacional da Família refletir sobre as práticas de Enfermagem centradas na família e sobre os obstáculos, oportunidades e desafios do exercício da Enfermagem centrada na família. ■



Auditório cheio



Helena Loureiro e Nuno Miguel Branco



Ananda Fernandes, Maria da Conceição Bento, João Graveto e Margarida Alexandra

Colóquio

Mais de 120 interessados nas questões do envelhecimento, saúde e cidadania

MATÉRIAS COMO as competências gerontogerítricas dos enfermeiros, a adesão e gestão de terapêutica na pessoa idosa, a intergeracionalidade e os rumos da investigação nesta área do conhecimento estiveram em destaque no 5º Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania”, promovido, no dia 27 de outubro de 2014, pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem.

O encontro, organizado anualmente pela Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso da ESEnfC, suscitou o interesse de mais de 120 congressistas.

A organização contou com a participação de vários docentes da ESEnfC e de especialistas de serviços de saúde e de instituições de ensino superior, como o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, a Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, a Escola Superior de Enfermagem de Vila Real e a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Nesta edição, foi, ainda, apresentado um projeto que leva alegria, humor e afetos ao ambiente hospitalar, com foco no sénior, e que é desenvolvido pela associação Palhaços d’Opital.

O 5º Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania” teve o apoio do capítulo Phi Xi da Sigma Theta Tau International e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A ESEnfC é um dos parceiros do Consórcio Ageing@Coimbra, que procura identificar, implementar e replicar projetos e programas de boas-práticas inovadoras no domínio do envelhecimento ativo e saudável. ■



Maria de Lurdes Almeida e João Tavares



Paula Cordeiro e Margarida Carmona



Joana Ferreira



4º Colóquio



A DEFESA da estimulação cognitiva nos cuidados de saúde dirigidos aos idosos o mais precocemente possível, a disponibilidade dos mais velhos para fazerem amor e sexo (tema ainda visto em muitos meios como tabu) e o restabelecer da saúde após Acidente Vascular Cerebral foram alguns dos assuntos em discussão no 4º Colóquio “Envelhecimento, Saúde e Cidadania”, que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra organizou no dia 28 de outubro de 2013. A coincidir com a comemoração do Dia Mundial da Terceira Idade, o colóquio abordou, também, o problema de cada vez mais idosos estarem a cuidar dos seus pares, sem estruturas de apoio.

Reeleição e posse da Presidente

MARIA DA CONCEIÇÃO BENTO À FRENTE DA ESEnFC POR MAIS QUATRO ANOS

Três maiores escolas de Enfermagem do país devem ver definido pela tutela um plano estratégico com vista à transição e transformação em unidades orgânicas do ensino superior universitário, defende Presidente da ESEnFC

A REORGANIZAÇÃO da rede de ensino superior foi uma das questões em destaque no discurso de tomada de posse da Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), no dia 23 de abril de 2014, que vincou a pertinência da integração no ensino universitário.

Para a professora Maria da Conceição Bento, reeleita no dia 8 de março, as três maiores escolas de Enfermagem do país (também Lisboa e Porto) devem ver definido pela tutela um plano estratégico com vista à transição e transformação em unidades orgânicas do ensino superior universitário.

Um plano que «exponha as condições de transição e contemple um cronograma, objetivos, ações, indicadores e metas, quer ao nível do ensino e investigação, quer ao nível do corpo docente e dos recursos, para que todos possamos congregiar esforços no mesmo sentido», esclareceu a Presidente da ESEnFC que durante mais quatro liderará a maior escola de Enfermagem do país.

«Importa não esquecer que foi a intenção de dar oportunidade a estas Escolas de se prepararem para a transformação em ensino universitário, que esteve na base da sua criação por fusão das escolas pré-existentes nas três cidades – Coimbra, Lisboa e Porto –, congregando assim a massa crítica necessária para que no período de transição, então iniciado e sem data de conclusão, pudessem reunir as condições necessárias para oferecer de forma articulada os três ciclos de formação em Enfermagem e desenvolver a

investigação necessária à consolidação da disciplina. Situação acolhida e mantida pelos sucessivos governos», sustentou, ainda, Maria da Conceição Bento.

A Presidente da ESEnFC sublinhou que «a criação de unidades de investigação em Enfermagem, no seio de universidades, em vários países do mundo, bem como o desenvolvimento de estudos gradua-



Figuras de relevo da Medicina e da Enfermagem assistiram à cerimónia



Professora Maria da Graça Carvalho conferiu posse a Maria da Conceição Bento

VALORIZAR QUEM SE ENVOLVE E PREMIAR O MÉRITO

A professora Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento, que desde 2006 lidera o maior estabelecimento público a formar enfermeiros em Portugal, foi reeleita para novo mandato de quatro anos à frente da ESEnC. Levar o ensino de Enfermagem a ensino universitário, valorizar quem se envolve e premiar o mérito são pontos fortes do programa de ação da Presidente para 2014-2018.

A investigação, enquanto centro na vida da escola e marca diferenciadora da instituição, que sustenta a grandeza qualitativa dos cursos e serviços que a Escola de Coimbra oferece, a inovação e o empreendedorismo, a prestação de serviços à comunidade (mormente os que promovam a oferta de cuidados de saúde inovadores e a educação em saúde), a internacionalização e cooperação são outras apostas do mandato da Presidente da ESEnC.

No domínio da internacionalização, Maria da Conceição Bento quer continuar a promover a imagem da ESEnC, sobretudo na Europa (dando especial atenção aos países nórdicos), nos países da CPLP e da Ibero-américa.

Além da promoção de «uma política de internacionalização e mobilidade orientada para a empregabilidade de estudantes e diplomados» pela ESEnC, é, ainda, desejo, «que Coimbra se afirme como cidade Erasmus, como principal destino de escolha de estudantes e académicos de outros países».

dos e pós-graduados tem-se revelado uma estratégia política fundamental para desenvolver o conhecimento relevante para o exercício da Enfermagem» e que isso se tem «traduzido numa melhoria significativa da qualidade dos cuidados de saúde».

A formação em Portugal abrange já os três ciclos (licenciatura, mestrado e doutoramento), mas a impossibilidade de desenvolvimento dos programas doutorais nas escolas de Enfermagem – onde se lecionam 1.º e 2.º ciclos –, é uma barreira no «desenvolvimento articulado e harmonioso de formação e investigação», que se devem «alimentar» mutuamente, acrescentou. ■

Pioneiro da Informática em Enfermagem em Portugal

Engenheiro João Vasco Ribeiro eleito presidente do Conselho Geral da ESEnfC

Empresário, presidente do Curiatecnoparque e vice-presidente da ISA - Intelligent Sensing Anywhere, sucede no lugar à professora Maria da Graça Carvalho

O ENGENHEIRO

João Vasco Ribeiro é o novo presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, eleito, no dia 13 de junho, pelos pares deste órgão de governo da instituição.

O empresário, vice-presidente da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, administrador da CardMobili, Desenvolvimento de Software, S.A (empresas de base tecnológica), diretor da Capital Criativo, Sociedade Capital de Risco, SA e presidente do Curiatecnoparque, sucede no lugar à professora Maria da Graça Carvalho, uma das sete personalidades externas de reconhe-

cido mérito, cooptadas para o Conselho Geral da ESEnfC para o mandato 2013-2017, mas que apresentou a demissão (por impedimento), em virtude de ter regressado à condição de conselheira da Comissão Europeia.

João Vasco Ribeiro foi subdiretor-geral de Informática do Ministério da Saúde, subdiretor-geral da Direção Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros do Ministério das Finan-



Engenheiro João Vasco Ribeiro

ças e presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro.

Foi, ainda, presidente do conselho diretivo do departamento de engenharia eletrotécnica e membro da direção da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do Conselho Nacional de Educação.

Foi, de resto, pioneiro da Informática em Enfermagem em Portugal, tendo coordenado vários consórcios internacionais nesta matéria, com destaque para os projetos Telenursing e Nightingale.

Interrompendo funções na administração pública, a partir de 2003, desempenhou, entre outros

cargos, o de administrador executivo da Fundação Bissaya Barreto, de presidente do Conselho Fiscal do Biocant, parque de Biotecnologias, e de membro do Conselho Consultivo do Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria.

Em 2007 integrou, no âmbito do QREN, a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Centro, como Vogal Executivo da Comissão Diretiva. ■

> TRÊS PERGUNTAS A JOÃO VASCO RIBEIRO

Que importância atribui à escolha que recaiu sobre si para presidir ao Conselho Geral da ESEnfC?

É uma escolha inesperada, de enorme responsabilidade mas que muito me honra. Espero que com a adequada ajuda dos restantes órgãos de governo da Escola e da comunidade educativa estar à altura deste desafio.

Que desafios se colocam a este órgão de governo da ESEnfC?

Presidir ao Conselho Geral, neste momento, implica para além de garantir a boa execução das competências próprias deste órgão, ajudar no enorme desígnio de reconhecer a Escola como uma unidade de ensino universitário integrada na Universidade de Coimbra. Como sabe foram recentemente aprovadas as Linhas de Orientação Estratégica para o Ensino Superior que vão reposicionar a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra na rede de ensino superior.

Que valor atribui à ESEnfC no universo dos estabelecimentos públicos de ensino da Enfermagem em Portugal?

A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra é uma referência nacional e internacional tendo-se vindo sucessivamente a afirmar pela qualidade de ensino e da investigação na ciência de enfermagem. Essa é a principal razão para que, no universo dos estabelecimentos públicos de ensino da Enfermagem em Portugal, tenha sido capaz de liderar a atração de estudantes para os três ciclos de formação em enfermagem. Os profissionais formados pela Escola têm elevada empregabilidade e são reconhecidos socialmente pela excelência da sua formação e pelo desenvolvimento de práticas inovadoras.



Álvaro de Carvalho no Conselho Geral

O PSIQUIATRA Álvaro de Carvalho tomou posse, no dia 26 de maio, como membro externo do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Diretor do Programa Nacional para a Saúde Mental, Álvaro de Carvalho é licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, Chefe de Serviço da Carreira Médica Hospitalar, Assistente Convidado de Saúde Mental e Psiquiatria e Mestre em Saúde Mental e Psiquiatria pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Coordena a Equipa de Projeto dos Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental desde a sua criação, em 2010, tendo exercido funções de assessor do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., como coordenador regional para a Saúde Mental, integrando simultaneamente como assessor a Coordenação Nacional para a Saúde Mental.

É membro de várias sociedades científicas da área da Saúde Mental, nomeadamente da Sociedade Portuguesa de Epidemiologia Psiquiátrica, Sociedade Portuguesa de Suicidologia e Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental. Integra também a Sociedade Portuguesa de Grupanálise, a Sociedade Portuguesa de Psicanálise e a Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. ■

“O Conselho Técnico-Científico deve prestar contas aos docentes”

Transparência e participação são valores que o órgão de governo agora presidido por Ananda Fernandes quer promover. Novo “elenco” está a dar maior importância às questões da comunicação, salienta a professora da ESEnfC, que foi eleita no dia 28 de abril

Como surgiu a sua candidatura a presidente do Conselho Técnico-Científico (CTC) da Escola?

A escola é um espaço de produção e difusão do conhecimento, bem como de formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes. A participação na vida das instituições, seja colaborando na definição das políticas, seja nas estruturas e órgãos, seja nas diversas atividades, é um dever cívico.

Ao longo do meu percurso profissional, sempre participei de uma forma ativa, para além de ensinar e investigar: fui membro da Mesa da Assembleia de Escola, membro do Conselho Científico, membro do Serviço de Formação Contínua, coordenadora do programa Erasmus, coordenadora de Unidade Científico-Pedagógica (UCP) e membro da Assembleia Estatutária. Este é mais um contributo para que a Escola cumpra a sua missão.

Quais são, neste momento, os maiores desafios ou prioridades que se colocam ao CTC?

As principais prioridades, já definidas para os próximos cinco anos, são dinamizar a revisão curricular do curso de licenciatura, colaborar na conceção, implementação e avaliação do Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem na Comunidade (previsto no plano de estudos e que ainda não tinha sido possível colocar em prática), assim como rever a oferta formativa de 2º ciclo. Incentivar o alargamento e consolidação das experiências de internacionalização na formação pré e pós-graduada, além de estabelecer a articulação com os diferentes órgãos e serviços da Escola com vista à distribuição racional e ao planeamento atempado das atividades letivas docentes e dos cursos, são outras ações em que devemos focar-nos. Por fim, definir, em articulação

«Esta distribuição [do trabalho docente] deve ser justa e equilibrada, permitindo que cada um realize as atividades mais ajustadas às suas competências e capacidades, e que todos possam desenvolver o seu potencial».

com a Unidade de Investigação e UCP's, os principais eixos estratégicos de investigação e ensino da Escola e, ainda, colaborar na definição da política de qualificação, recrutamento e renovação do corpo docente.

No seu entendimento, o que espera o corpo docente e de investigadores da ESEnfC do órgão a que agora preside?

No atual Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, o CTC é um órgão de natureza diferente do que era anteriormente. Não deixa, por isso, de ser vital.

O CTC é um espaço de debate sobre as questões de natureza técnica e científica que se repercutem no ensino, na investigação e na prestação de serviços que realizamos. O CTC deve dinamizar e alargar esse debate ao nível da Escola e trabalhar para a qualidade científica das atividades realizadas nas diferentes áreas de missão. Cabe também ao CTC deliberar sobre a distribuição do trabalho docente. Esta distribuição, que não se prende apenas com a carga letiva mas também com as outras áreas de atividade dos docentes,

deve ser justa e equilibrada, permitindo que cada um realize as atividades mais ajustadas às suas competências e capacidades, e que todos possam desenvolver o seu potencial.

O que está a ser preparado para facilitar a comunicação entre o CTC e os docentes?

«Foi também deliberado que, uma vez por ano, faremos um Plenário aberto, para que os docentes que queiram possam assistir à dinâmica dos trabalhos».

A comunicação entre o CTC e os docentes é da maior importância porque o CTC é um órgão eleito pelos seus pares e deve prestar contas aos docentes. A transparência e a participação são valores que prezamos e, por isso, foi criado um grupo de trabalho dedicado às questões da comunicação. O objetivo é que as atividades do CTC, os assuntos discutidos e as decisões tomadas, que têm implicações para os docentes, para os estudantes e para a toda a Escola, sejam conhecidos de todos os docentes. Mas também que os docentes possam contribuir para o debate. A primeira medida tomada foi a de tornar disponíveis as atas das reuniões do Plenário na página web da Escola. Além dessa, estamos a tentar tornar a informação mais facilmente acessível, pois sabemos que as pessoas no seu dia-a-dia não têm tempo para ir consultar regularmente as atas. Foi também deliberado que, uma vez por ano, faríamos um Plenário aberto para que os docentes que queiram possam assistir à dinâmica dos trabalhos. A pasta académica é um dos principais canais de informação e gostaríamos de receber sugestões dos docentes para otimizar a sua utilização. ■



Professora Ananda Maria Fernandes no gabinete do Conselho Técnico-Científico

Posses no Conselho Técnico-Científico



TOMARAM POSSE, no dia 28 de abril de 2014, os novos membros do Conselho Técnico-Científico (CTC) da ESEnC. Além de Ananda Maria Fernandes (presidente deste órgão), integram o CTC os seguintes representantes do corpo docente: Amélia Filomena Castilho, Ana Bela Caetano, Ana Filipa Cardoso, Ana Poço dos Santos, Fernando Salgueiro Amaral, António José Morais, Armando Marques Silva, Arménio Guardado Cruz, Cândida Rosalinda Loureiro, Carlos Alberto Oliveira, Clarinda Maria Cruzeiro, Jorge Manuel Apóstolo, José Carlos Martins, José Manuel Pinto, Manuel Augusto Mariz, Manuel Henriques Gameiro, Maria da Conceição Alegre de Sá, Maria de Lurdes Almeida, Maria Helena Quaresma, Paulo Pina Queirós, Susana Cardoso Duarte, Verónica Dias Coutinho, João Luís Apóstolo e Manuel Alves Rodrigues (os dois últimos em representação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem).

Dia dos avós

A Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem do Idoso comemorou o Dia Mundial dos Avós com a organização, em 26 de junho, de uma sessão em que se falou de direitos e deveres de avós e netos, em que se escutaram histórias e ouviram canções.

Participam nesta tarde comemorativa, estudantes da ESEnC, professores e colaboradores de locais de ensino clínico (nas áreas de Enfermagem do Idoso ou Envelhecimento e Cidadania), funcionários da ESEnC já aposentados, utentes da Fundação Ferreira Freire (Portunhos, Cantanhede), da Quinta Verde - Repouso e Lazer (Carapinheira), da Santa Casa da Misericórdia e Universidade Sénior de Montemor-o-Velho e do Centro de Dia da Adémia.

Testemunhos do relacionamento entre avós e netos foram partilhados através da exibição de um vídeo feito com utentes da Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede e da Santa Casa da Misericórdia de Anadia.

Esteve presente a vogal da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Anabela Fonseca Pereira Bandeirinha Ramos, e o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho, Manuel Carraco dos Reis. ■



Comemoração na ESEnC - Polo A

Miguel Gonçalves no 7º Fórum de Empreendedorismo

“NÃO É COOL LANÇAR UMA EMPRESA”

HÁ QUE «APRENDER COM OS OUTROS»

e não ser «arrogante». Há que «ser profissional», aproveitando todas as oportunidades para «fazer diferente», com brio. É, também, importante conhecer em que tipo de negócio se está a entrar, porque uns exigem mais capital inicial do que outros.

Depois, e este será um conselho a ter sempre em conta, «tenta lançar um negócio sem te endividares e trabalhar com o dinheiro dos outros»!

Os alertas vêm do criativo Miguel Gonçalves, que, no dia 3 de abril, interveio no 7.º Fórum de Empreendedorismo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC).

Ao proferir a conferência inaugural, intitulada “Motivar para o empreendedorismo”, o fundador da agência de criatividade Spark, empresa sediada em Braga, defendeu que, antes de se avançar para um negócio próprio, se deve, primeiro, «por os pés nos negócios dos outros».

Quando surgir a decisão de dar o passo seguinte, então deve-se procurar «trabalhar com o dinheiro das pessoas à volta», sejam investidores de risco e business angels, sejam familiares e amigos.

«Não é cool (fixe) lançar uma empresa. Se não toleras o risco não o faças!», disse Miguel Gonçalves, para uma plateia maioritariamente constituída por estudantes de Enfermagem.

Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnC), João Vasco Ribeiro (empresário e membro do Conselho Geral da ESEnC) e Pedro Dinis Parreira (coordenador do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC) foram as personalidades que falaram na sessão de abertura do Fórum.

“Empreendedorismo e inovação na saúde”, “Da ideia à proteção da propriedade intelectual”, “Empreendedorismo social - partilha de experiências e histórias inspiradoras” e “Programa Horizonte 2020 - Novas oportunidades” foram os temas dos restantes painéis do dia.

Este Fórum enquadra-se na estratégia do Gabinete de Empreendedorismo da ESEnC, de estimular os estudantes da licenciatura e dos mestrados a serem proativos na busca de novas saídas profissionais e na criação de projetos e ideias de negócio que aliem tecnologia, inovação e conforto nos processos de prestação de cuidados aos doentes. ■



Dias do pai e da mãe

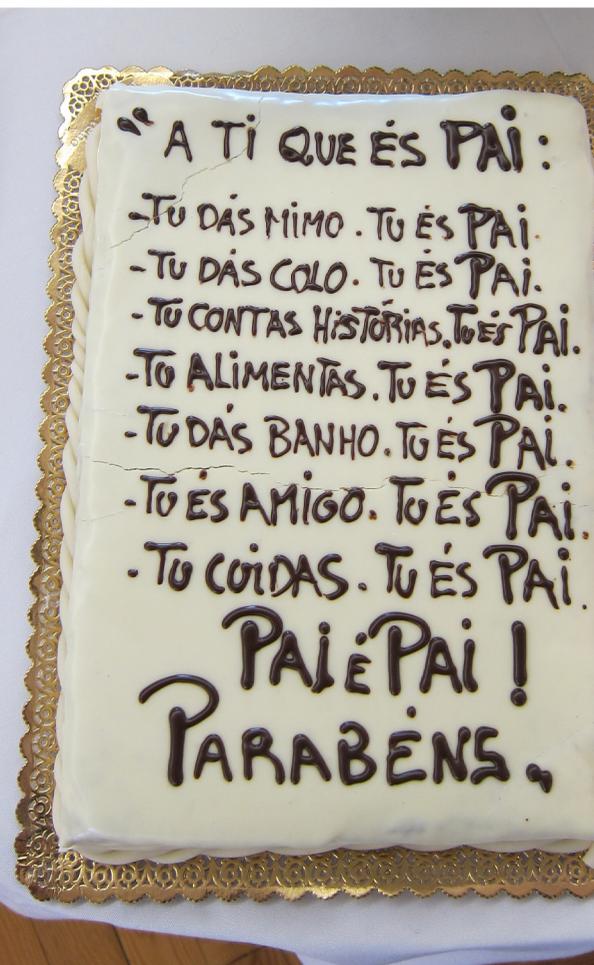
A Unidade Científico-Pedagógica de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica da ESEnFC assinalou as comemorações do Dia do Pai e do Dia da Mãe, com uma exposição, em cada um dos casos, sobre testemunhos (escritos) de funcionários docentes e não docentes da instituição acerca da parentalidade e da interação com os filhos.

Aos que quiseram participar na iniciativa foi pedido que redigissem algumas linhas sobre a experiência de ser pai ou mãe, sobre os receios e expectativas...

Os textos foram acompanhados por imagens significativas (com os filhos), reveladoras de afetos, quando não de cumplicidades.

Esse trabalho resultou na elaboração de algumas dezenas de cartazes que, ao longo de vários dias, estiveram expostos nos principais átrios da ESEnFC.

As comemorações foram complementadas com momentos de partilha entre pais e mães, subordinados ao tema "Café com sabores... (paternos ou maternos)". Deixamos-lhe algumas fotografias, igualmente saborosas. ■



DISTINÇÃO

Medalha de ouro para Nídia Salgueiro



A **ESCOLA** Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENfC) atribuiu, no dia 24 de abril, a sua primeira Medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito, à enfermeira Nídia Rodrigues Mendes Salgueiro. Criada recentemente, a Medalha de Ouro de Conhecimento e Mérito destina-se a galardoar figuras nacionais e estrangeiras que se tenham destacado no desenvolvimento da Enfermagem, da Saúde e ou do ensino superior, ou no exercício de cargos de grande relevo público ou privado. É, indubitavelmente, o caso de Nídia Salgueiro.

A ela se deve, por exemplo, o importante papel que a Escola de Coimbra assumiu no desenvolvimento dos estudos pós-graduados, a abertura da instituição a contactos internacionais e o impulso dado à investigação no domínio das ciências de Enfermagem.

Natural de Vila Seca, concelho de Condeixa-a-Nova, onde nasceu em 1934, Nídia Salgueiro iniciou a formação em Enfermagem com 16 anos de idade. Enfermeira nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) e professora de Enfermagem, exerceu relevante atividade assistencial e de ensino, tendo traduzido mais de duas dezenas de livros e artigos. Especializada em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com experiência de chefia em várias áreas de cuidados de Enfermagem e de gestão da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, Nídia Salgueiro recebeu, em 2004, o Prémio Prestígio dos HUC e, em 2007, a Medalha de Serviços Distintos, grau “Prata”, do Ministério da Saúde. É, ainda, membro honorário da Ordem dos Enfermeiros (2007). Durante a “Conferência Internacional Cuidar com Humanidade”, e na véspera de completar 80 anos de idade, Nídia Salgueiro recebeu a distinção das mãos da Presidente da ESENfC, Maria da Conceição Bento (ambas na foto). ■



JURAMENTO DE NOVOS ENFERMEIROS

Só há mais cuidados de saúde se houver mais cuidados de Enfermagem

A PRESIDENTE da ESEnC, Maria da Conceição Bento, lamentou, durante a cerimónia de graduação e de juramento de novos enfermeiros, que a admissão destes profissionais nos cuidados de saúde em Portugal esteja a diminuir (baixa 14,4% ao ano), enquanto no país continuamos «a ter muitos cuidados de Enfermagem a descoberto».

Maria da Conceição Bento, que falava, no dia 12 de julho de 2014, no Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia, perante várias centenas de pessoas (pais, familiares e amigos dos novos licenciados), afirmou que cada um dos enfermeiros recém-diplomados, cuja formação é reconhecida na Europa como sendo de excelência, terá «emprego garantido se quiser sair do país». Isto apesar de haver em Portugal «muitos cuidados de saúde sensíveis por resolver», observou.

Olhando para a estatística, a Presidente da ESEnC sustentou que, em Portugal, os rácios de enfermeiros por milhar de habitantes (5,1) e de enfermeiros por médico (1,5) ainda estão aquém da média europeia. Ao destacar os efeitos das crises sociais e económicas na saúde das populações, frisando o quanto o desemprego e o endividamento afetam indivíduos e famílias, a professora Maria da Conceição Bento

listou um conjunto de problemas, como a saúde mental, as doenças crónicas e degenerativas, a possibilidade de aumento da taxa de morbilidade e de mortalidade.

Para Maria da Conceição Bento, não há dúvidas: «Só há mais cuidados de saúde se houver mais cuidados de Enfermagem».

Por que não somos aproveitados?

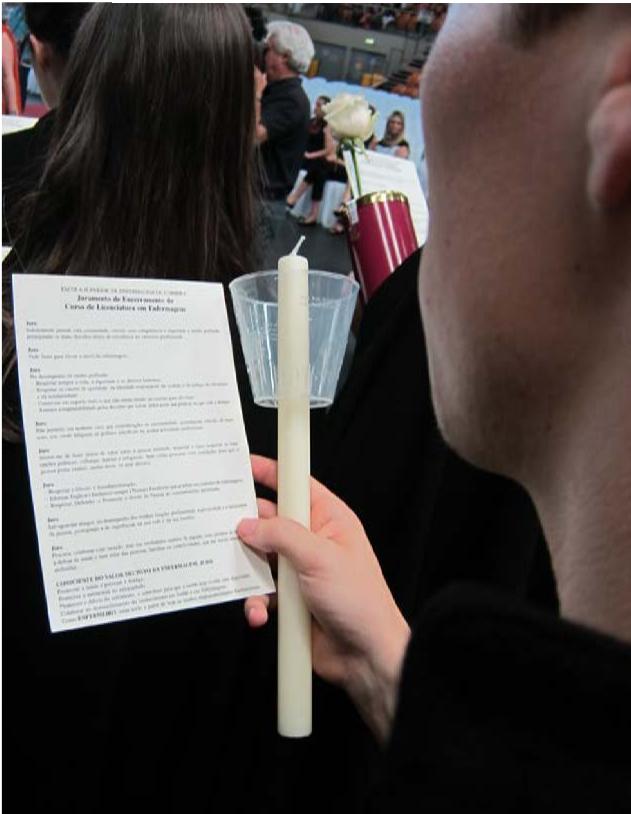
Antes, em nome dos finalistas, o licenciado Ricardo Pinto questionou o facto de o investimento feito na formação de enfermeiros em Portugal estar a ser utilizado em proveito de outros países.

«Aprendemos a cuidar e a respeitar. Vamos continuar a estudar e investigar para, todos os dias, tentarmos ser melhores. Somos enfermeiros não importa onde, mas, se custámos tanto ao país, por que não somos aproveitados e requisitados», interrogou o representante dos novos enfermeiros diplomados pela ESEnC.

Rita Pinto, presidente da Associação de Estudantes, exortou a Presidente da ESEnC para que não se esquecesse «destes enfermeiros licenciados», apontando-lhes oportunidades de formação e continuando a acompanhar os respetivos percursos. ■



João Graveto e Ananda Fernandes durante a imposição de insígnias



João de Sousa Franco



Maria da Conceição Bento

Presidente da ESEnfC deu posse a todos os cargos de nomeação

A Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Maria da Conceição Bento, deu posse, no dia 12 de maio de 2014, a todos os cargos de nomeação.

Foram investidos os vice-presidentes da ESEnfC, Aida Cruz Mendes e Fernando Dias Henriques, assim como o adjunto da Presidente, João Rogério Vieira, o membro do Conselho de Gestão e diretor de Serviços, João Nuno Oliveira, e o coordenador da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Manuel Alves Rodrigues.

Na sessão pública realizada no Polo A da ESEnfC, tomaram, ainda, posse os membros do Conselho para a Qualidade e Avaliação, do Conselho Coordenador da Avaliação e do Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, assim como os coordenadores e vice-coordenadores das unidades científico-pedagógicas, os coordenadores de curso de licenciatura e de pós-licenciaturas/mestrados, os professores responsáveis pelos laboratórios e as coordenadoras dos projetos de divulgação da ESEnfC.

Também o grupo coordenador do Centro Colaborador da OMS, os coordenadores do Gabinete de Empreendedorismo e do Poliempreeende, os membros do Gabinete de Gestão Científico-Pedagógica dos Ensinos Clínicos e o coordenador da Unidade de Prestação de Serviços à Comunidade e Coordenação das Atividades de Extensão na Comunidade tomaram posse no dia 12 de maio. O mesmo aconteceu em relação aos membros da Unidade Diferenciada de Apoio aos Novos Graduados, da Unidade Diferenciada de Ação Social, Saúde Escolar e Saúde no Trabalho e da Comissão para a Organização de Eventos e Cerimónias Académicas 2014-2018. ■



Professora Maria da Conceição Bento oferece uma rosa à colega Luísa Pinto Coelho

1. Manuel Alves Rodrigues (UICISA: E)
2. Fernando Dias Henriques (vice-presidente)
3. João Nuno Oliveira (diretor de Serviços)
4. Ananda Maria Fernandes (Centro Colaborador da OMS)
5. Aida Cruz Mendes (vice-presidente)
6. Elementos da Comissão para a Organização de Eventos e Cerimónias Académicas







7. Maria de Lurdes Almeida, Jorge Apóstolo e António Morais

8. Elementos do Conselho para a Qualidade e Avaliação

9. Alcina Rodrigues

10. Coordenadores do Gabinete de Empreendedorismo e do Poliempree

11. João Rogério Valença Vieira

12. Unidade Diferenciada de Apoio aos Novos Graduados

13. Maria do Carmo Fernandes, Isabel Moreira, Dulce Galvão e Alberto Barata

14. Grupo de divulgação da Escola e Escola Aberta

15. Isabel Margarida Mendes, Hermínio Gomes, Clarinda Cruzeiro, Fernando Amaral, José Carlos Martins, Rosário Carreiró e Luísa Brito

16. Professores responsáveis pelos laboratórios

17. Maria Neto Leitão (ao fundo Luís Sarnadas e Carlos Oliveira)

18. João de Sousa Franco

19. Rui Gonçalves e Susana Duarte (ao fundo)

20. Margarida Alexandra Moreira da Silva



21. Maria da Conceição Bento, Rosa Moreira, Marília Neves e Isabel Marques

22. Paulo Queirós

23. Rogério Rodrigues

24. Lurdes Lomba

25. Helena Quaresma

26. Alfredo Lourenço

27. Teresa Silva

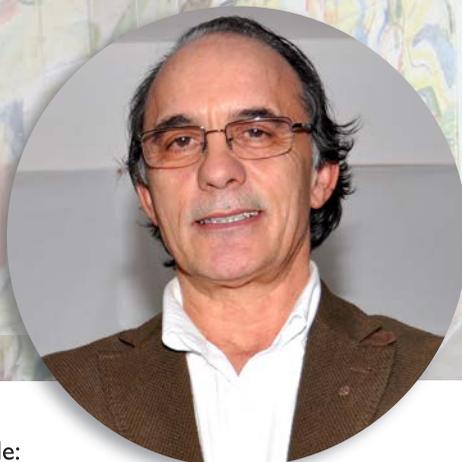
28. Rosa Cristiano

29. Manuel Chaves e Verónica Coutinho



POLO A

Pintura de De Mar alegre auditório



Manuel Rodrigues
(coordenador da UICISA: E também é artista plástico)

HÁ MUITO conhecido pelo seu mérito artístico e pela ligação que faz entre esse modo de estar e a vida na comunidade educativa, o professor Manuel Alves Rodrigues acaba de oferecer mais um dos seus trabalhos à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Trata-se de um tríptico que foi reproduzido num painel de azulejos e que passou a decorar a frontaria do auditório do Polo A da ESEnFC. Cada uma das partes desta composição integra uma mensagem individual, embora as três só possam ser devidamente compreendidas quando ligadas entre si.

O coordenador da Unidade de In-

vestigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), Manuel Alves Rodrigues, explica que o primeiro “pano” desta obra representa os profissionais de saúde que todos os anos saem da Escola. Já o livro nas mãos revela o compromisso com o saber.

A segunda parte da composição pictórica retrata o contexto onde a Escola se insere: ali encontramos a cidade de Coimbra e a ponte sobre um rio (Mondego) que é símbolo da ligação entre as pessoas. Para a cidade, a Escola contribui com a sua especificidade, “luz” e “conhecimento”. Estas duas telas “desaguam”, depois, numa última: o

compromisso com o cuidar da pessoa nos processos de transição ao longo do ciclo de vida.

Assina “De Mar 2013”.

De Mar é mencionado em Who's Who (Ed Anifa Taju 2007), no Anuário de Arte (MAC 2011), no Prospero International Art Book (INSAT, 2012) e no State of The Art, Artist's Book (GA Art Gallery, 2013), livro que está disponível online, no site www.internationalartbook.com). ■

53

Não docentes continuam a formar-se

OITO FUNCIONÁRIOS não docentes da ESEnFC encontram-se, neste momento (ano letivo de 2014/2015), a frequentar formação de nível superior. Além de Clara Simões (2º ano do mestrado em Comunicação Organizacional, na ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra), também Isabel Primo (2º ano do Mestrado em Contabilidade e Gestão Pública, no ISCAC - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra), Mário Jorge Santos, Paula Margarida Fernandes (ambos no 2º ano da licenciatura em Secretariado de Direção e Administração, no ISCAC), Maria do Céu Ferreira Margalho, Rosa Maria Cristiano dos Santos (ambas no 1º ano da licenciatura em Comunicação Organizacional, na ESEC), Maria Luísa Pereira Fernandes Martins (2º ano da licenciatura em Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconómica, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra) e Margarida Sousa Pereira (2º ano do mestrado em Auditoria Empresarial e Pública, no ISCAC) estão, ou a iniciar, ou a prosseguir estudos em instituições de ensino superior da cidade de Coimbra. ■



EM CIMA Galina Perfilieva (conselheira do Gabinete Regional para a Europa da OMS) ao lado de Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnC)

EM BAIXO Ananda Maria Fernandes (diretora do novo centro colaborador) com Maria da Conceição Bento e Galina Perfilieva





ANÚNCIO PÚBLICO

ESEnfC é Centro Colaborador da OMS para Enfermagem e Obstetrícia

Instituição vai prestar consultadoria técnica sobre prática clínica e investigação em Enfermagem

FOI DAS MÃOS da conselheira do Gabinete Regional para a Europa da OMS (área de Recursos Humanos), Galina Perfilieva, que a Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), Maria da Conceição Bento, recebeu, no dia 23 de julho, o título de Centro Colaborador para a Prática e Investigação Clínica em Enfermagem e Obstetrícia. «Tudo faremos para ir ao encontro dos desígnios da OMS e para contribuir para a saúde no mundo», prometeu, de seguida, a diretora do primeiro centro colaborador da Organização Mundial de Saúde nesta área na Península Ibérica, Ananda Maria Fernandes.

A aprovação da candidatura da ESEnfC a um dos membros da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia é vista como o reconhecimento que a Organização Mundial de Saúde faz da instituição de ensino superior público de Coimbra, de que tem capacidade para dar resposta aos desafios que a OMS lhe coloca.

Realizar investigação e identificar modelos de boas práticas

Entre esses desafios estão os de realizar investigação e identificar modelos de boas práticas em Enfermagem e Obstetrícia (bons exemplos de como os enfermeiros podem contribuir para a eficiência dos sistemas de saúde e para a saúde dos cidadãos, através da expansão do seu papel tradicional), con-

tribuindo para o compêndio da OMS Europeia.

Colaborar com a OMS na organização e realização de reuniões internacionais, cursos de formação e workshops, na divulgação e tradução de documentos que facilitem a disseminação das políticas e programas da OMS, ou na redução das iniquidades no acesso aos cuidados de saúde são outros propósitos e obrigações dos centros colaboradores.

Capacitar os profissionais de saúde

Outra tarefa do centro colaborador sediado na ESEnfC passa por contribuir para a formação dos profissionais de saúde, capacitando-os para os objetivos de saúde do Milénio. Para isso, o centro colaborador vai desenvolver duas atividades principais: alinhar os currículos de formação com a estratégia da OMS e fornecer consultadoria técnica à OMS sobre a utilização da simulação na formação dos profissionais de saúde.

A cerimónia decorreu durante a X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, realizada pela primeira vez em Portugal, no centro de congressos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Fundada em 1988, a Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia é uma organização internacional independente, sem fins lucrativos e voluntária, que inclui líderes em Enfermagem e Obstetrícia de renome internacional. ■

ESEnFC TROUXE OMS A PORTUGAL PARA DISCUTIR O CONTRIBUTO DOS ENFERMEIROS NO COMBATE ÀS INIQUIDADES

X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores para Enfermagem e Obstetrícia realizada em julho de 2014

TRATOU-SE DA PRIMEIRA VEZ que os Centros Colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Enfermagem e Obstetrícia se reuniram em Portugal. Durante três dias (de 23 a 25 de julho), no centro de congressos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), assessores e conselheiros regionais da OMS dos cinco continentes estiveram a debater o papel que os Estados, as organizações e os profissionais de saúde, assim como a sociedade civil, podem ter na redução das desigualdades no acesso à saúde.

O evento, que teve o patrocínio da Direção-Geral da Saúde, foi organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) e pela Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia. O secretário de Estado da Saúde, Manuel Ferreira Teixeira, o diretor da Escola Nacional de Saúde Pública, Constantino Sakellarides, a presidente do International Council of Nurses, Judith Shamian, o bastonário da Ordem dos Enfermeiros, Germano

Couto, a reitora da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia, Afaf Meleis, o diretor do Centro Colaborador da OMS para as Políticas de Pessoal de Saúde e Estratégias de Planeamento, Gilles Dussault, o ex-ministro da Saúde, António Correia de Campos (que proferiu a conferência de abertura, intitulada “O papel dos Estados no combate às iniquidades em Saúde”), e o presidente do Conselho de Administração do CHUC, José Martins Nunes (que proferiu a conferência de encerramento), foram algumas das personalidades presentes, que apresentaram comunicações.

Também Maria da Conceição Bento (Presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Isabel Amélia Costa Mendes (secretária-geral da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia), Manuel Alves Rodrigues (coordenador científico da UICISA: E) e Jorge Alves (vereador da Câmara Municipal de Coimbra) intervieram em diferentes momentos nesta X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia. ■



SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE FELICITA ESEnFC

O secretário de Estado da Saúde, Manuel Ferreira Teixeira, afirmou que a realização da X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Enfermagem e Obstetrícia «é um facto muito positivo para o nosso país» e para a cidade que o acolheu, não deixando de «felicitar a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra» por ter integrado a Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia.



Ananda Fernandes no uso da palavra



Maria da Conceição Bento e Manuel Alves Rodrigues na sessão de abertura

Inédito

BIENAL DA UICISA: E COM NÚMERO RECORDE DE INSCRITOS

Nível de participação no IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa reflete «crédito internacional» da entidade organizadora

58

QUALQUER COISA como 700 profissionais de algumas dezenas de países dos cinco continentes estiveram em Coimbra, de 21 a 23 de julho, a participar no IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, uma bienal organizada pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E).

«Trata-se de um número recorde de inscritos e de comunicações submetidas nos diversos eixos», afirmou o coordenador científico da UICISA: E, professor Manuel Alves Rodrigues, ao sublinhar que para este resultado contribuiu «o crédito internacional» da unidade de investigação e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EEnfC) onde está integrada.

A ação da Enfermagem baseada na evidência científica e a efetividade dos cuidados, o empreendedorismo e inovação em tecnologia dos cuidados e, ainda, a educação para a saúde, literacia e envolvimento dos cidadãos foram os três grandes temas desta edição do Congresso, que, desde 2007, procura desenvolver uma rede de centros de excelência de investigação em Enfermagem e ciências afins, a operar no espaço da Ibero-América e da África.

A conferência inaugural foi proferida pela reitora da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia, Afaf Meleis.

No último dia do congresso, realizou-se o Fórum “Comunicação da ciência, escrita científica e desenvolvimento de revistas *peer reviewed*” e a II Mostra de Projetos de Investigação da UICISA: E. ■



Ananda Fernandes e Afaf Meleis



Isabel Amélia Mendes e
Fernando Dias Henriques



CINCO CONTINENTES, 39 PAÍSES, MAIS DE UM MILHAR DE INSCRITOS

Mais de mil inscritos, provenientes de 39 países dos cinco continentes, reuniram-se, durante uma semana, no centro de congressos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), para debaterem, por um lado, o papel que os governos, as organizações e os profissionais podem ter na redução das desigualdades no acesso à saúde (X Conferência da Rede Global de Centros Colaboradores da Organização Mundial de Saúde para Enfermagem e Obstetrícia) e, por outro lado, o estado da investigação em Enfermagem nos territórios mundiais onde se fala luso-espanhol (IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa).

PROGRAMA SOCIAL





LÍDERES MUNDIAIS DA OMS EM ASSEMBLEIA GERAL EM COIMBRA

Professora Isabel Amélia Mendes passou a “pasta” a John Daly

FOI A PRIMEIRA VEZ que se realizou em Portugal a Assembleia Geral da Rede Global dos Centros Colaboradores da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Enfermagem e Obstetrícia, no âmbito da qual se deu a transferência da sede da respetiva organização, do Brasil para a Austrália.

À anterior secretária-geral, que liderou esta Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS durante o período 2008-2014, professora Isabel Amélia Mendes (Universidade de São Paulo), sucede, agora, o professor John Daly (Universidade de Tecnologia de Sidney).

Durante dois dias (28 e 29 de julho), estiveram reunidos na 17ª Assembleia Geral da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, realizada na ESEnfC, representantes das seis regiões da OMS: África, Europa, Mediterrâneo, Américas, Pacífico Oeste e Sudeste Asiático.

Efetuar o balanço do trabalho desenvolvido aos vários níveis da OMS (central, regional e centros colaboradores) na área da Enfermagem e Obstetrícia e discutir o plano de ação do Secretariado da Rede, para dar resposta ao Plano Estratégico da Rede Global, foram os objetivos desta Assembleia Geral.

Em debate estiveram questões como os desafios na área de Recursos Humanos para a Saúde e o pa-

pel a desempenhar pela Enfermagem e Obstetrícia para assegurar a cobertura universal dos cuidados de saúde.

Participaram neste fórum cerca de 70 especialistas, conselheiros mundiais da OMS e observadores, oriundos de 20 países: Estados Unidos da América, Canadá, Jamaica, Colômbia, Brasil, México, África do Sul, Botswana, Finlândia, Escócia, Eslovénia, Portugal, Jordânia, Myanmar, Tailândia, Índia, Japão, China, Coreia e Austrália.

Judith Shamian, presidente do Conselho Internacional de Enfermeiros, e Ruediger Krech, representante da diretora-geral da OMS, foram algumas das personalidades presentes nesta Assembleia Geral.

No encontro foi ainda aprovada a localização da próxima Conferência da Rede Global, em Glasgow (Escócia).

Fundada em 1988, esta Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS (atualmente constituída por 43 centros colaboradores) é uma organização independente, internacional e sem fins lucrativos, que se esforça por maximizar o contributo da Enfermagem e da Obstetrícia para a promoção da saúde para todos, em parceria com a OMS e seus estados-membros, centros membros, ONGs e outros interessados na promoção da saúde das populações. ■





Galina Perfilieva (conselheira do Gabinete Regional para a Europa da OMS - Área de Recursos Humanos), Naeema Al-Gasseer (representante da OMS no Mediterrâneo Oriental), Ananda Fernandes e Ruediger Krech (representante da diretora-geral da OMS).

Elementos do *staff* da ESEnfC e da Rede Global de Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia.





EM CIMA 1. Membros dos centros colaboradores da Europa | 2. Maria da Conceição Bento fala com John Daly | 3. Aida Cruz Mendes com a representante da Índia

EM BAIXO 4. Annette Mwansa Nkowane distinguida por Isabel Amélia Mendes





Conceição Bento e Correia de Campos



Conceição Bento, Constantino Sakellarides,
Aida Mendes e Manuel Rodrigues



Recepção na Câmara Municipal de Coimbra



Hospitais da zona Centro só disponibilizam até três horas de cuidados de Enfermagem por dia para cada doente

Importância de medir os resultados que os utentes obtêm dos cuidados de Enfermagem que lhes são prestados constituiu tema do encontro “Efetividade e qualidade dos cuidados de Enfermagem” organizado pela ESEnfC

UM ESTUDO realizado em quatro hospitais da zona Centro de Portugal, que envolveu mais de 300 enfermeiros e cerca de 2000 doentes (de Medicina Geral e de Cirurgia Geral), vem mostrar que o número de horas de cuidados disponíveis para cada doente (uma média de 3,05 horas por dia) está muito aquém do que se verifica em hospitais de países como o Reino Unido, o Canadá e os Estados Unidos da América, para serviços da mesma complexidade (mais de 7 horas por dia).

No estudo, conduzido por uma equipa de investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), coordenada pelo professor Fernando Amaral (especialista em Gestão e Economia da Saúde), constatou-se, ainda, que nesses hospitais existem serviços cujo rácio médio de doentes por enfermeiro é de 12 para um.

«Se tivermos em conta que a média de idades dos doentes internados rondou os 70 anos, o que significa que uma grande percentagem está muito dependente, podemos pensar como é que é possível prestar cuidados que tornem digna a passagem dos doentes num hospital», questiona o professor coordenador da ESEnfC e investigador na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E).

Fernando Amaral diz-nos, também, que «a maioria dos doentes não sai bem preparada para regressar a casa», o que se deve ao «baixo nível de comunicação

que existe, que, por sua vez, tem uma relação direta com a diminuição de horas de cuidados disponíveis». Já «nos locais onde os ambientes dos serviços prestadores de cuidados são mais favoráveis para os cuidados de Enfermagem – caracterizados por maior envolvimento dos enfermeiros na tomada de decisão, maior autonomia, melhores lideranças e melhor relação médico/enfermeiros – os doentes saem melhor do ponto de vista da sua independência», adianta o professor Fernando Amaral.

A importância de medir os resultados dos cuidados de saúde para os utentes dos serviços foi o tema reuniu especialistas no Simpósio Internacional

“Efetividade e qualidade dos cuidados de Enfermagem”, que foi realizado no dia 23 de julho, no Centro de Congressos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Este simpósio foi realizado no âmbito do projeto “Resultados dos Cuidados de Enfermagem: Qualidade e Efetividade”, inscrito na UICISA: E.

O projeto de investigação obteve financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade, do Quadro de Referência Estratégico Nacional.

O projeto “Efetividade e qualidade dos cuidados de Enfermagem” contou, também, com o apoio do Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra. ■

A equipa

Integram a equipa do projeto de investigação “Resultados dos Cuidados de Enfermagem: Qualidade e Efetividade”, António Fernando Salgueiro Amaral (investigador responsável), Manuel Augusto Duarte Mariz, Ana Filipa dos Reis Marques Cardoso, Ana Patrícia Santos Cardoso, Milene Cristina Chicharo Silvestre, Pedro Augusto de Melo Lopes Ferreira (investigador colaborador), Telma Sofia Vidinha e Maria Lucília Silva Cardoso (bolseiras de investigação).

URUGUAI 2013

ESEnfC esteve na **XII Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem da ALADEFE**

Tema: “Desafios do Ensino Superior em Enfermagem e seu Impacto sobre o Desenvolvimento Social”



AIDA CRUZ MENDES, Alfredo Lourenço, Arménio Cruz, Elisabete Fonseca, Fernando Henriques, Luís Batalha, Luís Loureiro, Maria da Conceição Bento e Paulo Queirós.

Foram estes os professores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra que, de 9 a 13 de setembro de 2013, participaram na XII Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem e no IV Encontro Latino-américa-Europa, realizados em Montevideo, capital do Uruguai.

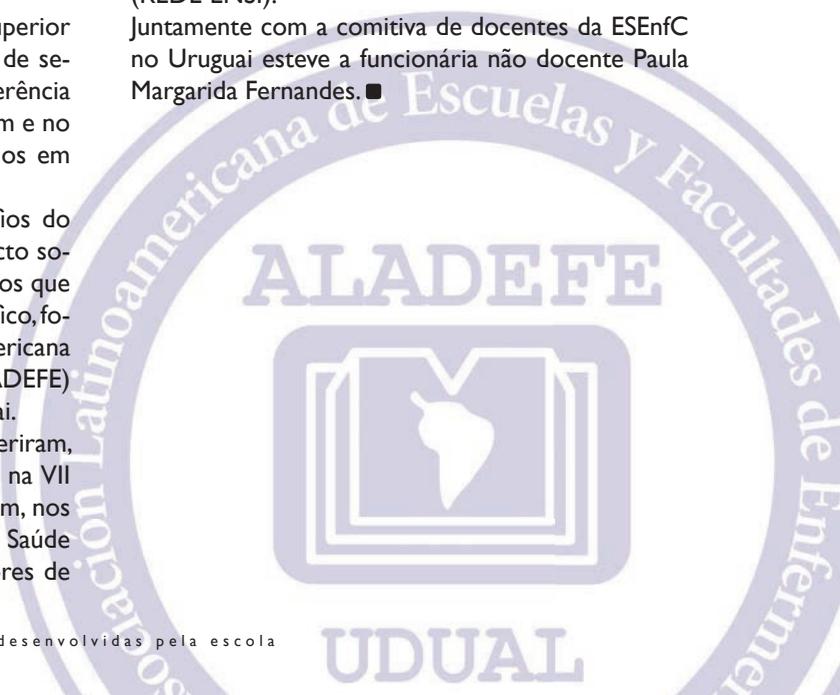
A conferência, subordinada ao tema “Desafios do Ensino Superior em Enfermagem e seu Impacto sobre o Desenvolvimento Social”, e os encontros que gravitaram à volta deste grande evento científico, foram organizados pela Associação Latino-americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE) e pelas faculdades de Enfermagem do Uruguai.

Além das comunicações que todos eles proferiram, a professora Aida Cruz Mendes participou na VII reunião da Rede Internacional de Enfermagem, nos seguintes grupos: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde de Enfermagem) e RedEDIT (Rede de Editores de

Revistas Científicas de Enfermagem).

Por sua vez, Luís Batalha participou na reunião da Rede Internacional de Enfermagem de Saúde Infantil (REDE ENSI).

Juntamente com a comitiva de docentes da ESEnfC no Uruguai esteve a funcionária não docente Paula Margarida Fernandes. ■



COMUNICAÇÕES APRESENTADAS EM MOTEVIDEU

Aida Cruz Mendes • “Crenças de Adolescentes e Jovens Portugueses acerca das Doenças Mentais: Efeito na intenção de pedido de ajuda na Depressão” e “Efeito de um programa de intervenção de Enfermagem de Saúde Mental na diminuição da sintomatologia depressiva em mulheres mastectomizadas a efetuar radioterapia”

Alfredo Lourenço • “Desafios da Educação em Enfermagem: stresse académico dos estudantes em ensino clínico”

Arménio Cruz • “Contribuições da Enfermagem na prevenção de declínio funcional em idosos hospitalizados em fase aguda de doença: que evidência científica?” e “Tradução e validação psicométrica da escala “The Work-Related Quality of Life (QoWL) Scale à população Portuguesa”

Elisabete Fonseca • “Modelo explicativo de autoeficácia percebida em estudantes de Enfermagem portugueses”

Luís Batalha • “Novas metodologias de ensino: a simulação em suporte avançado de vida pediátrico”

Luís Loureiro • “Literacia em Saúde Mental: uma abordagem exploratória em focus group”, “Estratégias de primeira ajuda em saúde mental perspectivadas pelos jovens relativamente aos pares que abusam de álcool” e “Estigma pessoal e percebido acerca das doenças mentais: implicações para as intervenções em contexto escolar”

Maria da Conceição Bento • “Investigação em Enfermagem: breve análise bibliométrica da produção científica de âmbito académico”, “Conceitos recorrentes na investigação em Enfermagem: análise baseada em dissertações de mestrado e teses de doutoramento” e “A fenomenologia e a teoria fundamentada como abordagens qualitativas na investigação em Enfermagem”

Paulo Queirós • “Complexidade, espiral hermenêutica e translação: três conceitos para uma epistemologia da Enfermagem”, “Que termos usamos para definir Enfermagem os estudantes da licenciatura e de mestrado”, “Adaptação cultural e propriedades psicométricas da versão portuguesa da Therapeutic Self-Care Scale” e “O futuro já começou: cyborgs, biotecnologias e Ciências de Enfermagem” (comunicação em poster)

BRASIL

3º Fórum Global sobre Recursos Humanos para a Saúde

AS PROFESSORAS Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC) e Aida Cruz Mendes (vice-presidente para a área científica) participaram, a convite da OMS e na qualidade de peritas, num dos eventos paralelos do 3º Fórum Global sobre Recursos Humanos para a Saúde, realizado em novembro de 2013, no Recife (Brasil), e subordinado ao tema “Reforçar o papel dos recursos humanos em Enfermagem e Obstetrícia para alcançar a cobertura universal dos cuidados de saúde”.

Na sequência deste Fórum que, de 10 a 13 de novembro, reuniu autoridades de 85 países, foi redigido um documento, intitulado “Declaração Política de Recife sobre Recursos Humanos para a Saúde: Compromissos Renovados para a Cobertura Universal de Saúde”, que funciona simultaneamente como chamada de atenção e como apelo à ação. O documento demonstra, por exemplo, que «a saúde precária é uma das causas base de vulnerabi-



lidade e de pobreza» e que «a pobreza, iniquidade e exclusão social contribuem para má saúde».

Por outro lado, a Declaração adverte que «o investimento em Recursos Humanos para a Saúde continua baixo», existindo «discrepâncias fundamentais entre a oferta e a procura de profissionais de saúde», apontando falhas ao planeamento, com «intervenções descoordenadas» focadas sobre «quadros ou doenças individuais e não sobre a prevenção».

«Populações saudáveis e sistemas nacionais de saúde adequados são fundamentais para o desenvolvimento equitativo, inclusivo e sustentável. O cumprimento de objetivos de saúde requer uma ação coordenada e solidária a nível internacional, regional, nacional e local», lê-se ainda no documento. Os subscritores da Declaração defendem que se dê prioridade ao «desenvolvimento dos profissionais de saúde a nível dos cuidados de saúde primários para melhorar a equidade no acesso». ■

Cuidar com “Humanidade”

Autores de metodologia de cuidados que permite obter ganhos significativos em saúde participaram em conferência e deram formação a professores da ESEnfC

OS AUTORES da “Filosofia de Humanidade” e da “Metodologia de Cuidados Gineste-Marescotti” estiveram na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) a participar, no dia 24 de abril de 2014, numa conferência internacional sobre esta temática.

Os terapeutas franceses Yves Gineste e Rosette Marescotti, principais convidados para a “Conferência Internacional Cuidar com Humanidade”, colaboraram, também, numa formação dada a docentes da ESEnfC, juntamente com a enfermeira Nídia Salgueiro (precursores da “Humanidade” em Portugal e atualmente diretora técnica do Instituto Gineste-Marescotti Portugal), a professora Rosa Melo (ESEnfC) e os enfermeiros João Araújo e Rafael Efraim.

Durante o encontro científico, foram lançados dois livros que abordam a temática da Humanidade: “Humanidade, um imperativo do nosso tempo”, de Nídia Salgueiro, e “Cuidar Humanidade, Enfermagem Neurorelacional”, de Mário Simões.

A “Metodologia de Cuidados Gineste-Marescotti” privilegia intervenções não-farmacológicas no controlo e redução de comportamentos de



Rosette Marescotti, Nídia Salgueiro e Yves Gineste



“agitação patológica”, fornecendo técnicas específicas para o efeito, melhorando a qualidade de vida da pessoa cuidada e o bem-estar dos cuidadores.

O professor Yves Gineste e a psicogerontóloga Rosette Marescotti desenvolveram uma filosofia de cuidados baseados nos “pilares da humanidade” (o olhar, a palavra, o toque e a verticalidade), capazes de promoverem a dignidade, o respeito e a liberdade da pessoa, restituindo-lhe a autoestima.

Esta metodologia proíbe intervenções em força ou não consentidas, enfatizando técnicas que favorecem o estabelecimento de uma verdadeira relação de confiança entre o cuidador e a pessoa cuidada. ■



Professora visitante no Brasil

Maria Manuela Frederico-Ferreira esteve, durante um mês (entre maio e junho de 2014), no Brasil, na qualidade de professora visitante da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Durante este período, a docente e investigadora da ESEnfC participou no processo de avaliação da graduação em Enfermagem na Unicamp, na 75ª Semana Brasileira de Enfermagem em Campinas, Sumaré e Sorocaba, bem como nas comemorações dos 70 anos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.



Sigma Theta Tau International tem novos membros

A PROFESSORA Lurdes Lomba (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra) e a enfermeira Sofia Macedo (King Faisal Specialist Hospital & Research Centre, Arábia Saudita) foram investidas como membros da Sigma Theta Tau International (STTI) - Sociedade Honorífica de Enfermagem, depois de, no dia 10 de abril de 2014, se terem filiado no Capítulo Phi Xi. Com sede nos Estados Unidos da América, a STTI



tem por missão apoiar a aprendizagem, o conhecimento e o desenvolvimento profissional, com vista à melhoria dos cuidados de saúde no mundo.

O Capítulo Phi Xi, acolhido pela ESEnfC, foi formalmente constituído

em setembro de 2011.

Na foto (da esquerda para a direita), os novos membros com a professora Aida Cruz Mendes, responsável pelo Capítulo Phi Xi. ■



Estudantes em mobilidade na ESEnFC (Outubro 2014)

PREVISÃO

100 estudantes de vários países em mobilidade na ESEnFC durante o ano letivo

QUALQUER COISA como uma centena de estudantes estrangeiros, porventura um pouco mais, estará em mobilidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) ao longo do ano letivo de 2014-2015.

A estimativa é apresentada pelo Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) da instituição e, a concretizar-se, representa um aumento exponencial na procura da ESEnFC por parte de futuros enfermeiros de outras nacionalidades, que duplica em relação ao ano letivo anterior.

Em 2013-2014, a ESEnFC acolheu 53 estudantes provenientes de outras instituições e países, número já revelador de uma tendência ascendente verificada nos últimos cinco anos (ver gráfico).

Para o coordenador do GRNI, Fernando Amaral, «o crescente número de estudantes estrangeiros a fazerem um período de mobilidade connosco é muito importante», quer para eles próprios, que «têm a possibilidade de conhecer novas metodologias, novas formas de ver a Enfermagem e de ser

enfermeiro», quer para a ESEnFC, que encara a internacionalização como «uma estratégia de desenvolvimento» valiosa.

«Num futuro próximo, as instituições de ensino superior vão ter de competir por alunos. E a abertura a estudantes de outras nacionalidades vai ser uma necessidade. Além disso, o facto de termos estudantes estrangeiros entre nós permite-nos refletir sobre a transculturalidade e sobre as diferentes formas de ser e de aprender. É também uma forma de divulgar a escola», afirma o professor Fernando Amaral.

E quais as razões que levam estes jovens a escolherem cada vez mais a ESEnFC para um período de estudos “fora de casa”?

Segundo o coordenador da GRNI, «a ESEnFC é já muito conhecida no exterior, quer pela sua dimensão, quer pela qualidade do seu ensino e dos enfermeiros que forma», sendo essa realidade «transmitida pelos estudantes que fazem entre nós mobilidade, o que motiva os outros a vir».

EVOLUÇÃO DA MOBILIDADE

Estudantes - INcoming



INFOGRAFIA: Eurico Nogueira



Fernando Amaral
(coordenador do Gabinete de
Relações Nacionais e Internacionais)



Num futuro próximo, as instituições de ensino superior vão ter de competir por alunos. E a abertura a estudantes de outras nacionalidades vai ser uma necessidade.

Motivo de satisfação

Por outro lado, «o grande movimento de enfermeiros [portugueses] para fora do país e a grande demonstração de qualidade que estão a fazer, podem também estar a influenciar este afluxo de estudantes», salienta o professor Fernando Amaral.

Acresce que Portugal é um «país bonito» e que a cidade de «Coimbra é conhecida pelas suas tradições académicas e pela vida que é possível ter aqui».

Apesar de provenientes de várias nações, o coordenador do GRNI destaca, na procura da ESEnFC para experiências de mobilidade (programa Erasmus +), os estudantes de

países do norte da Europa, como a Finlândia e a Noruega, além de novos países como a Letónia e a Lituânia. Muitos procedem de Espanha, como seria de esperar, mas há também os de Macau e do Brasil (protocolos de cooperação).

Estas últimas são «duas regiões muito ligadas afetivamente a Portugal», pelo que «ter estudantes des-

sas origens é para nós motivo de satisfação», sublinha o professor Fernando Amaral, ao notar que este sentimento é partilhado pelos jovens provenientes da Região Administrativa Especial de Macau, designadamente ao nível das aprendizagens feitas entre nós». ■





ENVELHECIMENTO EM COIMBRA

63,8% dos idosos necessitam de respostas para incapacidades funcionais

Resultados dum projeto de investigação, tendo por base 1153 utentes de centros de saúde, foram divulgados no Seminário Internacional “Os muito idosos: estudo do envelhecimento em Coimbra - perfis funcionais e intervenção”

72

UM ESTUDO desenvolvido, nos últimos quatro anos, por investigadores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra revela que 63,8% da população idosa – com idade igual ou superior a 75 anos – utente dos centros de saúde deste concelho «necessita de respostas de intervenção direcionadas» para as áreas onde revela incapacidades funcionais: saúde física, atividades de vida diária, saúde mental, recursos económicos e recursos sociais.

Destas cinco áreas, é na saúde física que maior número de indivíduos (41,3%) demonstra mais fragilidade, um resultado que pode ser explicado atendendo ao elevado número de patologias associado a esta população, ou à presença de duas ou mais doenças em cada paciente.

Registe-se, no entanto, que 36,2% dos idosos estu-

dados não apresenta qualquer incapacidade funcional nas áreas consideradas.

Este trabalho, inserido no projeto de investigação “Os muito idosos: estudo do envelhecimento em Coimbra” – inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem –, incidiu sobre uma amostra de 1153 idosos, de uma população total de 16474 indivíduos utentes dos seis centros de saúde de Coimbra (Celas, Fernão de Magalhães, São Martinho do Bispo, Norton de Matos, Santa Clara e Eiras), que pertencem ao Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego.

Os resultados do projeto foram discutidos, no dia 27 de junho, no Seminário Internacional “Os muito idosos: estudo do envelhecimento em Coimbra – perfis funcionais e intervenção”, realizado na ESENfC.



Jorge Alves (vereador da Câmara Municipal de Coimbra)



Necessidades económicas

Mais de metade dos idosos estudados (53,5%) sente necessidades ao nível do “serviço de avaliação sistemática multidimensional”, que implica a avaliação (por enfermeiro, médico e assistente social) do estado geral da pessoa nas componentes da saúde física e mental e da respetiva situação social e económica.

Quanto aos serviços de apoio económico, constatou-se que a totalidade dos inquiridos dispõe de alguma fonte de rendimento (pensões e reformas de invalidez), mas que para 49,5% não é suficiente (dificuldades económicas).

No que toca à utilização de serviços de saúde, as consultas médicas (utilizadas por 89,5%) são, ainda, referidas como insuficientes por 16,6% dos utilizadores.

«Os resultados, quanto às necessidades sentidas de serviços de saúde, indicam-nos que as respostas dos serviços de saúde e de apoio social às novas realidades sociais e familiares que acompanham o envelhecimento individual e demográfico necessitam de reformas, promovendo e facilitando o acesso e equidade aos cuidados de saúde para este grupo populacional», constata os investigadores deste projeto, liderado pelo professor Rogério Rodrigues.

A equipa do projeto

Rogério Manuel Clemente Rodrigues (investigador responsável), Luís Manuel de Jesus Loureiro, Sílvia Manuela Dias Tavares da Silva (investigadora da UICISA: E), Sandrina Sofia da Silva Crespo e Cristiana Filipa Ribeiro da Silva (bolsistas de investigação).

No âmbito deste estudo, que utilizou o Questionário de Avaliação Funcional Multidimensional para Idosos (QAFMI), foram, ainda, recolhidas informações sobre a utilização e a necessidade sentida de um conjunto de 23 serviços distribuídos por seis grupos: serviços gerais de apoio; serviços sociais e recreativos; serviços de saúde; serviços de apoio económico; serviços de apoio, avaliação e coordenação; e serviços não classificados.

Dos serviços gerais de apoio, o “serviço de monitorização” (que diz respeito à existência de alguém que nos últimos seis meses, pelo menos cinco vezes por semana, por telefone ou pessoalmente, procurou saber como se encontrava o idoso, para se certificar de que tudo estava bem), sendo o mais utilizado (por 87,5% da amostra), é aquele de que os idosos (78,8%) dizem sentir maior necessidade.

O projeto de investigação “Os muito idosos: estudo do envelhecimento em Coimbra” foi financiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Educação e Ciência) e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade, do Quadro de Referência Estratégico Nacional. ■

CONGRESSO INTERNACIONAL

ESEnC pioneira no país na área da “literacia em saúde mental”

CERCA DE 400 pessoas inscreveram-se e participaram no 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), subordinado ao tema “Capacitar as pessoas e as comunidades para agir”.

Para esta iniciativa pioneira no país, que foi realizada nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2014, foram convidados todos os professores da região Centro responsáveis por projetos de educação para a Saúde, psicólogos das escolas e profissionais dos cuidados de saúde primários com responsabilidade na área da saúde escolar.

A conferência inaugural esteve a cargo do autor de referência mundial nesta área (que está no top da produção científica em revistas com fator de impacto), o australiano Anthony Francis Jorm, que não só introduziu e operacionalizou o conceito “literacia em saúde mental”, como criou a forma de intervir no terreno, através do programa Mental Health First Aid (Primeira Ajuda em Saúde Mental), que a ESEnC quis replicar em Portugal, dirigido a profissionais de educação e de saúde.

Aspetos como a promoção da saúde, a educação para a saúde e a comunicação em saúde foram debatidos neste encontro científico, constituindo contributos para as políticas e práticas de saúde.

O congresso enquadrou-se no projeto “Educação e sensibilização para a Saúde Mental: um programa de intervenção escolar para adolescentes e jovens”, cujo investigador responsável é o professor Luís Loureiro.

Inscrito na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), o projeto, que teve a duração de três anos (de 2011 a 2014), foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, através do COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade, do Quadro de Referência Estratégico Nacional.



Luís Loureiro



Teresa Barroso e Ana Pedreiro



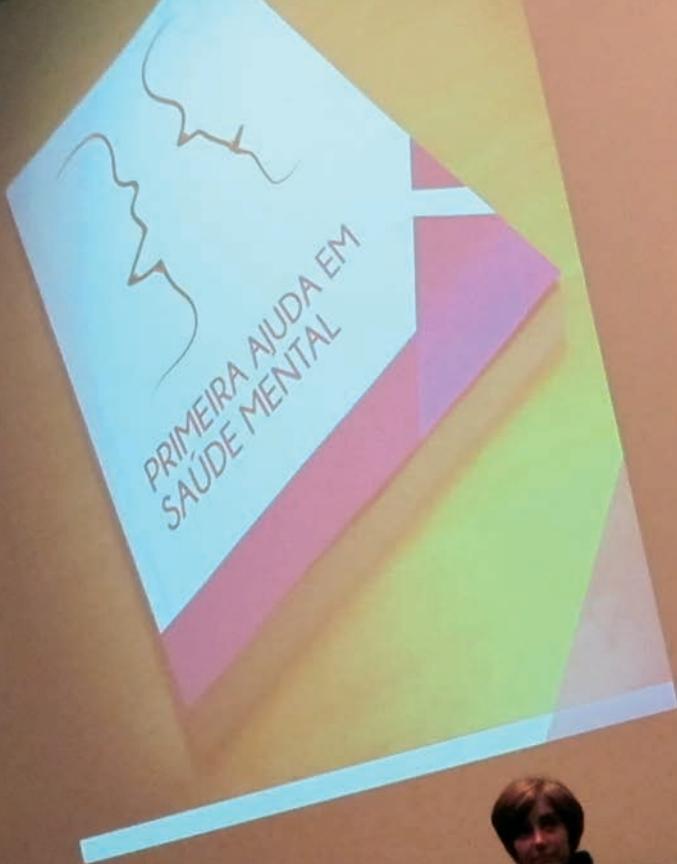
Álvaro de Carvalho



Aida Mendes e Lucília Nunes



Carlos Sequeira

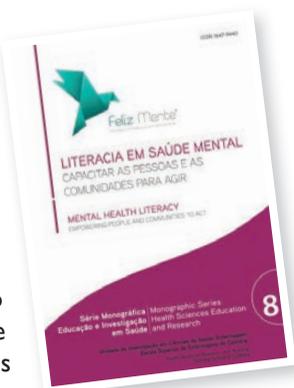


A equipa

Integram a equipa do projeto “Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: um programa de intervenção com base na escola para adolescentes e jovens”, Luís Manuel Jesus Loureiro (investigador responsável), Manuel Alves Rodrigues, Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes, Teresa Maria Mendes Barroso, José Carlos Pereira dos Santos, Rui Aragão Oliveira e Ricardo Oliveira Ferreira.

Recorde-se que, em matéria de promoção da saúde mental, a ESEnC foi, igualmente, pioneira no lançamento do portal «Feliz Mente», plataforma web disponível para adolescentes, jovens, adultos, professores, profissionais de saúde, pais e encarregados de educação, aos quais é facultada informação sobre problemas como a depressão, a esquizofrenia, o abuso de álcool, o stress e ansiedade e as perturbações alimentares.

Quanto a mais resultados do projeto, destaque-se, entre outros, a publicação de três manuais – o livro “Literacia em Saúde Mental - Capacitar as Pessoas e as Comunidades para Agir” (apresentado durante o congresso), o manual “Primeira ajuda em Saúde Mental” e o “Guia Feliz Mente para Adolescentes e Jovens” –, a realização de 223 sessões de sensibilização, a apresentação de 47 comunicações em encontros científicos, a publicação de 11 artigos, a realização de cinco dissertações de mestrado e de uma tese de doutoramento (a decorrer). ■



Vitor Anjos, Anthony Francis Jorm e Luís Manuel Jesus Loureiro



Maria Neto Leitão e Maria Antonieta Tyrrell



Silvina Malvárez



Maria da Graça Carvalho



Petra Lantz (diretora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em Genebra) com António Arnaut



Susana Covas, Ana Poço e Telma Vidinha

“GÉNERO(S) E SAÚDE: (IN)DETERMINAÇÕES E APROXIMAÇÕES”

ESPECIALISTAS de renome na área da saúde e género, dos continentes europeu e americano, além de responsáveis por organismos públicos e privados com ligações a esta temática, reuniram-se, de 17 a 19 de outubro de 2013, em Coimbra, sob a égide do projeto de prevenção e combate à violência nas relações de intimidade “(O)Usar & Ser Laço Branco”, no Congresso Internacional “Género(s) e Saúde: (In)Determinações e Aproximações”.

O encontro registou a presença de 340 participantes, oriundos de onze países (Brasil, Cabo Verde, Colômbia, Costa Rica, Equador, Itália, México, Portugal, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos da América).

Foram submetidas 119 comunicações orais e 56 em formato de póster. Além disso, foi feito o lançamento do livro “Prevenir a violência no namoro – N(AMOR)O (IM)PERFEITO – Fazer diferente para fazer a diferença” e celebrado um protocolo entre a ESEnC e o Instituto Promundo – Brasil, rubricado por Maria da Conceição Bento e por Tatiana Moura.

Na sessão de abertura, a Presidente da ESEnC, Maria da Conceição Bento, enalteceu a «generosidade» do trabalho desenvolvido numa «área que não dá louros» e que «não dá visibilidade», referindo-se à inclusão dos géneros nas políticas e nas intervenções em saúde e à promoção da igualdade de oportunidades entre mulher e homem.

A dirigente referiu que todo este trabalho, muitas vezes invisível, «não vai dar grandes parangonas nos jornais, nem abrir telejornais mundiais», mas venceu «a importância de se dar espaço para a educação nesta área».

Ainda na sessão de abertura do congresso, Maria da Conceição Bento agradeceu o alto patrocínio da ALADEFE - Associação Latino-Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, que tem permitido à ESEnC alargar a respetiva rede de parceiros e incrementar a internacionalização no espaço da América Latina.

A Presidente da ESEnC agradeceu, também, «o selo de qualidade» que representa o apoio da “Sigma Theta Tau International - Honor Society of Nursing” a este evento, dado através do Capítulo Phi Xi (sediado a ESEnC e coordenado pela professora Aida Cruz Mendes). O Congresso teve o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, da ESEnC. ■



Tatiana Moura e Maria da Conceição Bento



Daniel Sampaio



Luís Bonino (ao centro)



Lançamento

No congresso foi apresentado um livro do projeto O(U)sar & Ser Laço Branco



Manuel Mariz, Arménio Cruz, Cheryl Lehman (Universidade do Texas) e Maria Loureiro

11 países representados em Coimbra

ENFERMEIROS DE REABILITAÇÃO QUEREM SER RECONHECIDOS

Especialistas mundiais reuniram-se na ESEnC para partilharem conhecimentos nas áreas dos problemas crónicos e degenerativos

78

MAIS DE 300 congressistas, um terço dos quais investigadores, participaram, de 27 a 29 de março, no Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC) organizou, sob o tema “A pessoa, função e autonomia - reabilitar nos processos de transição”.

O evento motivou o interesse de especialistas de 11 países de três continentes: Argentina, Brasil, Colômbia, Itália, México, Panamá, Portugal, Angola, Espanha, Suécia e Estados Unidos da América.

A conferência inaugural, intitulada “Visão universal sobre a Enfermagem de Reabilitação nos processos

de transição das pessoas”, foi proferida por Cheryl Lehman, professora da Universidade do Texas e membro do Conselho de Administração da Associação Americana dos Enfermeiros de Reabilitação.

O encontro terminou com o debate “Pensar Enfermagem: o enfermeiro de reabilitação nos cuidados de saúde primários/cuidados continuados. Que mais-valias?”.

Em jeito de balanço, foram apresentadas 112 comunicações científicas, foram realizados workshops sobre temas como a acupuntura e a massagem Shiatsu relacionadas com a Enfermagem, e falou-se de inovações tecnológicas.



Carlos Margato



Paulo Queirós



Houve, ainda, uma exposição de equipamentos de reabilitação e de livros técnicos, num congresso internacional que visou a partilha de experiências ao nível da formação, da investigação e da prestação de cuidados.

«Perante as alterações demográficas que se observam, com um aumento acentuado do envelhecimento da população, acompanhado por um aumento de doenças crónicas e degenerativas, vão verificar-se maiores dependências nos autocuidados e mais incapacidades. A intervenção dos enfermeiros de reabilitação será, por isso, fundamental para a melhoria dos cuidados de saúde e da qualidade de vida da população, pelo que os responsáveis políticos e institucionais não a deverão desperdiçar», alerta o professor Arménio Cruz, da organização do congresso.

O Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação “A pessoa, função e autonomia - reabilitar nos processos de transição” teve o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. ■



projetos



Série monográfica já conta com dez números

Publicação da **Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem** sobre temas de educação e investigação enquadra-se no eixo de edição e disseminação do conhecimento científico

80

DESDE 2012, ano em que começou a ser editada, a série monográfica da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) já conta com dez números publicados.

Abordando temas relacionados com a educação e a investigação em saúde, esta série monográfica enquadra-se num dos eixos estratégicos do plano de ação da UICISA: E, que prevê a sustentação de uma política de edição e disseminação do conhecimento científico.

Eis as edições lançadas até ao momento: “Enfermagem: de Nightingale aos dias de hoje - 100 anos”; “PEER - IV Escola de Verão em Educação pelos Países & Investigação Ação Participativa em Saúde”; “Gestão em organizações de saúde”; “Processos de mudança em organizações de saúde”; “Prevenir a violência no namoro: N(amor)o (Im)perfeito - Fazer

diferente para fazer a diferença”; “Percurso para a garantia da qualidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra”; “Psicologia em contextos de saúde: da compreensão à intervenção”; “Literacia em saúde mental”; “+ Contigo: promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários na comunidade educativa”; e “A simulação no ensino de Enfermagem”.

A UICISA: E edita, ainda, a Revista de Enfermagem Referência (publicação científica indexada), bem como cadernos de edição científica em e-book.

A UICISA: E, acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, foi avaliada, em 2013, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a colaboração da European Science Foundation, mantendo a classificação final de “Bom”, com financiamento base e oportunidade de plano de reestruturação. ■



Professores provenientes do Brasil e do México

5 formandos em investigação avançada na UICISA: E

A UNIDADE de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) acolhe, atualmente, cinco professores estrangeiros em percursos de formação avançada: quatro em pós-doutoramento (orientados por investigadores principais doutorados, com currículo relevante) e uma em doutoramento sanduíche (com orientação partilhada por um investigador principal doutorado da ESEnC e por um orientador estrangeiro).

Provenientes do Brasil e do México, estes investigadores estão integrados nos projetos estruturantes da UICISA: E. São eles António Almeida Filho (Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Danelia Gomez Torres (Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Autónoma do Estado de México), Maria Aparecida Besserra (Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pernambuco), Ângela Mendes Abreu (Escola de Enfermagem Anna Nery) e Carla Kalline Cartaxo (Universidade Federal de Sergipe).

Desde 2010, a UICISA: E já acolheu dez investigadores de investigação avançada, cinco em modalidade sanduíche e cinco em pós-doutoramento.

Várias candidaturas foram, entretanto, submetidas, prevendo-se que outros percursos de investigação avançada se iniciem em 2015.

Os formandos provêm de universidades brasileiras e, em menor número, de Espanha e da América Latina.

Esta atividade na UICISA: E enquadra-se no 7º eixo estratégico do respetivo plano de ação (ter um projeto sustentado de formação de investigadores em investigação científica avançada).

Recorde-se que a UICISA: E mantém uma cadeia integrada de preparação de investigadores, que se inicia com a oportunidade dada aos estudantes da licenciatura de desenvolverem atividades em equipas de investigação (Rotações de Iniciação à Investigação) e que se estende aos mestrandos e doutorandos de universidades estrangeiras. ■

/ PROTOCOLO ASSINADO COM A ELCOS /



ESEnfC prepara formação pós-graduada na área das feridas

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) firmou, no dia 17 de setembro de 2013, um protocolo de cooperação com a ELCOS - Sociedade de Feridas, organização sediada em Arronches, no distrito de Portalegre.

O protocolo, assinado pela Presidente da ESEnfC, professora Maria da Conceição Bento, e pela presidente da

ELCOS, enfermeira Kátia Furtado, visa facilitar e promover a colaboração de base técnica e científica no domínio da ferida cutânea.

Meses antes, em junho do mesmo ano, foi criado em Coimbra o novo Conselho Regional da ELCOS - Sociedade de Feridas, de cujos membros fazem parte três docentes na ESEnfC: Luís António Rodrigues Paiva, Veróni-

ca Rita Dias Coutinho e Armando Manuel Marques Silva. A ESEnfC está a preparar uma pós-graduação na área das feridas, que contará, também, com a parceria da ELCOS. A cooperação entre as duas instituições vai, pois, compreender as atividades formativas, de investigação e produção de documentos científicos, a realização de congressos, seminários e colóquios. ■

ESEnfC avaliou a dor de crianças com cancro

Projeto foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MAIS DE DOIS TERÇOS das crianças observadas num estudo de caracterização de experiências de dor relacionadas com o cancro (67%) acusaram sofrimento pelo menos uma vez durante o período de observação estipulado, correspondente a quatro dias consecutivos de hospitalização.

Nos quatro dias de observação, a prevalência diária da dor variou entre 46,3% e 50,7% das crianças, lê-se no relatório da atividade produzida pelo projeto de investigação “Experiências de dor de crianças com cancro: localização, intensidade, qualidade e impacto”, desenvolvido entre março de 2011 e agosto de 2014, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

A equipa da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que contou com a

foram assinaladas com maior frequência a cabeça e pescoço (38,5%), seguida do abdómen (23%) e do tórax (21,5%).

Além de avaliar a localização, intensidade e qualidade da dor (através de um instrumento validado culturalmente para o efeito), o projeto procurou obter dados sobre os padrões de sono das crianças com cancro e avaliar o índice de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde destas mesmas crianças.

Os resultados deste projeto foram apresentados no IV Congresso Internacional de Investigação Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, em julho de 2014, em Coimbra, integrado no simpósio “Repercussões do cancro em crianças e adolescentes: campos de investigação atuais”.

Foram realizados dois workshops com o objetivo

Cabeça e pescoço é onde dói mais

Das 43 localizações da dor possíveis de assinalar, foram assinalados com maior frequência a cabeça e pescoço (38,5%), seguida do abdómen (23%) e do tórax (21,5%).



participação de investigadores da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, recolheu dados junto de uma amostra de 75 crianças hospitalizadas com diagnóstico de cancro, que foram alvo de 272 dias de observação.

Apesar de ter sido administrada analgesia em quase metade do total de dias de observação (47,1%) das crianças, a dor de intensidade moderada foi a mais frequente.

Por outro lado, «51% das crianças foram submetidas a um procedimento invasivo em pelo menos um dos dias de observação, o que poderá estar na origem da dor», lê-se também no relatório, segundo o qual das 43 localizações da dor possíveis de assinalar,

de capacitar enfermeiros no uso da versão portuguesa da Adolescent Pediatric Pain Tool (APPT-PT), como uma ferramenta de avaliação da dor na prática clínica diária e foram produzidos oito artigos em revistas internacionais.

Foram, ainda, proferidas 20 comunicações internacionais e organizados cinco seminários e conferências.

A equipa de investigação foi composta por Luís Manuel Cunha Batalha (investigador responsável), Ana Maria Pacheco Mendes Perdigão, Ananda Maria Fernandes, Armando Luís Dinis Mónica Oliveira, José Miguel de Andrade de Pina Oliveira, Manuel João Delgado Brito e Sara Raposo Seabra. ■

Envelhecimento saudável

Prevenção e monitorização de quedas e desenvolvimento de um simulador capaz de permitir que os jovens experienciem as limitações físicas e sensoriais que surgem na idade avançada são objetivos de projetos integrados na parceria

A ESCOLA Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) está a colaborar no Consórcio Ageing@Coimbra (associação que pretende valorizar o envelhecimento ativo e saudável), atuando em duas áreas de intervenção: a prevenção e monitorização de quedas, por um lado, e o desenvolvimento de um modelo de simulação capaz de permitir que os jovens encarem e experienciem as limitações físicas e mentais que surgem com o avançar da idade.

De acordo com a professora Cidalina Abreu, rosto da ESEnFC no projeto de prevenção e monitorização de quedas, o trabalho que está a ser desenvolvido neste domínio, em parceria com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), procura evitar as quedas entre os doentes internados nos diversos serviços hospitalares.

«A prevenção de quedas em meio hospitalar permite atenuar as repercussões físicas, psicológicas e sociais do doente e família, bem como diminuir os custos devido à queda a nível institucional. Em todo este processo, pretendemos participar de uma forma proativa e inovadora, no sentido de contribuir para a segurança do doente», afirma Cidalina Abreu.

No âmbito do projeto, já iniciado em 2012, foi feita formação a enfermeiros, que a replicaram nos vários serviços, onde dispõem de um aplicativo informático através do qual são registadas todas as informações

relevantes relacionadas com as quedas. Consoante a contagem, introduzem-se as medidas preventivas. O projeto de prevenção de quedas é uma atividade de investigação e de extensão inscrita na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), que é acolhida na ESEnFC.



Ageing @ Coimbra
Região Europeia de Referência
European Reference Site

Vestir simulador para conhecer o idoso

Já quanto ao modelo de simulação das limitações físicas e mentais da população idosa, este projeto, iniciado em 2013, está a ser desenvolvido em colaboração com o Instituto Pedro Nunes.

O que se pretende, segundo os professores João Alves Apóstolo e Maria de Lurdes Almeida, responsáveis pelo projeto, é permitir que os jovens (até ao ensino superior, inclusive) entrem em contacto com a realidade da pessoa idosa, encarando-a e tendo consciência das limitações físicas e sensoriais relacionadas com a idade.

O objetivo é avaliar (através de questionário) as atitudes dos jovens em relação ao envelhecimento, antes e depois de serem submetidos às atividades de vida diária vestindo um simulador de idade avançada.

Em 2013, foi feito um estudo piloto, com uma amostra de 190 estudantes, utilizando um simulador de idoso, mas que não mostra com precisão as dificuldades sentidas nas atividades de vida diária dos idosos. ■



Promoção da saúde mental em crianças de grupos minoritários

Projeto “(In)diferenças” reduziu dificuldades de aprendizagem e problemas comportamentais

UM PROGRAMA de promoção de saúde mental em meio escolar que foi desenvolvido, durante três anos letivos, junto de crianças de grupos étnicos minoritários (predominantemente de etnia cigana e imigrantes) a frequentarem uma Escola do 1º ciclo do Ensino Básico da cidade de Coimbra, obteve «resultados positivos, incluindo uma melhor adaptação psicossocial e melhoria das dificuldades de aprendizagem ou problemas comportamentais».

Os dados foram apresentados por Ana Paula Monteiro, professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) que, entre 2010 e 2013, coordenou o programa “(In)diferenças”, de promoção de saúde mental culturalmente sensível.

O denominado projeto foi desenvolvido no âmbito de um ensino clínico de Enfermagem de Saúde Mental Comunitária, integrado num centro de saúde, com a colaboração de estudantes da ESEnFC, tanto da licenciatura, como da pós-licenciatura e do mestrado em Enfermagem de Saúde Mental.

As intervenções envolveram 70 alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade e procuraram estimular nas crianças competências pessoais como a autoestima, a inclusão, a gestão de emoções, a comunicação e o combate ao estigma da saúde mental.

Jogos, filmes, trabalhos de grupo, técnicas de *role playing* (dramatização ou encenação de problemas), expressão artística, modelos de imaginação guiada e técnicas de relaxamento, eis as estratégias seguidas.

As intervenções tiveram em conta as especificidades culturais das crianças envolvidas, usando modelos de linguagem adequados, num processo de avaliação contínua, em conjunto com as atividades curriculares, explica a professora Ana Paula Monteiro. ■



Programa de prevenção do suicídio diminui sintomatologia depressiva entre os adolescentes

O TRABALHO de prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar que foi desenvolvido, no último ano letivo (2013-2014), em 12 agrupamentos de escolas e 17 escolas/colégios da região Centro, no âmbito do projeto “+ Contigo”, abrangendo um total de 1.218 alunos, resultou em melhorias significativas ao nível do autoconceito dos jovens e do coping (estratégia de resolução dos problemas). Os dados foram apresentados na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnC), durante o III Encontro “+ Contigo”, realizado no dia 1 de outubro de 2014. Note-se que um quarto dos adolescentes da região Centro (27,2%) que participaram no projeto “+ Contigo” apresentou sintomatologia depressiva (de leve a agrave), sendo que esta situação diminuiu no decurso das intervenções do programa. De acordo com o professor da ESEnC, José Carlos Santos, que coordena o “+ Contigo”, no último ano o projeto aumentou as parcerias, formou 51 dinamizadores, participou no Dia Mundial da Juventude no Jamor, publicou um manual, fez 11 apresentações, quatro das quais internacionais, e criou uma página do projeto na rede social Facebook (www.facebook.com/maiscontigo).

Abrangidos mais de 3500 jovens

Mais de 3500 jovens da região



José Carlos Santos, coordenador do + Contigo



Centro, alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, foram abrangidos pelo “+ Contigo” desde o ano 2009, altura

em que o projeto começou a ser dinamizado pela ESEnC e pela Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro.

O “+ Contigo” trabalha aspetos como o estigma em saúde mental, o autoconceito e a capacidade de resolução de problemas, devidamente enquadrados na fase da adolescência.

O projeto mereceu o apoio da Direção-Geral da Saúde (DGS),

que o inseriu no conjunto de medidas do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, estando já em curso o alargamento do programa ao todo nacional – neste momento, já se estendeu à Lourinhã, Algarve e Açores (Ilha do Pico), através da formação de colaboradores que vão intervir nas escolas.

São, também, parceiros “+ Contigo” a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, o Centro Hospitalar Baixo Vouga, o Centro Hospitalar Lisboa Norte, o Núcleo de Estudos do Suicídio, o Centro Hospitalar Leiria-Pombal, o Centro Hospitalar Tondela-Viseu e o Município da Lourinhã. ■



EM CIMA 1. Psiquiatras Daniel Sampaio (Centro Hospitalar Lisboa Norte) e Carlos Braz Saraiva (CHUC) | 2. Maria da Conceição Bento (Presidente da ESEnfC), José Manuel Tereso (presidente da ARS Centro) e Álvaro Carvalho (coordenador do Programa Nacional para a Saúde Mental)

EM BAIXO 3. Mésicles Hélin (sonoplasta da TSF e psicólogo clínico) | 4. Maria Pedro Erse, Jorge Façanha, Rosa Simões (Departamento de Saúde Pública da ARS Centro) e Cândida Loureiro (ESEnfC)



Professora Marília Simões

“Uma mulher com força de caráter”

88

A PROFESSORA Marília da Conceição Silva Loureiro Simões aposentou-se no dia 1 de novembro de 2013, tendo deixado para trás um rasto de dedicação à causa da Enfermagem e ao ensino nesta área da saúde.

Assim foi, primeiro como enfermeira – iniciou funções em 1976, tendo exercido no antigo Centro Hospitalar de Coimbra e nos centros de saúde de Penela e de Condeixa-a-Nova – e depois na qualidade de docente, a partir de 1983, na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto (ESEBB).

Deve-se a ela um grande contributo para o desenvolvimento da área de Saúde Pública, Familiar e Comunitária, de cuja Unidade Científico-Pedagógica (UCP) foi mais recentemente (a partir de março de

2010) vice-coordenadora, mas que desde cedo, durante a existência da ESEBB, assumiu como uma das suas áreas de especialidade.

Marília Simões foi coordenadora do curso de pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária, do Curso de Enfermagem de Família para Enfermeiros e do Núcleo de Enfermagem de Saúde Comunitária e Saúde Mental, bem como da Área Científica de Enfermagem de Saúde Pública/Comunitária. Foi, ainda, presidente do Conselho Científico.

“Pronta para responder à chamada, mas não atraída pelo poder”

Profissionalismo e entrega à Escola em todas as ações que se propunha realizar é o que testemunha

a professora Clarinda Cruzeiro, enquanto colega de equipa, de área científica, de Núcleo e de UCP.

«Pronta para responder à chamada, mas não atraída pelo poder, poderia bem ser o seu lema de vida. O rigor que imprimia no planeamento e desenvolvimento dos cursos sob sua responsabilidade, bem como a motivação que aplicava nos novos desafios na área da Enfermagem Comunitária e Familiar é, sem dúvida, uma pedra de toque da sua participação na Escola», afirma Clarinda Cruzeiro.

A coordenadora da UCP de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária conta-nos que com a professora Marília Simões aprendeu «novas vias de pensamento e iniciativa, o que só se consegue interpelando esterótipos adquiridos e interrogando as certezas, como sabia fazer».

Também a professora Cristina Veríssimo fala «de proximidade, de quem conviveu com a pessoa, as ideias, projetos, sonhos e frustrações».

“Soube sempre ter uma visão estratégica”

Para Cristina Veríssimo, Marília Simões, além de colega, foi amiga e a professora com quem fez aprendizagens, «na construção de novos cursos, nas análises e discussões em torno do desenvolvimento da Enfermagem Comunitária e Familiar, sobre o qual soube sempre ter uma visão estratégica, ou mesmo em termos de visão política ou de causas sociais».

«Nestas partilhas e reflexões, [a professora Marília Simões] conseguia introduzir uma força inovadora, reveladora de uma mulher com força de carácter, uma forma singular de ser, que não esquecia as necessidades e vulnerabilidades das pessoas concretas e que mantinha sempre um olhar no futuro. E é justamente o incentivo constante para o desenvolvimento que ouvíamos através da expressão ‘Eu vou-me embora e são vocês que ficam!’», recorda Cristina Veríssimo.

Também Marília Neves e Teresa Tanqueiro assinalam «o rigor ético, a honestidade científica e a preocupação pedagógica» que Marília Simões manifestava.

«A inquietação com o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem dos estudantes foi uma constante no decorrer das unidades curriculares que lecionou, independentemente do ciclo de estudos», recordam. Essa foi, de resto, «a mesma postura» que teve ao nível da «disponibilidade e envolvimento, tanto em grupos e comissões de trabalho, como no desempenho dos cargos que assumiu», prosseguem as docentes da ESEnFC.

As colegas Marília Neves e Teresa Tanqueiro realçam, ainda, as «capacidades de planeamento e organização» da professora agora aposentada, que «foram uma mais-valia para o desenvolvimento da Escola e da formação em Enfermagem», particularmente no contributo que deu «para a evolução da Enfermagem Comunitária e Familiar». ■



Na sessão de homenagem organizada pela Escola
(ESEnFC - 2014)



Com a professora Clarinda Cruzeiro
(Barcelona - 2012)



No Dia da Escola
(ESEnFC - 2014)

e

e s t u d a n t e s



90

Maria de Sousa

“A ENFERMAGEM É UMA PAIXÃO NA MINHA VIDA QUE TENTO CONCILIAR COM O MUNDO DA REPRESENTAÇÃO”

Mais conhecida no país por Luísa Ferreira (personagem da telenovela Belmonte), do que pelo nome próprio, a jovem finalista da ESEnC e promissora atriz de 23 anos fala-nos dos seus dois amores

Tudo começou com a série Morangos com Açúcar, que lhe deu visibilidade e a projetou como atriz. Mas o seu gosto pela representação remonta ao teatro amador que fazia na sua área de residência. Quer falar-nos um pouco disso?

Sim. Pertenci à Oficina de Teatro de Espinho, cidade de onde provenho, entre os 13 aos 18 anos de idade, altura em que iniciei a faculdade. Pela falta de disponibilidade resultante do horário letivo, fui “obrigada” a abandonar o grupo. No entanto, foi nele que desenvolvi a minha paixão pela representação e me encarei como um “projeto de atriz”. Tive um professor maravilhoso, que me ensinou a sentir, a viver a realidade de uma personagem, que é o fundamental.

Aprendeu muito na série juvenil da TVI?

A série televisiva Morangos com Açúcar – Agarra o teu futuro, foi sem dúvida uma escola. Trabalhei com atores maravilhosos e com uma

direção de atores fantástica, que me dirigiu sempre muito bem. Como a televisão não pode ser comparada ao teatro, em termos técnicos foi neste projeto que aprendi a



“trabalhar” com as câmaras e com tudo o que se relaciona com este campo específico. Foi também um projeto que me amadureceu como pessoa e, para mim, este foi o ponto mais importante.

Como tudo aconteceu?

Foi a um casting e...

Fui a um casting e fiquei selecionada para a realização do Workshop Morangos com Açúcar, com a duração de três meses. Permaneci até ao final do workshop e, aquando do casting final para a TVI, fiquei selecionada.

Como surgiu o convite para integrar o elenco de Belmonte? E como se sentiu?

O convite surgiu através da realização de um casting onde fiquei selecionada. Foi um misto de sensações. Boas, porque era um projeto que me interessava em termos de personagem, argumento e elenco. E seria também um trabalho que iria amadurecer a minha carreira como atriz. Menos boas, porque iria ter que fazer uma pausa na minha licenciatura, novamente.

Diz que se considera “um projeto de atriz”. Tal como um projeto de enfermeira?

Sim. Penso que irei ser sempre um “projeto”, tanto de atriz ►



“

Aquilo que é mais importante para mim, e que quero para o dia de amanhã, é ter a minha família, ter saúde e ser feliz.

92

► como de enfermeira, visto que em ambas as áreas vou estar continuamente a aprender e a evoluir.

Foi bom contracenar com atores conhecidos e mais experientes?

Sem dúvida. Foram autênticos professores que me ensinam e me ajudaram muito. Foi um privilégio contracenar com este elenco.

Interpretou o papel de Luísa Ferreira, filha do caseiro da família Belmonte. O que lhe disse esta personagem?

Identifico-me com esta personagem. Sinto que lhe dediquei tempo, emoções verdadeiras, transmitindo-lhe muito de mim mesma e da minha experiência de vida. Esta personagem, que tem 18 anos, é muito o que gostaria de ter sido com aquela idade. A Luísa lutou pelos seus sonhos destemidamente.

Onde fica a Enfermagem na sua vida?

A Enfermagem é uma paixão na minha vida. É uma prioridade que tento conciliar como posso com o mundo da representação.

Que tal está a ser estudar na ESEnfC?

A ESEnfC é uma faculdade bastante conceituada. Os professores são ótimos, bem como o plano curricular. Foram providenciados todos os fatores para me tornar numa boa profissional.

Finda a telenovela Belmonte, já há algum outro projeto televisivo na calha? Ou chegou o momento de investir tudo na Enfermagem?

Estou, neste momento, a participar num filme português que estreará no início do próximo ano. Tenho também projetos de curtas metragens para participar em festivais de cinema internacionais. A Enfermagem continua e continuará a ser sempre uma prioridade na qual irei investir.

É verdade que não faz grandes planos para o futuro?

Não faz parte da minha personalidade fazer planos a nível profissional. Aquilo que é mais importante para mim, e que quero para o dia de amanhã, é ter a minha família, ter saúde e ser feliz. O resto vem por acréscimo. ■



Licenciada pela ESEnC considera essencial conciliar a vida universitária com as atividades extracurriculares

ANDREIA SILVA

“A minha média final foi de 17 valores”

UMA BOA porção de «gestão eficaz do tempo», para conseguir «conciliar as atividades académicas com a vida pessoal», e uma “pitada” especial de «gosto pela matéria lecionada e pela profissão de Enfermagem». Esta foi a receita seguida pela hoje enfermeira Andreia Silva, para obter bons resultados académicos. Na verdade, os melhores de entre os finalistas que, no ano letivo de 2012-2013, concluíram a licenciatura na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

«A minha média final foi de 17 valores», diz-nos.

Quando lhe perguntamos se houve algum método de estudo especial para uma aprendizagem mais eficaz, diz que «assistir a todas as aulas foi indispensável para assimilar a matéria lecionada e para o esclarecimento de dúvidas atempadamente».

Andreia Silva realça, ainda, a «relação entre estudante e docente em contexto de sala de aula e nos ensinamentos clínicos», que «contribuiu para o sucesso» da sua formação.

Natural de Rua, no concelho de Moimenta da Beira e residente na aldeia de Vide (durante o curso mudou de morada para Coimbra), a jovem enfermeira cultiva o gosto pela leitura – «principalmente romances contemporâneos e históricos» – e tenta «estar sempre atenta às novidades cinematográficas».

Ainda no que toca a passatempos, gosta muito de caminhar, «porque permite descarregar todo o stress acumulado durante o dia», e de «visitar os locais históricos e naturais do concelho de Coimbra».

Para Andreia Silva, «é essencial conciliar as atividades universitárias com as extracurriculares», para que haja «experiências mais abrangentes» e para que «as aprendizagens não se limitem às adquiridas no contexto da licenciatura», desenvolvendo-se, assim, maior número de competências.

«As amizades conquistadas, o relacionamento com os docentes através da partilha de conhecimentos e de opiniões e o envolvimento de atividades não letivas facultadas pela escola» são aspetos que a enfermeira destaca, dos quatro anos de aprendizagem e de convívio na ESEnC, como tendo sido importantes para o seu percurso.

Durante a frequência do curso de licenciatura, Andreia Silva foi voluntária no projeto “Antes que te Queimes” (prevenção do consumo do álcool em contexto de festas académicas e recreativas) e participou no concurso Poliempreende (10ª edição), com um projeto de ideia de negócio desenvolvido no contexto da disciplina de “Integração à Vida Profissional”.

Trata-se do projeto COOLdent, de criação um produto inovador capaz de permitir a deteção rápida, precoce, simples e por um baixo custo, de cáries dentárias.

É neste projeto (também da autoria de Ângela Guimarães, Ricardo Machado e Vanessa Simões), que obteve o prémio a2b/Bluepharma no concurso Arrisca C 2013, que Andreia Silva tem investindo grande parte do tempo.

Está, ainda, a frequentar a pós-graduação em Economia e Gestão em Organizações de Saúde. ■

98 estudantes foram apoiados desde o início de funções do Provedor

Professor **João de Sousa Franco**, reconduzido para o terceiro mandato consecutivo, fala do trabalho de interlocutor entre estudantes e Escola

DIZ QUE há quem o considere o “queixódromo” dos estudantes, dado o número de casos e de situações que lhe chegam e que tem de intermediar, mas reitera militantemente que a atividade que desenvolve «tem a maior importância na vida de uma instituição» de ensino superior. João de Sousa Franco, o Provedor do Estudante da ESEnfC, falamos, apaixonado, do laborioso cargo que ocupa desde 2009 – na verdade assume a função de um

órgão da Escola – que tem a particularidade de «estar sempre disponível para acolher e ouvir os estudantes».

Muito provavelmente por isso, uma vez mais, mereceu a confiança dos discentes, que, no presente ano de 2014, o reconduziram para o terceiro mandato consecutivo.

Vamos a números: no período de 2010 a 2013, foram apoiados, por intervenção do provedor, 98 estudantes.

Sendo muito diversas, as situações que os estudantes lhe apresentam, e que são mais referenciadas, prendem-se com as avaliações, em particular as avaliações de ensino clínico, com as colocações em ensino clínico e com aspetos relativos à transição de ano. A resolução dos problemas apontados passa pelo diálogo com os diversos intervenientes e órgãos, nomeadamente com coordenadores de curso e de ano, responsáveis por algumas áreas da ESEnfC, e até mesmo pelo recurso à recomendação. Importa perceber que «as recomendações feitas pelo provedor do estudante, sobre as quais não há conhecimento de nenhuma recusa, não resultam necessariamente de situações apresentadas pelos estudantes, mas também de situações identificadas pelo provedor no âmbito do seu poder de iniciativa própria, relativamente a factos que, por qualquer modo minimamente credível, cheguem ao seu conhecimento», esclarece o professor João de Sousa Franco. O Provedor do Estudante destaca «a boa colaboração» que tem tido «por parte dos professores e dos funcionários não docentes na procura das melhores soluções para os diversos problemas». ■



> TRÊS PERGUNTAS A JOÃO FRANCO

Foram muito trabalhosos os dois mandatos anteriores?

Naturalmente, exigiram muito trabalho, sobretudo porque não havia experiência a nível nacional sobre a intervenção do Provedor do Estudante. Por outro lado, não havia a cultura do Provedor do Estudante dentro das instituições de ensino superior. Mas quando se trabalha tendo como referência a defesa e promoção dos direitos e dos interesses legítimos dos estudantes, em liberdade e numa instituição que se pauta por uma cultura democrática, todo o trabalho se torna mais simples.

Valeu a pena?

Quando se faz um trabalho em prol do direito e da justiça social, vale sempre a pena e, por isso, diria que valeu muito em prol dos estudantes, da instituição e do meu enriquecimento pessoal. Tem sido uma experiência única, nem sempre fácil, com alguns obstáculos, mas na certeza de que quero contribuir para a construção de uma escola, um mundo e uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais participativa, em favor de um ensino público que defenda os direitos de cidadania de cada um dos seus membros.

O seu populismo entre os estudantes também contribui para a resolução dos problemas por eles identificados e apresentados?

Diria que esse populismo é o reconhecimento do trabalho que procuro desenvolver. Mas não é isso que contribui para desempenhar as minhas funções. É sim saber que, de algum modo, posso cooperar para ajudar alguém e para melhorar procedimentos da escola. A atuação do provedor é, além de um apoio aos estudantes, um contributo para a melhoria da qualidade da instituição, porque é um observatório interativo que procura gerar a visão de conjunto e de comunidade.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Rita Pinto é a nova presidente



RITA PINTO é a nova presidente da Associação de Estudantes (AE) da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, sucedendo no lugar a Marco Gonçalves, anterior líder da direção da estrutura associativa que, mais tarde, assumiu a presidência da Federação Nacional das Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE).

Na sessão de tomada de posse, realizada no dia 29 de janeiro de 2014, a nova dirigente comprometeu-se em prosseguir com o projeto do Fundo Solidário, criado em parceria com a ESEnfC e com o provedor do estudante, para apoio a alunos carenciados, assim como em encaminhar as situações de maior dificuldade socioeconómica que um crescente número de estudantes atravessa.

Presente na sessão, a Presidente da ESEnfC, Maria da Conceição Bento, que enalteceu o trabalho desenvolvido pelos antecessores de Rita Pinto, a disponibilidade e o «envolvimento na construção do coletivo», notou que são «muitos os desafios para o futuro».

Um desses desafios será o da criação, no seio da AE, de «um núcleo de antigos estudantes» a trabalhar no estrangeiro, formando uma rede, para que os novos diplomados possam «continuar a sentir-se apoiados» pela ESEnfC. Fazem parte da nova composição dos órgãos da AE, entre outros, Davide Cruz (presidente da Mesa da Assembleia Geral) e Diogo Salgado (presidente do Conselho Fiscal). ■

Equipamento que facilita o exercício físico no leito venceu fase regional na ESEnfC



Daniela Mendes e Frederico Gomes: autores do projeto Legogym

UM PROJETO que visa a conceção e a comercialização de equipamentos que permitem a realização de exercícios físicos no leito, de acordo com o potencial de cada doente, venceu a fase regional do 11º Concurso Poliempreende na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).

Com este projeto na área da Reabilitação, os seus promotores – Daniela Mendes (finalista de Enfermagem da ESEnfC) e

Frederico Domingues (finalista de Engenharia Mecânica do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra) – pretendem ajudar a reduzir a morbilidade e a mortalidade associadas às complicações decorrentes da inatividade prolongada no leito. Colaboraram neste projeto, denominado “Legogym”, os professores Pedro Parreira (ESEnfC) e Cândida Malça (ISEC). Seis projetos de ideias de negócio foram submetidos a esta

fase, envolvendo cerca de 30 estudantes e docentes.

“Glicoplante”, “Hypo Check Test”, “PTS - Press to save”, “Uribox”, “BabyWhat” e “Legogym” foram apreciados por um júri que se reuniu no dia 3 de julho de 2014, constituído pelos seguintes elementos: Fernando Dias Henriques (vice-presidente da ESEnfC), Ana Seguro (Instituto Pedro Nunes), Marta Cunha (Curia Tecnoparque), Sérgio Gomes (Direção-Geral da Saúde) e Henrique Ribeiro (Banco Espírito Santo).

O Poliempreende é um concurso que engloba todos os 15 institutos politécnicos do País, assim como as escolas superiores não integradas (Enfermagem de Coimbra, Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Náutica Infante D. Henrique), as escolas politécnicas das universidades de Aveiro e do Algarve e a Escola de Enfermagem da UTAD. Com esta iniciativa, e mediante um concurso de ideias e de planos de negócios, pretende-se avaliar e premiar projetos desenvolvidos e apresentados por alunos, diplomados ou docentes destas instituições, ou outras pessoas, desde que integrem equipas constituídas por estudantes e/ou diplomados.

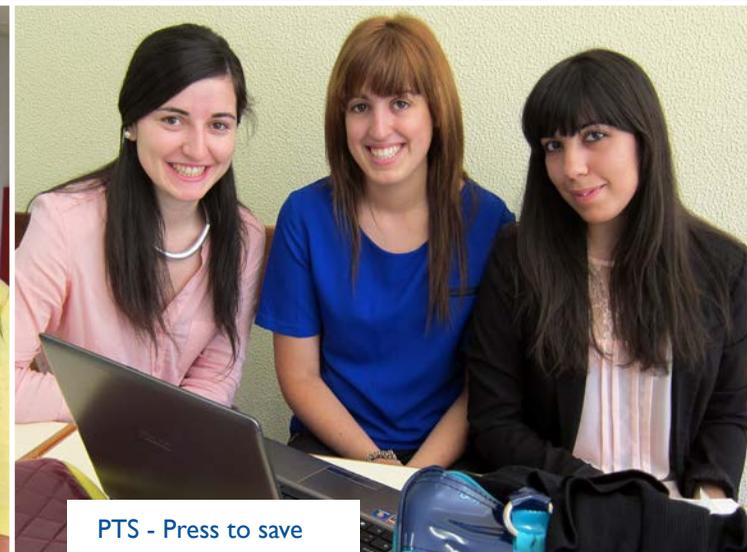
O principal objetivo do Poliempreende passa por estimular o empreendedorismo no seio da comunidade educativa e por facilitar saídas profissionais, se possível através da criação do próprio emprego. ■



Uribox



Hypo Check Test



PTS - Press to save



Glicoplante



BabyWhat

f

f u n c i o n á r i o s

Carla Martins

“O SECRETARIADO DA PRESIDÊNCIA É UM EXCELENTE LOCAL PARA CRESCERMOS PROFISSIONALMENTE”

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Ingleses e Alemães, **Carla Martins** é uma das secretárias do Gabinete da Presidente da ESEnfC. Privilegia as boas relações humanas e interpessoais e gosta de rir. Fomos conhecê-la um pouco melhor.





Gosto muito daquilo que faço e do local onde estou. No entanto, e porque na vida nada é estático, imagino-me também a trabalhar com satisfação na Biblioteca, no Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, ou, quem sabe, a regressar à Unidade de Investigação.



Iniciou atividade na antiga Escola Superior Dr. Ângelo da Fonseca, na Unidade de Investigação. Como foi esse trabalho?

Sim. Comecei a trabalhar, em 2004, na Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem (a denominação na altura), cujas instalações eram na então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, atual Polo A. No entanto, e porque a Unidade de Investigação foi, desde o início, um projeto das duas escolas, gosto de dizer com algum orgulho, e porque é verdade, que fui a primeira funcionária das duas escolas. Tive um contrato de prestação de serviços assinado entre mim e os presidentes de cada uma das Escolas: a professora Maria da Conceição Bento e o professor António Couto. Entre 2004 e 2008, trabalhei na Unidade de Investigação, a desempenhar funções de Apoio Técnico e de Secretariado.

Na sequência da fusão das duas escolas de

Enfermagem de Coimbra, foi para o Polo B, assumir novas funções.

Em 2008, vim para o Secretariado da Presidência. De então para cá tenho-me mantido no mesmo serviço, a desempenhar as mesmas funções.

De tudo o que já fez na Escola, o que mais gostou?

Gosto de ambos os serviços. São diferentes. A Unidade de Investigação tem especificidades nas tarefas a serem desempenhadas que, a ter continuado na Unidade, gostaria de ter aprofundado e em relação às quais gostaria de ter ganho algum tipo de especialização. O Secretariado da Presidência é um universo vasto, complexo e abrangente. No entanto, e porque obriga ao desenvolvimento de estratégias e capacidades pessoais e profissionais, é um excelente local para crescermos profissionalmente.

Tem planos para o futuro? Gostaria de desempenhar outras funções?

Gosto muito daquilo que faço e do local onde estou. No

entanto, e porque na vida nada é estático, imagino-me também a trabalhar com satisfação na Biblioteca, no Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais, ou, quem sabe, a regressar à Unidade de Investigação. Os meus planos passam pelo crescimento e amadurecimento profissional, pelo desenvolvimento de competências, capacidades e conhecimentos transversais a tudo, de modo a que, independentemente do serviço onde trabalhe, faça o melhor possível. Passam, ainda, pela manutenção das boas relações humanas e interpessoais, que julgo ter com docentes e não docentes e que valorizo muito.

Que hobbies tem?

Não tenho nenhum hobby. Faço no meu tempo livre aquilo que as pessoas fazem de uma forma geral. Gosto muito de ir ao cinema e de ler. Também gosto de viajar, o que não faço com a frequência que desejaria. Gosto muito de estar com as amigas e de passar tempo com a minha filha. Acima de tudo, gosto de rir. ■

Maria Clara Simões

“NUNCA UMA TAREFA OU ATIVIDADE IMPORTANTE FICOU POR REALIZAR”

Funcionária não docente desde 1998, **Maria Clara Simões** é coordenadora dos Serviços Técnicos de Instalações e Equipamentos e Serviços Gerais.

Há quantos anos trabalha na ESEnC?

Estou na Escola há 15 anos. Iniciei funções na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya-Barreto, em novembro de 1998, na sequência de um convite da ex-diretora, enfermeira Delmina dos Anjos Moreira, convite que já tinha sido feito em 1997, quando era secretária clínica no Serviço de Urgência dos Hospitais da Universidade de Coimbra e, simultaneamente, secretária do diretor desse Serviço, Dr. Gouveia e Melo, que só um ano depois, quando se aposentou, permitiu a minha transferência.

Qual a primeira atividade que exerceu?

A primeira atividade que exerci na Escola foi no Secretariado de Docentes, hoje Secretaria Científico-pedagógica. Não posso deixar de referir e de agradecer o excelente acolhimento e a integração que tive por parte da senhora dona Edite, que nessa data não estava ainda na Tesouraria da Escola, e que foi determinante na minha adaptação à Instituição e às novas tarefas.

Durante o período que lá permaneci, desenvolvi todas as tarefas administrativas de apoio ao trabalho docente, muitas delas são as mesmas que ainda hoje se fazem. Outras, fruto do desenvolvimento informático, foram entretanto alteradas no processo de execução, como foi o caso dos grandes mapas de estágio, ou dos acetatos. Foi um período que me permitiu desenvolver muitas competências técnicas.

De então para cá, o que tem feito? Esteve quase sempre no Secretariado de Direção?

Do Secretariado de Docentes mudei diretamente para o Secretariado de Direção. Foi em outubro de 2002, na altura com a senhora diretora Delmina dos Anjos Moreira, com quem trabalhei até ao momento em que se aposentou.

Apesar de ter ido contrariada para este serviço, hoje tenho a certeza de que, nesse momento, encetei um caminho que iria mudar tudo o que eu tinha projetado para o meu percurso profissional e mesmo pessoal. Estar no Secretariado de Direção proporcionou-me conhecer a Escola e as suas dinâmicas organizacionais no seu todo, permitiu-me aprender a ver os problemas e questões do dia-a-dia, descentralizada do eu, focando-me nos interesses da Escola e da sua comunidade. Eu só sou uma ferramenta de realização e isso dá-me uma enorme satisfação profissional.

«Estar no Secretariado de Direção permitiu-me aprender a ver os problemas e questões do dia-a-dia, descentralizada do eu e focando-me nos interesses da Escola e da sua comunidade. Eu só sou uma ferramenta de realização e isso dá-me uma enorme satisfação profissional».

de

Até que há pouco tempo assumiu novas funções: de coordenação de serviços. Como tem corrido a experiência? O que faz, no fundo?

Sim, assumi a coordenação dos Serviços Técnicos de Instalações e Equipamentos e Serviços Gerais (STIESG).

No fundo, eu já assumia grande parte destas funções, apesar de não estar formalizado.



Esta função exige que eu coordene os recursos humanos com a categoria de assistentes operacionais, nos três polos da Escola, nas diferentes áreas de atuação, nas suas rotinas diárias, em função das necessidades das diferentes atividades académicas.

Por outro lado, cumpre-me dar apoio na deteção de anomalias nos edifícios e propor ou diligenciar a sua reparação e/ou manutenção.

Na residência de estudantes, sempre que necessário, proporciono-lhes também algum apoio ou acompanhamento, sobretudo aos que estão mais distantes dos familiares e que em determinados momentos precisam de uma atenção especial.

Quantos funcionários coordena?

Atualmente, coordeno 15 funcionários da Escola, além de alguma coordenação, que também é necessário fazer, de funcionários das empresas de segurança, limpeza e alimentação, nos polos A e C. Estes são cerca de 20.

É uma boa equipa?

Nem sempre tem sido fácil realizar tarefas e atingir objetivos de acordo com o nível de exigência da comunidade educativa, em parte justificado com a saída de profissionais por aposentação, rescisão e mobilidade para outros setores da Escola, o que me tem forçado a redistribuir, sistematicamente, as funções dos que saem por aqueles que continuam. Isto tem gerado algumas dificuldades na gestão dos recursos humanos em função das necessidades da Escola.

Apesar disso, nunca uma tarefa ou atividade importante ficou por realizar. Se for necessário, os funcionários da Escola disponibilizam-se para ficar além do seu horário, até que tudo esteja pronto.

Uma das coisas que tenho procurado desenvolver nesta equipa é a identificação de algumas competências ao nível do saber-fazer, que possam projetar uma imagem diferente e peculiar deste grupo, comparativamente com grupos de instituições congéneres, ao que [os nossos funcionários] têm aderido entusiasticamente. E pelas reações que temos tido, tanto no interior da Escola como do exterior, penso que estamos a conseguir.

Por tudo isto, posso dizer que é, de facto, uma boa equipa.

Depois da licenciatura, em Animação Socio-educativa, está agora a frequentar um mestrado em Comunicação Organizacional. É uma forma de crescer enquanto pessoa e profissional, de estar mais qualificada para o exercício das funções que lhe foram confiadas, o que também lhe poderá abrir portas para continuar a ascender na carreira?

Ao longo da minha carreira, sempre frequentei

muita formação modular e foi sempre pelo prazer de aprender.

Numa altura em que já era secretária de direção e a Presidente já era a senhora professora Maria da Conceição Bento, eu manifestei-lhe uma insatisfação e uma desmotivação que não conseguia explicar e o conselho que me deu foi para eu ir fazer uma licenciatura. Foi o que fiz, o que me reavivou ao nível profissional e pessoal.

Como terminei a licenciatura em 2009, já começava a sentir novamente algum mal-estar e, desta vez, nem lhe confessei como me sentia. Adotei o conselho que me deu no passado. Posso mesmo dizer que este investimento que fiz na minha formação nos últimos anos foi e é incentivado pela senhora Presidente. Não só por este motivo, mas também pela forma como me tem estimulado a compreender e a viver a Escola, hoje sou uma pessoa e uma profissional diferente do que seria se não tivesse o privilégio de trabalhar tão perto dela.

Assim, o investimento que tenho feito na minha formação é sobretudo com o objetivo de, no imediato, estar mais capaz de desempenhar as funções que me foram confiadas.

Quais são os seus planos para o futuro?

Nunca faço planos para um futuro longínquo.

Neste momento, quero terminar com sucesso o mestrado em Comunicação Organizacional, o qual me está a despertar para questões muito importantes nas organizações, como seja a gestão da comunicação interna e dos recursos humanos, a importância da assunção da responsabilidade social e da construção da confiança, bem como o valor da reputação.

«Este investimento que fiz na minha formação nos últimos anos foi e é incentivado pela senhora Presidente. Hoje sou uma pessoa e uma profissional diferente do que seria se não tivesse o privilégio de trabalhar tão perto dela».

Por isso, nos meus planos está, em primeira linha, ser mais competente nas funções que desempenho e contribuir mais e melhor na construção da Missão e Visão da nossa Escola.

Fora da Escola, tem algum hobby?

Tenho uma atividade que, para mim, funciona como um *hobby*: a formação de adultos. Mesmo que esteja exausta no fim de um dia trabalho, dar formação – só dou formação em pós-laboral e de vez em quando – é das atividades que me dá mais prazer. A formação de adultos é extremamente gratificante. Temos a oportunidade de ensinar, mas também de aprender, sobretudo quando temos formandos com vastas experiências profissionais que nos impõem momentos pedagógicos que nos forçam a criar paralelismos entre a teoria e a prática e dos quais emergem novas práticas de trabalho. ■



Clara Simões: “Nos meus planos está, em primeira linha, ser mais competente nas funções que desempenho”.

[Produção científica de setembro de 2013 a outubro de 2014]

Doutoramentos concluídos

- FERNANDES, António** (2014) “Dotação segura em Enfermagem e a cultura de segurança: subsídios para a segurança do doente”, Universidade de León, setembro
- QUARESMA, Maria** (2014) “Transições de adolescentes em conflito com a lei: compreender para cuidar”, Universidade Rovira i Virgili, outubro
- OLIVEIRA, Anabela** (2014) “Intervenção nas práticas dos enfermeiros na prevenção de flebites em pessoas portadoras de cateteres venosos periféricos: um estudo de investigação-ação”, Universidade de Lisboa, setembro

Publicação de Monografias/Livros

- BAPTISTA, Rui; PEREIRA, Maria de Fátima; MARTINS, José Carlos** (2014) Simulação no ensino de graduação em Enfermagem: evidências científicas. In: MARTINS, José Carlos A.; Mazzo, Alessandra; MENDES, Isabel A. C.; RODRIGUES, Manuel A. – A simulação no ensino de Enfermagem. Ribeirão Preto, SOBRACEN. P. 65-81.
- CUTCLIFFE, John; SANTOS, José; LINKS, Paul; ZAHEER, Juveria; HARDER, Henry; CAMPBELL, Frank; MCCORMICK, Rod; HARDER, Kari; BERGMANS, Yvonne; EYNAN, Rahel** (2014) Routledge International Handbook of Clinical Suicide Research , 1ª Edição, Routledge, Londres, ISBN/ISSN: 978-0-415-53012-5
- LEITÃO, Maria; FERNANDES, Maria; FABIÃO, Joana; SÁ, Maria; VERÍSSIMO, Cristina; DIXE, Maria** (2013) PREVENIR A VIOLÊNCIA NO NAMORO - N(AMOR)O (IM)PERFEITO - Fazer diferente para fazer a diferença, Número: 5, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e ESEnC, Coimbra
- LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; VENTURA, Maria; CAMARNEIRO, Ana; AFONSO, Almerindo** (2013), Percurso para a garantia da Qualidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 6, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, UICISA: E ESEnC, Coimbra, p1 - 122, ISBN/ISSN: 978-989-97031-6-2/1647-9440, Depósito legal: 365063/13
- MARTINS, José Carlos A.; MAZZO, Alessandra** (2014) Integração da simulação no curriculum de Enfermagem na pós-graduação. In: MARTINS, José Carlos A.; Mazzo, Alessandra; MENDES, Isabel A. C.; RODRIGUES, Manuel A. – A simulação no ensino de Enfermagem. Ribeirão Preto, SOBRACEN. P. 111-124
- MAZZO A; COELHO, MF; JORGE, BM; CASSINI, M; MENDES, IAC; MARTINS, JCA; GODOY, Simone.** (2014) Enfermagem na abordagem das infeções genitourinárias. In: Associação Brasileira de Enfermagem; Bresciani HR, Martini JG, Mai LD, organizadores. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto: Ciclo 9. Porto Alegre: Artmed/Panamericana. p. 29-47.
- SANTOS, José; ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; SIMÕES, Rosa** (2014) + Contigo: promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários na comunidade educativa, Número: 9, Série: Série Monográfica, 1ª Edição, ESEnC, Coimbra, p1 - 115, ISBN/ISSN: 978-989-98909-0-9, Depósito legal: 372551/14

Organização de monografias (livros)

- MARTINS, José Carlos; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel; RODRIGUES, Manuel** (2014) A simulação no ensino de Enfermagem. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (nº 10). Coimbra: UICISA: E.

Publicação de capítulos de livros

- BRÁS, Diana; SANTOS, José** (2014) Prevenção do suicídio em meio escolar, Suicídio e Comportamentos autolesivos, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p485 - 492, ISBN/ISSN: 978-989-752-042-6, Depósito legal: 371456/14
- CAMARNEIRO, Ana; FREDERICO-FERREIRA, Maria** (2013) A importância dos estudantes nos processos de avaliação do ensino, Percurso para a Garantia da Qualidade na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Número: 6, 1ª Edição, UICISA: E/ESEnC, Coimbra, p33 - 49, ISBN/ISSN: 978 989 97031 6 2, Depósito legal: 365063/13
- FERREIRA, Ricardo; MENDES, Aida; LOUREIRO, Luís** (2014) Literacia em e-Health: do conceito e modelos conceptuais à sua mensuração e aplicabilidades, Literacia em Saúde Mental: capacitar as pessoas e as comunidades para agir, Número: 8, Série: I, 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p121 - 156, ISBN/ISSN: 978-989-97031-8-6/1647-9440
- FRAZÃO, Pedro; SANTOS, José; SAMPAIO, Daniel** (2014) Família e Suicídio, Suicídio e Comportamentos autolesivos, 1ª Edição, Lide, Lisboa, p135 - 144, ISBN/ISSN: 978-989-752-042-6, Depósito legal: 371456/14
- LOUREIRO, Helena** (2014) Passagem à reforma: Uma vivência a promover em cuidados de saúde primários, Envelhecimento, Saúde e Doença, Série: Coleção Medicina XXI, nº 7, Coisas de ler, Lisboa, p121 - 151, ISBN/ISSN: 978-989-8659-35-4
- LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; SANTOS, José; OLIVEIRA, Rui** (2014) Literacia em saúde - Breve introdução ao conceito, Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, Número: 8, 1ª Edição, UICISA: E e ESEnC, Coimbra, p13 - 25, ISBN/ISSN: 978-989-97031-8-6
- PEIXOTO, Bessa; SARAIVA, Carlos; SAMPAIO, Daniel; SANTOS, José; SANTOS, Jorge** (2014) Estudo e formação em Suicidologia, Suicídio e Comportamentos Autolesivos, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p531 - 540, ISBN/ISSN: 978-989-752-042-6, Depósito legal: 371456/14
- ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SOUSA, Catarina** (2014) Reconhecimento e procura de ajuda em saúde mental: revisão dos estudos realizados em amostras de adolescentes, Literacia em Saúde Mental. Capacitar as pessoas e as comunidades para agir, Número: Monografia nº 8, 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, - 79, ISBN/ISSN: 978-989-97031-8-6/1647-9440
- SÁ, Maria; VENTURA, Maria; VERÍSSIMO, Cristina** (2013) Intervenções de Prevenção Primária da Violência no Namoro, Prevenir a violência no namoro - N(Amor)o (Im)Perfeito - Fazer diferente para fazer a diferença, Número: 5, Série: Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde, 1ª Edição, UICISA: E e ESEnC, Coimbra, p43 - 69, ISBN/ISSN: 1647-9440/031-5-5, Depósito legal: 364711/13
- SANTOS, José** (2014) Expressed Emotion and Suicidal behaviors, Routledge International Handbook of Clinical Suicide Research, 1ª Edição, Routledge, Londres, p63 - 76, ISBN/ISSN: 978-0-415-53012-5
- SANTOS, José; MADEIRA, Nuno** (2014) Prevenção do Suicídio, Depressão e Suicídio. Um guia clínico nos Cuidados de Saúde Primários, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p129 - 142, ISBN/ISSN: 978-989-752-036-5, Depósito legal: 37914/13
- SARAIVA, Carlos; PEIXOTO, Bessa; SAMPAIO, Daniel; SANTOS, José; SANTOS, Jorge** (2014) Investigação em Suicidologia, Suicídio e Comportamentos Autolesivos, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p85 - 98, ISBN/ISSN: 978-989-752-042-6
- SIMÕES, Rosa; ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; SANTOS, José** (2014) Enfermagem em suicidologia, Suicídio e Comportamentos autolesivos, 1ª Edição, Lidel, Lisboa, p193 - 202, ISBN/ISSN: 978-989-752-042-6, Depósito legal: 371456/14

Publicação em Revistas Científicas

- AMARAL, António** (2013) Entornos de práctica y experiencia clínica están relacionados con la atención individualizada. in Book of abstracts 17º International Nursing Research Conference. Lleida. Espanha, 12 - 15 Nov 2013.
- AMARAL, António; FERREIRA, Pedro; SUHONEN, Riitta** (2014) Translation and Validation of the Individualized Care Scale. *International Journal of Caring Sciences*, January-April, 7(1), 90-101.
- AMARAL, António; CARDOSO, Ana; QUEIRÓS, Paulo; RIBEIRO, Carlos** (2014) Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Therapeutic Self-Care, *International Journal of Caring Sciences* May-August 2014 Vol 7 Issue 2, Número: 2, Série: 7, online, p426 - 436
- AMARAL, António; FERREIRA, Pedro** (2014) Adaptação e validação da Clinical Nursing Expertise Survey para a população de enfermeiros portugueses, *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Número: 3, Série: 18, Rio de Janeiro, p496 - 502

AMARAL, António; FERREIRA, Pedro (2013) Influência do ambiente da prática nos resultados dos cuidados de Enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, Novembro, 5 Série II, 66-74.

AMARAL, António; FERREIRA, Pedro; VIDINHA, Telma; CARDOSO, Maria (2013) Perceção dos Enfermeiros Acerca do Ambiente da Prática dos Cuidados em Quatro Hospitais da Região Centro. *Revista Investigação em Enfermagem*, Agosto, 4 Série II, 75-81.

AMARAL, António; FERREIRA, Pedro; CARDOSO, Maria; VIDINHA, Telma (2014) Implementation of the Nursing Role Effectiveness Model, *International Journal of Caring Sciences*, Número: 3, Série: Vol 7, online, p757 - 770, ISBN/ISSN: Printed Version ISSN: 1791-5201 Online version ISSN: 1792-037X

AMARAL, António; GRAY, Leonard; FERREIRA, Pedro (2014) Validação do International Resident Assessment Instrument ;Acute Care (InterRAI-AC) para a população portuguesa , *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 1, Série: Série IV - n.º 1 - Fev./Mar. 2014, Coimbra, p101 - 112

AZEREDO, Tereza; GUEDES, Helisamara; ALMEIDA, Ricardo; CHIANCA, Tânia; MARTINS, José Carlos (2014) Efficacy of the Manchester Triage System: a systematic review. *International Emergency Nursing*. Published ahead of print (DOI: 10.1016/j.ienj.2014.06.001)

BAPTISTA, Rui; MARTINS, José Carlos; PEREIRA, Maria de Fátima; MAZZO, Alessandra (2014) High-fidelity simulation in the Nursing degree: gains perceived by students. *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV, n.º 1, p. 131-140

BARROSO, Tereza; MENDES, Aida; BARBOSA, António (2013) Programa de prevenção do uso/ abuso de álcool para adolescentes em contexto escolar: parar para pensar, *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Número: 17, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, p466 - 473, ISBN/ISSN: 2177-9465

BATALHA, Luís; MOTA, Aida (2013) Massagem na criança com cancro: eficácia de um protocolo, *J Pediatr (Rio J)*, Número: 6, Série: 89, Rio de Janeiro, p595 - 600

BATALHA, Luís; OLIVEIRA, Armando; GRÁCIO, Joana; FERNANDES, Ananda; VIEGAS, Ricardo (2014) A functional measurement approach to the children; anxiety and pain scale-CAPS, *Proceedings of the 14th European Conference on Facial Expression: New Challenges for Research, IPCDVS*, Coimbra, p199 - 203, ISBN/ISSN: ISBN 978-989-98887-0-8

CAMARNEIRO, Ana; JUSTO, João (2014) O contributo dos fatores psicológicos na ocorrência do parto pré-termo, *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *INFAD Revista de Psicologia*, Número: 1 (4), Série: 1, 1ª Edição, INFAD, Badajoz, p113 - 122, ISBN/ISSN: ISSN 0214-9877, Depósito legal: ISSN 0214-9877

CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena (2014) Precipitantes e expectativas da passagem à reforma na perspetiva de recém-aposentados portugueses, *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, *INFAD Revista de Psicologia*, Número: 1 (2), Série: 1, 1ª Edição, INFAD, Badajoz, p39 - 46, ISBN/ISSN: ISSN 0214-9877, Depósito legal: ISSN 0214-9877

CARDOSO, Ana Filipa; RIBEIRO, Carlos Fontes; QUEIRÓS, Paulo; AMARAL, António (2014) Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the Therapeutic Self-Care Scale. *International Journal of Caring Sciences*, May-August 7(2), 426-436

CASTRO, Ulysses; PALHA, António; OLIVEIRA, Nelson; MARTINS, José Carlos (2014) Stress in community Health agentes: a bioethics protection perspective. *European Researcher*. Vol 83, n.º 9-2, p. 1707-1717. DOI: 10.13187/er.2014.83.1707

CASTRO, Ulysses; PALHA, António; OLIVEIRA, Nelson; MARTINS, José Carlos (2014) An approach on the quality of life community health agentes in mental health area. *European Researcher*. Vol 85, n.º 10-2, p. 1865-1873. DOI: 10.13187/er.2014.85.1865

COUTINHO, Verónica; MARTINS, José Carlos; PEREIRA, Maria de Fátima (2014) Construction and validation of the simulation Debriefing Assessment scale (Escala de Avaliação do debriefing associado à simulação – EADaS). *Revista de Enfermagem Referência*. Série IV, n.º 2, p. 41-50 (doi: 10.12707/RIII1392)

DIAS, Carlos; ROSA, Amorim; PINTO, Manuel (2014) Atividades de ocupação terapêutica, intervenções de Enfermagem estruturadas em Reabilitação Psicossocial, *Revista da Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Número: 11, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto

FERREIRA, Ana; PACHECO, Carla; PINTO, Joana; TAVARES, Osvaldo; SANTOS, José (2014) Depressão na pessoa com tumor cerebral, *Revista de Investigação em Enfermagem*, Número: 8, Série: 2ª, 1ª Edição, Formasau, Coimbra, p9 - 19, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933 /2000

FERREIRA, Maria (2014) Relacionamento com o Superior e Satisfação no trabalho: Estudo em profissionais de saúde, *Cadernos de Ciência e Saúde*, Número: 3, 2ª Edição, Minas Gerais, p15 - 22

FERREIRA, Paulo (2014) Integrative Review: Teaching Strategies and Tools Used to Assess the Knowledge of Health Science Students Concerning Blood Pressure Measurement , *Journal of Addiction Research e*

Therapy, Número:Volume 5 Issue 3 1000188, Série:JART, an open access journal,Addiction Research e Therapy, Florida, ISBN/ISSN: 2155-6105

FONSECA, Luciana; AREDES, Natália; CHIODI, Lucilei; FURTADO, Maria; LEITE, Adriana; MARTINS, José Carlos; RODRIGUES, Manuel (2014) Serious game e-baby e software de avaliação clínica do prematuro: influência na aprendizagem de estudantes de Enfermagem no tema neonatal. Medicina (Ribeirão Preto). N° 47, Supl. 1, p. 38-43

FONSECA, Luciana; DIAS, Danielle; GOÉS, Fernanda; SEIXAS, Carlos; SCOCHI, Carmen; MARTINS, José; RODRIGUES, Manuel (2014) Development of the e-Baby Serious Game which regard to the evaluation of oxygenation in preterm babies: contributions of the emotional design. CIN: Computers, Informatics, Nursing. Vol 32 n° 9, p. 428-436 (doi: 10.1097/CIN.000000000000078)

FONSECA, Luciana; APÓSTOLO, Jorge; FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; MARTINS, José (2013) Educational technology teaching Nursing students on clinical evaluation of preterm baby, European Conference on Curriculum Studies Future Directions: Uncertainty and Possibility, Número: 1, Série: 1, 1ª Edição, Porto Editora, Braga, p285 - 289, ISBN/ISSN: ISBN: 978-989-8525-25-3

GALVÃO, Dulce; REBELO, Cristiana; ALMEIDA, Daniela; VALE, Mafalda (2014) The child with HIV/AIDS: Truth Disclosure, Rev Saúde Pública, Série: Special Number vol. 48, São Paulo, p194 - 194

GRÁCIO, Joana; OLIVEIRA, Armando; BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; VIEGAS, Ricardo; SILVA, Ana (2014) A functional study of the inner features of CAPS hand drawn faces: contributes to its construct validity, Proceedings of the 14th European Conference on Facial Expression: New Challenges for Research, IPCDVS, Coimbra, p204 - 208, ISBN/ISSN: ISBN 978-989-98887-0-8

JORGE, Beatriz M.; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel Amélia; TREVIZAN, Maria; MARTINS, José Carlos (2013) Infecção do trato urinário relacionada com o uso do cateter: revisão integrativa. Revista de Enfermagem Referência. III Série, n° 11, p. 125-132.

LOUREIRO, Luís; BARROSO, Tereza; MENDES, Aida; RODRIGUES, Manuel; OLIVEIRA, Nuno (2013) Literacia em saúde mental de adolescentes e jovens portugueses sobre abuso de álcool, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Número: 17, Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, p474 - 481, ISBN/ISSN: 2177-9465

LOUREIRO, Luís; JORM, Anthony; OLIVEIRA, Rui; MENDES, Aida; SANTOS, José;

RODRIGUES, Manuel; SOUSA, Catarina (2014) Mental health literacy about schizophrenia: a survey of Portuguese youth, Early Intervention in Psychiatry, 1ª Edição, Malden, ISBN/ISSN: 17517885

LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos; ROSA, Amorim; GOMES, Sara (2014) Rótulos psiquiátricos: bem-me-quer, mal-me-quer, muito, pouco e nada..., Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Número: Especial 1, Série: 1ª, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, p40 - 46

MACHADO, Juliana; VEIGA, Eugenia; FERREIRA, Paulo; MARTINS, José; DANIEL, Ana; OLIVEIRA, Amanda; SILVA, Patrícia (2014) Conhecimento teórico e prático dos profissionais de Enfermagem em unidade coronariana sobre a medida indireta da pressão arterial, Einstein, São Paulo, p330 - 335

MARTINS, José (2013) Cancer, Health Literacy, and Happiness: Perspectives from Patients under Chemotherapy, Nursing Research and Practice, Hindawi, New York

MARTINS, José Carlos; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; MAZZO, Alessandra;

RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel A. C. (2014) Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in Nursing students. Revista Latino Americana de Enfermagem. Vol 22, n° 4, p. 554-561 (doi: 10.1590/0104-1169.3128.2451)

MARTINS, José Carlos; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; CARVALHO, Elga; ROSABAL, Yoandra; CORREIA, Nelson; MAZZO, Alessandra; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel AC (2014) Theoretical and simulation classes in the emergency Nursing curriculum in Cape Verde: effect on the self-confidence to intervene in emergencies. Journal of Nursing Education and Practice. Vol. 4, n° 8, p. 26-33

MARTINS, José; BATISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; CARVALHO, Elga; ROSABAL, Yoandra; CORREIA, Nelson; MAZZO, Alessandra; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel (2014) Theoretical and simulation classes in the emergency nursing curriculum in Cape Verde: Effect on the self-confidence to intervene in emergencies, Journal of Nursing Education and Practice, Número: 8, Série: 4, Toronto, p26 - 33

MATIAS, Joana; SANTOS, José (2014) Inventário de Razões para Viver: Contributos para a validação para a população não clínica portuguesa, Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Número: 11, Série: 1, 1ª Edição, ASPESM, Porto, p9 - 14, ISBN/ISSN: 1647-2160, Depósito legal: 294975/09

MENDES, Aida; CLARO, Maria; ROBAZZI, Maria (2014) Burnout in nurses working in Portuguese

central prisons and type of employment contract, *La Medicina del Lavoro*, Número: 3, Série: 105, 1ª Edição, Milano, p214 - 222, ISBN/ISSN: 0025-7818

MENDES, Aida; EUFRÁSIO, Maria (2013) Análise compreensiva de uma intervenção na ansiedade e depressão em doentes hospitalizados com insuficiência cardíaca, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 11, Série: III, 3ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p28 - 35, ISBN/ISSN: 0874-0283

MONTEIRO, Ana (2014) Da desesperança à esperança - intervenções de Enfermagem de Saúde Mental, *Hospitalidade - Janeiro-Março 2014*, Número: 303, Série: Ano 78, Lisboa, p31 - 37

MONTEIRO, Ana (2014) Globalização, Migrações e Saúde Mental: imigrantes da Europa de Leste em Portugal, *CES Contexto - Ciências Sociais e Saúde - Desafios e temas críticos dos Sistemas de Saúde*, Número: 7 - Debates, Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra, Coimbra, p39 - 57, ISBN/ISSN: 2192 - 908X

MONTEIRO, Ana (2014) O futuro já começou: Cyborgs, biotecnologias e Ciências de Enfermagem, *Pensar Enfermagem*, Número: Vol 18 Nº1, Lisboa, p3 - 13, ISBN/ISSN: ISSN: 0873-8904 Indexação: Latindex

MONTEIRO, Ana; MENDES, Aida (2013) Multicultural care in nursing; From the theoretical paradigm to the subjective experiences in clinical settings, *Open Journal of Nursing*, 3, 557-562. Número: 3, 1ª Edição, Bentham Science Publishers, NY, p557 - 562, ISBN/ISSN: 1874-4346

PINTO, Sara; MARTINS, José Carlos; BARBIERI-FIGUEIREDO, Maria do Céu (2014) Investigación en cuidados paliativos y enfermeira: revisión sistemática sobre el estado del arte en Portugal. *Index de Enfermería*. Vol. 23, nº 3, p. 178-182

RAMALHO, Sónia; GALVÃO, Dulce (2014) Mother-Infant relationship with mothers suffering from anxiety and mood amendment *Rev Saúde Pública*, Série: Special Number Vol 48, São Paulo, p196 - 196

RODRIGUES, Lina; GALVÃO, Dulce (2014) Perspetivas Parentais sobre o Contributo do Brincar no Desenvolvimento da Criança, *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, Número: 1, Série: 1, Badajoz, p69 - 78

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos (2014) Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório, *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Número: Especial 1, Série: 1ª, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, p125 - 132

SANTOS, José; CUTCLIFFE, John (2013) The recent global socioeconomic crisis and its effects on mental health in Portugal, *Mental Health Nursing*, Número: 6, Série: 1, 1ª Edição, Mental Health Nurses, London, p33 - 36, ISBN/ISSN: 2043-7501

SANTOS, José; SIMÕES, Rosa; ERSE, Maria; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia (2014) Impacto da formação +Contigo nos conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde acerca do suicídio, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Número: 22(4), 1ª Edição, Ribeirão Preto, p679 - 684

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2014) Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle Assessment em estudantes do ensino superior, *Ciência e Saúde Coletiva*, Número: nº6, Série: Vol. 19, 1ª Edição, Abrasco, Rio de Janeiro, p1901 - 1909, ISBN/ISSN: ISSN 1413-8123

SILVA, Carlos; PEREIRA, Débora; ALMEIDA, Diogo (2014) Pé diabético e avaliação do risco de ulceração, *Revista de Enfermagem Referência*, Número: 1, Série: IVª Série, 1ª Edição, Coimbra, p153 - 161

SIMÕES, Isabel (2014) Higiene Oral na Pessoa com Doença Hemato-Oncológica a Realizar Quimioterapia, *Revista de Investigação em Enfermagem*, Número: 7, Série: 2ª, Formasau, Formação e Saúde, Lda., Coimbra, p9 - 15, ISBN/ISSN: 2182-9764, Depósito legal: 145933 /2000

TREVIZAN, Maria; ALMEIDA, Rodrigo; SOUZA, Mirella; MAZZO, Alessandra; MENDES, Isabel A.C.; MARTINS, José Carlos (2014) Empathy in Brazilian nursing professionals: A descriptive study. *Nurs Ethics*. Published ahead of print (doi:10.1177/0969733014534872)

107

Publicação em Atas de Eventos Científicos

AMARAL, António; FERREIRA, Pedro (2013) Entornos de práctica y experiencia clínica están relacionados con la atención, *Libro de Ponencias XVII Encuentro Internacional de Investigación en Cuidados*, Leida, p54 - 57

AMARAL, António; FERREIRA, Pedro; CARDOSO, Ana (2014) Resultados dos cuidados de Enfermagem em serviços de agudos de um Hospital, *Suplemento ao Nº 2 da Revista de Enfermagem Referência*, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p634 - 634, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

APÓSTOLO, Jorge (2013) Training Paediatric Advanced Life Support for Nursing Students Using Scenarios, and Learning Outcomes in an Emergency Room During the Clinical Practice, <http://www.nursinglibrary.org/vhl/handle/10755/304407>, Número: Sem, Série: Sem, 1ª Edição, Sigma Theta Tau International - The Honor Society of Nursing, Indianapolis, p1 - 1, Depósito legal: Sem

- APÓSTOLO, Jorge; CARDOSO, Paula** (2013) Aleitamento materno - sua prevalência e fatores associados - Cantinho da amamentação; Acta Pediátrica Portuguesa. Revista de Medicina da Criança e do Adolescente, Número: Vol 44, Série: Suplemento I, 1ª Edição, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Lisboa, ISBN/ISSN: ISSN 0873-9781
- APÓSTOLO, Jorge; SIMÕES, Filipa; FERNANDES, Rita; SIMÕES, Liliana** (2013) A criança com febre: conhecimentos e estratégias adotadas pelos pais, Acta Pediátrica Portuguesa. Revista de Medicina da Criança e do Adolescente, Número: Vol 44, Série: Suplemento I, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Lisboa, Depósito legal: ISSN 0873-9781
- BAPTISTA, Rui; MARTINS, José Carlos; PEREIRA Fátima; MAZZO, Alessandra** (2014) The gains perceived by nursing students with high-fidelity simulation: scale validation. SESAM 201, p. 230
- BARROSO, Tereza; JORGE, Filomena** (2013) Brief intervention in primary health care for alcohol users: an experience in Portugal, Alcohol and alcoholism, Número: Volume: 48 Supplement: I, Oxford Univ. Press, Great Clarendon St, Oxford OX2 6dp, England, Oxford, p38 ISBN/ISSN: 0735-0414
- BATALHA, Luís; COSTA, Luísa; REIS, Gina; JACINTO, Florinda; MACHADO, Rosa; SANTOS, Paulo** (2013) Pediatric pain in Portugal: results of sensitization and formation. 8th EFIC Congress; Pain in Europe; 2013, Florença, p1327 - 1327
- BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; CAMPOS, Diana; GONÇALVES, Ana** (2014) Quality of life in children with cancer: self-report and proxy-report., Maastricht, p25 - 25
- BATALHA, Luís; OLIVEIRA, Armando; FERNANDES, Ananda; GRÁCIO, Joana; VIEGAS, Ricardo; TEIXEIRA, Nuno** (2013) Metric effects of taking tears out of the Wong-Baker faces pain scale, Pain Management: Acute Clinical, Número: 4, Florença, p1277 - 1277
- CARDOSO, Maria; AMARAL, António; VIDINHA, Telma; FERREIRA, Pedro** (2014) International Resident Assessment Instrument ; Acute Care: validação para a população portuguesa, Suplemento ao N° 2 da Revista de Enfermagem Referência, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p327 - 327, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: I19318/98
- COUTINHO, Verónica; MARTINS, José Carlos; PEREIRA, Fátima** (2014) Perception of students on structured debriefing. SESAM 2014, p. 165
- CRUZEIRO, Clarinda** (2014) Determinantes da obesidade na adolescência, Gaceta Sanitária-vol28-Especial Congresso-Setembro 2014, Alicante, p180 - 181, ISBN/ISSN: 0213-9111
- CRUZEIRO, Clarinda; SIMÕES, Marisol** (2013) O diabético tipo 2 e a adesão ao regime terapêutico, Gaceta Sanitaria-XXXI Reunión Científica de la Sociedad Española de Epidemiología, Número: Vol. 27, pag.390 Núm. Esp. Congreso_2, Granada, p390 - 390, ISBN/ISSN: ISSN: 0213-9111
- ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; LOUREIRO, Cândida; SANTOS, José** (2014) Depressão na adolescência: resultados dos anos letivos 2011-2012 e 2012- 2013 do Projeto + Contigo, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº2, Série: IV, ESEnC, Coimbra, p129 - 129, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: I19318/98
- FERNANDES, Ananda; CAMPOS, Diana; BATALHA, Luís; GONÇALVES, Ana; OLIVEIRA, Armando** (2013) Pain assessment using the adolescent pediatric pain tool: a systematic literature review, Pain Management: Acute Clinical, Número: 4, Florença, p1278 - 1278
- FERREIRA, Amélia; MARTINS, José Carlos** (2014) Caring for someone with advanced disease at home; the caregiver's perceptions. Revista de Saúde Pública. N° 48 (Special Number), p. 275
- FERREIRA, Maria Amélia; MARTINS, José C.** (2014) Cuidar a pessoa com doença avançada em contexto comunitário: percepções e vivências do cuidador informal. Cuidados Paliativos. Vol 1, nº 1, p. 79
- FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro** (2013) Perceção da qualidade dos cuidados de saúde consoante o género dos enfermeiros e doentes em contexto de doença cardiovascular, REFERÊNCIA: Revista Científica da UICISA: E, Número: 10, Série: III, 1ª Edição, Coimbra, p131 - 131, ISBN/ISSN: ISSN: 0874.0283
- FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro** (2013) Qualidade dos cuidados de Enfermagem consoante o género, dos enfermeiros e doentes em contexto de doença cardiovascular, Referência - Revista Científica da UICISA: E, Número: 10, Série: III, 1ª Edição, Coimbra, p135 - 135, ISBN/ISSN: ISSN: 0874.0283
- GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2013) Conociendo las experiencias de lactancia de los niños brasileños que se encuentran en la enseñanza primaria, Anais do X Congresso FEDALMA; Lactancia y Diversidad; Barcelona
- GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília** (2013) Enfoque de la lactancia en los primeros años de la enseñanza primaria, Anais do X Congresso FEDALMA; Lactancia y Diversidad; Barcelona
- GIRÃO, Fernanda; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José C.; BAPTISTA, Rui C.; PEDERSOLI, César** (2014) Autoconfiança na avaliação da assistência de Enfermagem na retenção urinária: impacto da simulação de alta fidelidade. Revista de Enfermagem referência. Suplemento ao nº 1, Série IV, p. 100

- GOMES, José** (2013) Reorganização dos cuidados saúde primários - Unidade de Cuidados na Comunidade Farol Mondego: um ano de intervenção, Gaceta Sanitaria, Número: Núm.Esp.Congreso, Granada, p185 - 185, ISBN/ISSN: 0213-9111
- GRÁCIO, Joana; OLIVEIRA, Armando; BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; VIEGAS, Ricardo; PRATAS, Sara** (2013) A functional measurement approach to the Children's Anxiety and Pain Scale, Fechner Day 2013 - Proceedings of the 28th Annual Meeting of the International Society for Psychophysics, Friburg, p99 - 99
- GUEDES, Helisamara; PEREIRA, Marisa; CHIANCA, Tânia; MARTINS, Jose Carlos; OLIVEIRA, Luis** (2014) Relação entre os acidentes vasculares cerebrais e o desfecho clínico: dados de um serviço de urgência de Coimbra-Portugal. Anais da III Semana da Integração Ensino, Pesquisa e Extensão: Educação em Rede: Universidade Pública e Formação Básica. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, p. 233
- JORGE, Beatris; MAZZO, Alessandra; MARTINS, José C.; HENRIQUES, Fernando; BAPTISTA, Rui** (2014) Uso do ultrassom de bexiga portátil: impacto na autoconfiança do enfermeiro na avaliação do paciente em retenção urinária. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 1, Série IV, p. 128
- LOBÃO, Catarina; COUTINHO, Verónica; MARTINS, José Carlos; GONÇALVES, Rui** (2014) Debriefing in the simulation contexts. Revista de Saúde Pública. Nº 48 (Special Number), p. 155
- LOMBA, Maria** (2014) Localização e Medidas preventivas de Úlceras de Pressão em Idade Pediátrica, Revista de Enfermagem Referência, Número: 2, Série: IV, 1ª Edição, UICISA: E, Coimbra, p279 - 279, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98
- LOMBA, Maria** (2014) The Impact of Peritoneal Dialysis on the Family Life of Children with Chronic Kidney Disease, Sigma Theta Tau International, 2nd European Region STTI Conference, Série: 1ª, 1ª Edição, Tau Omega Chapter, Sigma Theta Tau International, Gotemburgo, p209 - 210, ISBN/ISSN: ISBN 978-91-628-9041-4
- LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida** (2014) Competências relacionais: que necessidades dos estudantes de Enfermagem, Revista de Enfermagem Referência, Série: IV (suplemento ao nº2), Coimbra, p26
- LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério** (2014) Programa de intervenção de desenvolvimento de competências pessoais e sociais; Cuidar-se para saber cuidar: impacto nas competências relacionais de ajuda e na comunicação interpessoal dos estudantes de Enfermagem, Revista de Enfermagem Referência, Série: IV - Suplemento ao nº 2, Coimbra, p64
- LOPES, Rosa; FERNANDES, Adriana; OLIVEIRA, Ivan** (2014) Quality of life in adolescents with inflammatory bowel disease: a systematic review of the literature, Abstracts book, Madrid, p274
- LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; FERREIRA, Margarida** (2014) A eficácia de um programa de treino de competências sociais na escola com adolescentes portugueses, Atas do 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, Número: ., Série: III, Suplemento ao nº 11, 1ª Edição, ICISA, Coimbra, p34 - 34, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98
- MACHADO, Juliana; VEIGA, Eugénia; FERREIRA, Paulo A.; MARTINS, José C.; GIMENES, Fernanda** (2014) Intervenção educativa melhora o conhecimento dos profissionais de Enfermagem sobre medida da pressão arterial. Revista da Sociedade de Cardiologia do estado de São Paulo. Vol. 24, nº 1, Supl. B, p. 263
- MACHADO, Juliana; VELLUDO, Eugénia; FERREIRA, Paulo; MARTINS, José; ESCOBAR, Fernanda** (2014) Educational Intervention improves knowledge of nurses about arterial blood pressure measurement. Journal of Hypertension. Vol. 32, e_Supplement 1, p. e341
- MARTINS, José; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; GONÇALVES, Rui; RODRIGUES, Manuel** (2014) Autoconfiança para intervenção em emergências e satisfação dos estudantes: avaliação após formação com simulação. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 2, Série IV, p. 19
- MARTINS, José; BAPTISTA, Rui; COUTINHO, Verónica; MAZZO, Alessandra; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel A.** (2014) Impacto da prática simulada na construção da autoconfiança para intervenção em emergências e relação com o conhecimento e competências. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 2, Série IV, p. 43
- MARTINS, José; BAPTISTA, Rui; OLIVEIRA, Luís; PAIVA, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel** (2014) Autoconfiança para intervenção em emergências e ganhos percebidos pelos estudantes: avaliação após formação com simulação. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 2, Série IV, p. 18
- MARTINS, José Carlos; COUTINHO, Verónica; BAPTISTA, Rui; OLIVEIRA, Luís; GONÇALVES, Rui; PAIVA, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Isabel** (2014) Impact of simulated practice in the development of self-confidence to intervention in emergencies and relation with knowledge and

performance. SESAM 2014, p. 45

MARTINS, José Carlos; COUTINHO, Verónica; BAPTISTA, Rui; OLIVEIRA, Luís; GONÇALVES, Rui; PAIVA, Luís; MAZZO, Alessandra; RODRIGUES, Manuel A.; MENDES, Isabel (2014) Self-confidence to intervene in emergencies, satisfaction and gains perceived for the students: evaluation after simulated practice. SESAM 2014, p. 226

MAZZO, Alessandra; MARTINS, José; JORGE, Beatriz; HENRIQUES, Fernando; GIRÃO, Fernanda (2014) Impacto da simulação de alta-fidelidade na autoconfiança de profissionais de Enfermagem: assistência nas eliminações urinárias. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 2, Série IV, p. 44

MENDES, Aida (2014) Stress e saúde de enfermeiros a trabalhar em serviços de psiquiatria, ACOFAEN XIV Pan American Nursing Research Colloquium, 1ª Edição, ACOFAEN, Cartagena das Índias

MENDES, Aida; GOMES, Sylvie (2013) Efeito de um programa de intervenção de Enfermagem de Saúde Mental na diminuição da sintomatologia depressiva em mulheres mastectomizadas a efetuar radioterapia, Acta da XII Conferência Iberoamericana de Educacion en enfermeria, 1ª Edição, ALADEFE, Montevideo

MENDES, Aida; LOUREIRO, Helena; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; RODRIGUES, Rogério (2014) Active retirement: study of a healthy ageing promoters program for retirees and their families, Conference guide and abstract book, 1ª Edição, Institute of Health and Care Sciences, Gothenburg, p157 - 158, ISBN/ISSN: 978-91-628-9041-4

MENDES, Tânia; MARTINS, José C. (2014) A Enfermagem no seio da equipa multidisciplinar em cuidados paliativos: uma perspectiva sobre a conspiração de silêncio. Revista de Enfermagem Referência. Suplemento ao nº 2, Série IV, p. 484

MONTEIRO, Ana (2013) A digitalização do quotidiano e a construção de novas fronteiras do pathos humano, Atas do IX Congresso Nacional de Psiquiatria, 1ª Edição, Estoril, p120 - 120

MONTEIRO, Ana (2013) Projeto (lin)diferenças: Promoção de Saúde Mental em contexto escolar em crianças de grupos minoritários, Atas do IX Congresso Nacional de Psiquiatria, Estoril, p93 - 94

MONTEIRO, Ana (2014) Globalização e saúde mental - Novos desafios do Cuidar, Revista de Enfermagem Referência, Número: 2 (Série IV Suplemento):668, Coimbra, p668 - 668

MONTEIRO, Ana; QUEIRÓS, Paulo (2013) O futuro já começou: Cyborgs, biotecnologias e Ciências de Enfermagem, Acta da XII Conferência Iberoamericana de Educacion en Enfermeria, 1ª Edição, ALADEFE, Montevideo

MOTA, Helisamara; PEREIRA, Marisa; CHIANCA, Tânia; MARTINS, José C.; OLIVEIRA, Luís (2014) Relação entre os acidentes vasculares cerebrais e o desfecho clínico: dados de um serviço de urgência de Coimbra-Portugal. Anais da III Semana da Integração Ensino, Pesquisa e Extensão - educação em rede: universidade pública e formação básica. UFVJM. Diamantina, p. 233

NEVES, Sandra; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; MADEIRA, Nuno; VEIGA, Francisco; CRAVEIRO, Adelaide; SANTOS, José; SARAIVA, Carlos (2014) Impact of patient suicide in the therapist - data from a portuguese sample, European Psychiatry, Número: Volume 29, Supplement 1, London, p1 - 1

OLIVEIRA, Armando; BATALHA, Luís; GRÁCIO, Joana; FERNANDES, Ananda; VIEGAS, Ricardo; SILVA, Ana (2013) Metric effects of taking tears out of the Wong-Baker Faces Pain Scale). Fechner Day 2013 - Proceedings of the 28th Annual Meeting of the International Society for Psychophysics, Friburg, p107 - 107

PARIZOTO, Giuliana; GALVÃO, Dulce; ERDMANN, Alacoque (2013) Produção científica do projeto de investigação ;Proteção, Promoção e Suporte da amamentação; E-Book V Jornadas de Obstetrícia - Por uma vida melhor, Famalicão, p4 - 13

PEREIRA, Alexandra; MARTINS, José C. (2014) A formação em cuidados paliativos e a sua influência na visão de prestação de cuidados à pessoa com demência. Cuidados Paliativos. Vol 1, nº 1, p. 85

PEREIRA, Alexandra; MARTINS, José C. (2014) Vivências e experiências dos cuidadores de pessoas com demência na comunidade. Cuidados Paliativos. Vol 1, nº 1, p. 87

PEREIRA, Alexandra; MARTINS, José Carlos (2014) Caring for people with dementia in the community: caregiver's burden and quality of health. Revista de Saúde Pública. Nº 48 (Special Number), p. 275

PINTO, Sara; CALDEIRA, S.; MARTINS, José C. (2014) Comfort in Palliative Care: development and evaluation of a complex intervention. Palliative Medicine. Abstracts of the 8th World Research Congress of the European Association for Palliative Care (EAPC), p. 892

QUARESMA, Maria; GRAU, Carmen; SANTOS, José (2014) Menores em conflito com a Lei: vidas desalinhasadas, Revista Referência, Suplemento ao nº 11, Atas do 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, Série: III, 1ª Edição, UICISA: E e ESEnfC, Coimbra, p51 - 51, ISBN/ISSN: 0874.0283

REIS, Silvia; SIMÕES, Isabel (2014) Prevenção e/ou minimização da mucosite oral na pessoa com doença

hemato-oncológica a realizar quimioterapia, Livro de Resumos do 1º Encontro de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Ordem dos Enfermeiros, Porto, p43 - 44, ISBN/ISSN: 978-989-8444-22-6

ROSA, Amorim (2014) Labels used by adolescents to stigmatize people with mental illness, Glasgow

SANTOS, José (2013) Prevention of depression and suicidal behaviors inside a socio-economic crisis. Mental Health Nurses: new answers for old problems, Abstract Book, Horatio European Psychiatric Nursing, Número: I, Série: I, 1ª Edição, Horatio, Istambul, p22 - 23

SANTOS, José; CRAVEIRO, Adelaide; MADEIRA, Nuno; VEIGA, Francisco; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; NEVES, Sandra; PINTO, Ana; SARAIVA, Carlos (2014) Modelling effects of suicide attempts within the family, 15th European Symposium on Suicide and Suicidal Behaviour, Abstracts Book, Tallinn, p323 - 323

SANTOS, José; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia (2014) +Contigo: promoção da saúde mental nas escolas e prevenção de comportamentos de risco, Revista Referência, Suplemento ao nº 11, Atas do 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, Série: III, 1ª Edição, UICISA: E e ESEnC, Coimbra, p104 - 112, ISBN/ISSN: 0874.0283

SANTOS, José; ERSE, Maria; SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia (2013) Suicide Prevention At Schools. The Project “+Contigo”, Suicidologi, 1ª Edição, Oslo, p428 - 429

SARAIVA, Carlos; CRAVEIRO, Adelaide; VEIGA, Francisco; MADEIRA, Nuno; GARRIDO, Paula; ANDRADE, Joana; SANTOS, José (2013) Non-fatal suicidal behavior in young- a clinical study on 463 patients, Suicidologi, 1ª Edição, Oslo, p349 - 349

SARAIVA, Carlos; CRAVEIRO, Adelaide; VEIGA, Francisco; MADEIRA, Nuno; GARRIDO, Paula; ANDRADE, Joana; SANTOS, José (2013) Young Self-cutters: Are They Different From Other Non-fatal Suicidal Behaviour Patients, Suicidologi, 1ª Edição, Oslo, p173 - 173

SARAIVA, Carlos; MADEIRA, Nuno; CRAVEIRO, Adelaide; SANTOS, José; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; NEVES, Sandra; PINTO, Ana; VEIGA, Francisco (2014) Young suicide attempters in public places: a comprehensive study, 15th European Symposium on Suicide and Suicidal Behaviour, Abstracts Book, 1ª Edição, IASP, Tallinn, p131 - 131

SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco; CRAVEIRO, Adelaide; MADEIRA, Nuno; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; SANTOS, José (2013) A study on 1070 non-fatal suicidal behaviour in Portugal: a socio-demographic and clinical profile, Suicidologi, Número: I, Série: I, 1ª Edição, IASP, Oslo, p350 - 350

SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco; CRAVEIRO, Adelaide; MADEIRA, Nuno; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; SANTOS, José (2013) Self-aggressiveness and guilt in Non-fatal suicidal behaviour in young, Suicidologi, Número: I, Série: I, 1ª Edição, IASP, Oslo, p482 - 482

SARAIVA, Carlos; VEIGA, Francisco; SANTOS, José; MADEIRA, Nuno; ANDRADE, Joana; GARRIDO, Paula; NEVES, Sandra; PINTO, Ana; CRAVEIRO, Adelaide (2014) A study on correlation between physical or sexual abuse during childhood and suicidal behaviour, 15th European Symposium on Suicide and Suicidal Behaviour, Abstracts Book, 1ª Edição, Tallinn, p324 - 324

SEIXAS, Carlos A.; MENDES, Isabel Amélia; GODOY, Simone; MAZZO, Alessandra; TREVIZAN, Auxiliadora; MARTINS, José Carlos (2014) Virtual learning environment: development of a model and script for SEMI in person and distance learning. Revista de Saúde Pública. Nº 48 (Special Number), p. 324

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: A influência do género, Referência, Série: III série - Suplemento de 2013, 1ª Edição, Coimbra, ISBN/ISSN: 0874.0283

SIMÕES, Alda; SANTOS, José (2014) Impacto do internamento de mulheres com comportamentos da esfera suicidária em variáveis de saúde mental, Revista Referência, Suplemento ao nº 11, Atas do 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, Série: III, 1ª Edição, UICISA: E e ESEnC, Coimbra, p60 - 60, ISBN/ISSN: 0874.0283

SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; ERSE, Maria; LOPES, Rosa; SANTOS, José (2014) Promoção do bem-estar em adolescentes: contributos +Contigo, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 2, Série: IV, ESEnC, Coimbra, p180 - 180, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

TEIXEIRA, Alexandre; OLIVEIRA, Alexandra; SANTOS, José (2014) Prevalence and factors associated with suicidal behaviors in street and indoor prostitutes in urban areas: an exploratory study with mixed methodology, 15th European Symposium on Suicide and Suicidal Behaviour, Abstracts Book, 1ª Edição, IASP, Tallinn, p321 - 321

TEIXEIRA, Alexandre; OLIVEIRA, Alexandra; SANTOS, José (2014) Relations between suicidal ideation, self esteem and social support in a sample of urban street female prostitutes, 15th European

Symposium on Suicide and Suicidal Behaviour, Abstracts Book, 1ª Edição, IASP, Tallinn, p45 - 45

TRINCO, Maria; SANTOS, José (2014) Comportamento autolesivo sem intenção suicida no adolescente: experiência da família - projeto de investigação, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 2, Série: IV, ESEnC, Coimbra, p516 - 516, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

TRINCO, Maria; SANTOS, José; BOTELHO, Maria (2014) Comportamento autolesivo sem intenção suicida no adolescente: experiência da família - revisão sistemática da literatura, Revista de Enfermagem Referência, Número: Suplemento ao nº 2, Série: IV, ESEnC, Coimbra, p246 - 246, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

VERÍSSIMO, Cristina (2013) Perceção da violência em idosos: relato dos profissionais de Centros de Saúde e Centros de Dia, Gaceta Sanitaria, Número: VOL.27, Série: Especial Congreso2, SESPAS/Elsevier, Granada, ISBN/ISSN: ISSN: 0213-9111

VIDINHA, Telma; AMARAL, António; CARDOSO, Maria; FERREIRA, Pedro (2014) Clinical Nursing Expertise Survey: adaptação e validação para a população de enfermeiros portugueses, Suplemento ao Nº 2 da Revista de Enfermagem Referência, Série: IV, 1ª Edição, Coimbra, p231 - 321, ISBN/ISSN: 0874.0283, Depósito legal: 119318/98

Outras Publicações

FERREIRA, Maria (2014) Editorial - Acta Paulista de Enfermagem, Acta Paulista de Enfermagem, Número: 4, Série: 27, S. Paulo, p1 ISBN/ISSN: ISSN 1982-0194

Comunicações Científicas

ALMEIDA, Maria (2014) Beliefs and stereotypes in human aging, 2º Congresso Internacional de Saúde do IPEleiria, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), da Escola Superior de Saúde de Leiria, Leiria

ALMEIDA, Maria (2014) Preparar a família para cuidar da pessoa idosa em contexto domiciliário, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto

ALMEIDA, Maria (2014) Religiosidade e espiritualidade das pessoas idosas: desafio para a prática de cuidados de Enfermagem, 2º Congresso Internacional de Saúde do IPEleiria, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), da Escola Superior de Saúde de Leiria, Leiria

ALMEIDA, Maria (2014) Religiosidade e espiritualidade das pessoas idosas: manifestação de fenómenos religiosos ou fator facilitador de adaptação às perdas, 10º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Aveiro

ALMEIDA, Maria; APÓSTOLO, João; CAVALEIRO, Alberto; CORDEIRO, Maria; DUARTE, Susana (2014) Ensinar a arte de cuidar dos mais velhos aos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Jornadas Internacionais e Enfermagem Comunitária 2014, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto

AMARAL, António (2013) “A efetividade dos cuidados de saúde”. XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Óbidos. Conferência.

AMARAL, António (2013) “A efetividade dos cuidados e o valor da Enfermagem”. Congresso de Enfermagem do Grupo Espírito Santo Saúde, Lisboa. Conferência.

AMARAL, António (2013) “Entornos de práctica y experiencia clínica están relacionados con la atención individualizada”. 17º International Nursing Research Conference. Lleida. Espanha. Comunicação oral.

AMARAL, António (2014) “Practical environment and patient safety”. Sino-luso International Medical Forum, Pequim, China. Conferência.

AMARAL, António; VIDINHA, Telma; CARDOSO, Maria (2013) “Influencia del ambiente sobre los resultados de la práctica de enfermeira”. 17º International Nursing Research Conference. Lleida. Espanha. Comunicação oral.

AMARAL, António; VIDINHA, Telma; CARDOSO, Maria (2013) “Influência do ambiente da prática nos resultados dos cuidados de Enfermagem ao nível do estado funcional”. XII Conferência Ibero-americana de Educación en Enfermería. Montevideo, Uruguai. Comunicação oral.

AMARAL, António; VIDINHA, Telma; CARDOSO, Maria; FERREIRA, Pedro (2014) Clinical Nursing Expertise Survey: adaptação e validação para a população de enfermeiros portugueses, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnC, Coimbra

APÓSTOLO, Jorge (2013) Aleitamento materno - sua prevalência e fatores associados - nomeadamente o

Cantinho da amamentação; 14º Congresso Nacional de Pediatria, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Porto

APOSTOLO, Jorge; MONTEIRO, Ana (2013) Portugal Presentation - International Seminar of Cultural Awareness in Nursing, International Seminar oh Cultural Awareness in Nursing, University of Lund, Lund

APOSTOLO, Jorge; SIMÕES, Filipa; SIMÕES, Liliana; FERNANDES, Rita (2013) A criança com febre: conhecimentos e estratégias adotadas pelos pais, 14.º Congresso Nacional de Pediatria, Sociedade Portuguesa de Pediatria, Porto

BATALHA, Luís (2013) Avaliação da dor em doentes com dificuldade de comunicação, Coimbra

BATALHA, Luís (2013) Avaliar e registar a dor no doente não verbal; avaliação da dor em adultos e idosos não comunicantes, Porto

BATALHA, Luís; APOSTOLO, Jorge; MARTINS, José; BATISTA, Rui; PAIVA, Luís (2013) Novas metodologias de ensino: a simulação em suporte avançado de vida pediátrico, XII Conferencia Iberoamericana de Education en Enfermeria, V Encontro de Investigation Educativa en Enfermeria, IV Encuentro Latinoamerica-Europa, III Encuentro de Estudiantes, ALADEFE, Montevideo

BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda (2014) Avaliação da dor na criança com cancro, Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE. Porto, Porto

BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; CAMPOS, Diana; GONÇALVES, Ana (2014) Pain assessment in children with cancer: comprehensive systematic review, 7th World Congress on Pediatric Intensive and Critical Care held in Istanbul, PICC. Istanbul. (Turkey), Istanbul

BATALHA, Luís; FERNANDES, Ananda; CAMPOS, Diana; GONÇALVES, Ana; OLIVEIRA, Armando (2014) Perceção das crianças e pais sobre a qualidade de vida durante o tratamento oncológico, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

BENTO, Maria (2013) A fenomenologia e a teoria fundamentada como abordagens qualitativas na investigação em Enfermagem, XII Conferencia de Educacion en Enfermeria, ALADEFE - UDUAL, Montevideo

BENTO, Maria; LOUREIRO, Luís (2013) A fenomenologia e a teoria fundamentada como abordagens qualitativas na investigação em Enfermagem, Montevideo

BENTO, Maria; LOUREIRO, Luís; AMARAL, António (2013) Conceitos recorrentes na investigação em Enfermagem: Análise baseada em dissertações de mestrado e teses de doutoramento, XII Conferencia de Educacion en Enfermeria, ALADEFE/UDUAL, Montevideo

BENTO, Maria; LOUREIRO, Luís; AMARAL, António (2013) Conceitos recorrentes na investigação em Enfermagem: Análise baseada em dissertações de mestrado e teses de doutoramento, Montevideo

BENTO, Maria; LOUREIRO, Luís; AMARAL, António; PEDREIRO, Ana (2013) Investigação em Enfermagem: Breve análise bibliométrica da produção científica de âmbito académico, XII Conferencia de Educacion en Enfermeira, ALADEFE - UDUAL, Montevideo

CAMARNEIRO, Ana (2013) Representação da vinculação pré-natal e estados emocionais vividos na gravidez: semelhanças e diferenças entre os progenitores, Congresso Internacional Género(s) e saúde: (in) determinações e aproximações, ESEnfC, Coimbra

CAMARNEIRO, Ana (2013) Rêve la grossesse... rêve le bébé, I colóquio internacional de Psicoterapia Psicanalítica - O sonho na psicanálise de casal e família, Poiésis, LISBOA

CAMARNEIRO, Ana (2014) A evolução clínica da gravidez e o resultado do parto serão psicologicamente determinadas, 10º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, SPPS, Porto

CAMARNEIRO, Ana (2014) A Passagem à Reforma na Perspetiva de casais: a adaptação conjugal na transição, IV Congresso de Investigação em Enfermagem realizado em Coimbra, 21 a 23 de julho de 2014, ESEnfC, Coimbra

CAMARNEIRO, Ana (2014) Dificuldades emocionais vividas pelos estudantes de Enfermagem no primeiro ensino clínico, IV Congresso de Investigação em Enfermagem realizado em Coimbra, 21 a 23 de julho de 2014, ESEnfC, Coimbra

CAMARNEIRO, Ana (2014) Moderação de Painel de comunicações livres, IV Congresso de Investigação em Enfermagem realizado em Coimbra, 21 a 23 de julho de 2014, ESEnfC, Coimbra

CAMARNEIRO, Ana (2014) O contributo dos fatores psicológicos na ocorrência do parto pré-termo, Badajoz

CAMARNEIRO, Ana (2014) Orientação psicológica face a contextos relacionais: estudantes de Enfermagem no primeiro ensino clínico hospitalar, 10º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, SPPS, Porto

CAMARNEIRO, Ana; LOUREIRO, Helena (2014) Precipitantes e expetativas da passagem à reforma na perspetiva de recém-aposentados portugueses, Badajoz

CAMARNEIRO, Ana; QUEIRÓS, Paulo; PINTO, José (2014) A relevância da gestão emocional na

comunicação com o doente no primeiro ensino clínico do Curso de Licenciatura em Enfermagem; IV Congresso de Investigação em Enfermagem realizado em Coimbra, 21 a 23 de julho de 2014, ESEnfC, Coimbra

CARDOSO, Ana; RIBEIRO, Carlos Fontes; QUEIRÓS, Paulo; AMARAL, António (2013)

“Adaptação cultural e propriedades psicométricas da Versão Portuguesa da Therapeutic Self Care”. XII Conferência Ibero-americana de Educación en Enfermería. Montevideo, Uruguai. Comunicação oral.

CARDOSO, Maria; AMARAL, António; VIDINHA, Telma; FERREIRA, Pedro (2014) International Resident Assessment Instrument; Acute Care: validação para a população portuguesa, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

CRUZ, Sofia; FERREIRA, Maria (2014) Knowledge management in public health institutions with different management models, Leiria

CRUZEIRO, Clarinda (2014) “Adesão à Vacina da Gripe nos Profissionais de Saúde da ARSC, IP”, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa e/ ou X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

CRUZEIRO, Clarinda; DIAS, Joana; COELHO, Vanessa; FIGUEIREDO, Sara (2014) Determinantes da obesidade na adolescência, XXXII Reunión de la SEE y el IX Congresso da APE (Associação Portuguesa de Epidemiologia), Sociedade Espanhola de Epidemiologia e Associação Portuguesa de Epidemiologia, Alicante

CRUZEIRO, Clarinda; SIMÕES, Marisol (2013) O diabético tipo 2 e a adesão ao regime terapêutico, Congreso Latino-Americano de Epidemiología e Saúde Pública. Granada (Espanha). 4, 5 e 6 de Setembro de 2013, Associação Portuguesa de Saúde Pública/SESPAS/Sociedade Espanhola de Epidemiologia, Granada

CRUZEIRO, Clarinda; VERÍSSIMO, Cristina (2013) Auto-perceção do estado de saúde nos países mediterrânicos da União Europeia em homens e mulheres, Congresso Internacional Género(s) e Saúde: (In) Determinações e Aproximações; ESEnfC, Coimbra

DIAS, Carlos (2013) Habilidades de Conversação em Adultos com Esquizofrenia, Coimbra

DIAS, Carlos; ROSA, Amorim; PINTO, Manuel (2014) Raciocínio e planificação de AOT - atividades de ocupação terapêutica, V Congresso da ASPESM, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Braga

FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís (2014) Experiências de dor em crianças com cancro, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE, Coimbra

FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; CAMPOS, Diana; GONÇALVES, Ana (2014) Dor em crianças com cancro: uma análise exploratória, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; CAMPOS, Diana; OLIVEIRA, Armando; GONÇALVES, Ana (2013) Pain assessment using the Adolescent Pediatric Pain Tool: a systematic literature review, 8th Pain in Europe Congress, EFIC, Florence

FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; GONÇALVES, Ana; CAMPOS, Diana; OLIVEIRA, Armando; BRITO, Manuel (2014) A dor e sono durante a hospitalização para tratamento do cancro, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, Coimbra

FERREIRA, Maria (2014) O sistema de garantia da qualidade na ESEnfC, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Autocuidado terapêutico e Adesão ao regime terapêutico, Jornadas Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Cardioproteção Escola; Avaliação do risco cardiovascular, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e Países de língua oficial Portuguesa, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Enfermagem em Cardiologia: Contributos sociopsicológicos e profissionais para a melhoria dos cuidados, XIV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería (Colombia, 2014), Organización Panamericana de la Salud e OMS, Cartagena de Indias

FERREIRA, Paulo (2014) Estilo de vida: aplicação do Questionário Fantástico numa comunidade escolar de ensino superior em Coimbra, XIV Jornadas Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Estratégias de ensino sobre a medida da pressão arterial, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Perfil do estilo de vida de uma população trabalhadora numa empresa editora

de livros, XIV Jornadas Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Qualidade da informação dada à pessoa com doença cardiovascular, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e Países de língua oficial Portuguesa, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Sensibilizar para o risco cardiovascular; Intervenção na comunidade, Seminário de Gestão de Doenças Cardiorespiratórias, Sinais Vitais, Lisboa

FERREIRA, Paulo (2014) O enfermeiro e a intervenção na comunidade - Projeto VCC: Viver com Coração, XIV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería (Colombia, 2014), Organización Panamericana de la Salud e OMS, Cartagena de Indias

FERREIRA, Paulo (2014) Literacia em saúde e risco cardiovascular numa comunidade escolar de ensino superior de Coimbra, XIV Jornadas Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Fundação Portuguesa de Cardiologia - Delegação Centro, Coimbra

FERREIRA, Paulo (2014) Sensibilizar para o risco cardiovascular. Um projeto de intervenção: Viver Com Coração, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo; CAVALEIRO, Ana; GONÇALVES, Ana; GOMES, Sara (2013) A arte de comunicar no processo do doente crítico, XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Cardiologia de Santarém, Óbidos

FERREIRA, Paulo; CRUZ, Madalena (2013) Preparação da Alta Hospitalar da Pessoa com Enfarte Agudo do Miocárdio, XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Cardiologia de Santarém, Óbidos

FERREIRA, Paulo; GUIMARÃES, Ângela; ANTUNES, Inês; GONÇALVES, Joana (2013) Dieta mediterrânica e Doença Cardiovascular, XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Cardiologia de Santarém, Óbidos

FERREIRA, Paulo; OLIVEIRA, Carlos; VAQUINHAS, Marina; PARREIRA, Pedro; MACHADO, Juliana (2013) Consulta de Enfermagem - Intervenção na Comunidade, XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Cardiologia de Santarém, Óbidos

FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro (2013) Diferença de Géneros e a Satisfação e Stress Profissional em Enfermagem em contexto hospitalar de cardiologia, Género(s) e Saúde. (In) Determinações e Aproximações, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro (2013) Percepção da qualidade dos cuidados de saúde consoante o género, dos enfermeiros e doentes em contexto de doença cardiovascular, Género(s) e Saúde. (In) Determinações e Aproximações, ESEnfC, Coimbra

FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro (2013) Qualidade dos cuidados de Enfermagem à pessoa com doença cardiovascular, XIX Jornadas de Cardiologia de Santarém, Cardiologia de Santarém, Óbidos

FERREIRA, Paulo; PARREIRA, Pedro (2013) Qualidade dos cuidados de Enfermagem consoante o género, dos enfermeiros e doentes em contexto de doença cardiovascular, Género(s) e Saúde. (In) Determinações e Aproximações, ESEnfC, Coimbra

GALVÃO, Dulce (2014) Moderação de Comunicações Oraís sobre a Temática: Família y Educación, VII Congreso Internacional de Psicología y Educación y XXI INFAD, INFAD, Badajoz

GALVÃO, Dulce (2014) Moderação de Comunicações Oraís, 2º Congresso Internacional de Saúde do IPLEiria: Desafios e Inovação em Saúde, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), Leiria

GALVÃO, Dulce (2014) Moderação de Comunicações Oraís, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa e X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, ESEnfC, UICISA: E e Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, Coimbra

GALVÃO, Dulce; LOPES, Ana; MARTINS, Cátia; SOUSA, Susana (2014) Breastfeeding children with cleft lip and/or palate, 2º Congresso Mundial de Investigação em Saúde, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu

GALVÃO, Dulce; MIGUÉNS, Ana; BARRETO, Andreia; LEMOS, Inês (2014) Quality of life of children and young people with diabetes Mellitus Type 1, 2º Congresso Mundial de Investigação em Saúde, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu

GALVÃO, Dulce; PEDROSO, Rosa; RAMALHO, Sónia; PARIZOTO, Giuliana (2014) Estratégias não farmacológicas de alívio da dor utilizadas pelos enfermeiros na vacinação de lactentes, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa e X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, ESEnfC, Coimbra

GALVÃO, Dulce; PEREIRA, Maria (2014) O cuidar em Enfermagem no serviço de urgência pediátrica

de um Hospital Distrital, XIV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería, ACOFAEN, ALADEFE, Organización Mundial de la Salud, Organización Panamericana de la Salud, Cartagena de Índias

GALVÃO, Dulce; REBELO, Cristiana; ALMEIDA, Daniela; VALE, Mafalda (2014) The child with HIV/AIDS: Truth Disclosure, 2º Congresso Internacional de Saúde do IPLeia: Desafios e Inovação em Saúde, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), Leiria

GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília (2013) Conociendo las experiencias de lactancia de los niños brasileños que se encuentran en la enseñanza primaria, X Congreso FEDALMA; Lactancia y Diversidad; FEDALMA, Barcelona

GALVÃO, Dulce; SILVA, Isília (2013) Enfoque de la lactancia en los primeros años de la enseñanza primaria, X Congreso FEDALMA; Lactancia y Diversidad; FEDALMA, Barcelona

GAMEIRO, Manuel (2014) Experiências e Processos Adaptativos dos Adolescentes com Doença Onco-Hematológica durante o Tratamento, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnC, Coimbra

GAMEIRO, Manuel (2014) Repercussões do cancro nas crianças e adolescentes: CAMPOS de investigação atuais, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnC, Coimbra

GOMES, José; CLARO, Maria; SOARES, Maria (2014) Conhecimento dos Enfermeiros do ACES Baixo Mondego sobre Maus Tratos à Criança e Jovem, XXXII Reunión de la SEE y el IX Congresso da APE (Associação Portuguesa de Epidemiologia) - Int. Alicante (Espanha), Sociedade Espanhola de Epidemiologia e Associação Portuguesa de Epidemiologia, Alicante

GOMES, José; GOMES, Carlos; CARDOSO, Helena; CLARO, Maria; SOARES, Maria (2014) Projeto de intervenção por pares sobre tabagismo nas escolas secundárias da Figueira da Foz, XI Congresso EMASH - Portugal - Tabagismo e outros fatores de risco, EMASH - Portugal, Coimbra

GOMES, José; MELO, Rosa; PARREIRA, Pedro; VAQUINHAS, Marina; COSTA, João (2014) O impacto da formação na capacidade empreendedora dos estudantes de Enfermagem, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, Coimbra

GOMES, José; SANCHES, Maria; PINHEIRO, Tânia (2014) Determinants of abuse and abuse in children, 2nd World Congress of Research in Health, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu

GOMES, José; SILVA, Carlos; CRUZ, Arménio (2013) Tradução e validação psicométrica da escala The Work-Related Quality of Life (QoWL) Scale à população portuguesa, XII Conferencia Iberoamericana de Educación en Enfermería, ALADEFE - UDUAL, Montevideo

GONÇALVES, Ana; BATALHA, Luís; CAMPOS, Diana; FERNANDES, Ananda (2014) “Qualidade de vida em crianças com cancro: revisão da literatura”, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, Coimbra

GONÇALVES, Ana; FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; CAMPOS, Diana; OLIVEIRA, Armando (2014) “Crianças e adolescentes com cancro versus qualidade de vida: soluções precisam-se”, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, Coimbra

LOMBA, Maria (2014) A saúde e seus desafios no mundo atual, X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, ESEnC, Coimbra

LOMBA, Maria (2014) Entrevista motivacional com adolescentes nos serviços de saúde, XIV encontro anual; saúde da criança e do adolescente em cuidados de saúde primários, Associação Portuguesa de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, Coimbra

LOMBA, Maria (2014) Experiencia en la enseñanza del cuidado al adolescente, foro internacional del cuidado al adolescente, Universidad del Tolima, Ibagué

LOMBA, Maria (2014) Impacto da diálise peritoneal na vida familiar da criança com doença renal crónica, XIV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería, ACOFAEN, Cartagena das Índias

LOMBA, Maria (2014) Localização e medidas preventivas de úlceras de pressão em idade pediátrica, XIV Coloquio Panamericano de Investigación en Enfermería, ACOFAEN, Cartagena das Índias

LOMBA, Maria (2013) Caracterização da população que consome as novas substâncias de abuso, XXVI Encontro das Taipas: Novos Consumidores, ARS Lisboa e Vale do Tejo e UD Centro das Taipas, Lisboa

LOMBA, Maria (2013) Entrevista motivacional com adolescentes de risco nos serviços de saúde, Formação em serviço para funcionários do Hospital Pediátrico, Núcleo de Formação Contínua; Hospital Pediátrico de Coimbra, Coimbra

LOMBA, Maria (2014) Crianças/jovens em risco, 12.º Encontro Enfermagem Pediátrica Crianças e Famílias; como as cuidamos; CHUC e ASIC, Coimbra

LOMBA, Maria (2014) The Impact of Peritoneal Dialysis on the Family Life of Children with Chronic

Kidney Disease, Sigma Theta Tau International Honor Society: 2nd European Regional Conference, Sigma Theta Tau International Honor Society, Gotemburgo

LOMBA, Maria (2014) Localização e Medidas preventivas de Úlceras de Pressão em Idade Pediátrica, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, ESEnfC, UICISA: E, Coimbra

LOMBA, Maria; APÓSTOLO, João (2013) Recreational night life. Can it give rise to violent behaviours, 42nd Biennial Convention, Honor Society of Nursing, Sigma Theta Tau International, Indianapolis

LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida (2014) Competências relacionais: que necessidades dos estudantes de Enfermagem, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E e ESEnfC, Coimbra

LOPES, Rosa; AZEREDO, Zaida; RODRIGUES, Rogério (2014) Programa de intervenção de desenvolvimento de competências pessoais e sociais; Cuidar-se para saber cuidar: impacto nas competências relacionais de ajuda e na comunicação interpessoal dos estudantes de Enfermagem, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA-E e ESEnfC, Coimbra

LOPES, Rosa; FERNANDES, Adriana; OLIVEIRA, Ivan (2014) Quality of life in adolescents with inflammatory bowel disease: a systematic review of the literature, XVI World Congress of Psychiatry, World Psychiatry Association, Madrid

LOUREIRO, Cândida; FERREIRA, Maria; FERREIRA, Margarida (2014) A eficácia de um programa de treino de competências sociais na escola com adolescentes portugueses, 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, ESEnfC, Coimbra

LOUREIRO, Cândida; SANTOS, Margarida; FERREIRA, Maria (2014) Conceção do programa de intervenção em Enfermagem 'Melhorar competências com os outros', V Congresso Internacional ASPESM - Consensos em Saúde Mental, APESM, Braga

LOUREIRO, Helena (2013) Desigualdade de género na idade ativa e na reforma, ESEnfC, (O)Usar & Ser Laço Branco, Coimbra

LOUREIRO, Helena (2013) REATIVA: promoção de um envelhecimento ativo, XI Curso Pós-Graduado Sobre Envelhecimento Geriatria Prática - FMC/HUC, Coimbra

LOUREIRO, Helena; FONSECA, António; VERÍSSIMO, Manuel; FERNANDES, Ana; MENDES, Aida; RODRIGUES, Rogério; CAMARNEIRO, Ana; SILVA, Margarida; CARVALHO, Maria (2014) Passagem à Reforma: uma transição determinante para um envelhecimento ativo, AGEING@COIMBRA, Coimbra

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; RODRIGUES, Rogério; SILVA, Margarida; CAMARNEIRO, Ana; FONSECA, António (2013) REATIVA: Programa promotor de um envelhecimento ativo, Envelhecimento: Congresso Internacional da Grande Idade. Lisboa: Associação Amigos da Grande Idade - inovação e desenvolvimento, Associação Amigos da Grande Idade - inovação e desenvolvimento, Lisboa

LOUREIRO, Helena; MENDES, Aida; SILVA, Margarida; CAMARNEIRO, Ana; RODRIGUES, Rogério; PEDREIRO, Ana (2013) REATIVA: Programa promotor de um envelhecimento ativo, Envelhecimento, saúde e cidadania, Coimbra

LOUREIRO, Helena; SILVA, Margarida; CUNHA, Liliana (2013) Vivência dos casais na transição para a diabetes mellitus tipo 2, Family Health Nursing in European Communities - FamNrsE, Porto

LOUREIRO, Luís (2013) Estigma pessoal e percebido acerca das doenças mentais: Implicações para as intervenções em contexto escolar, Montevideo

LOUREIRO, Luís (2013) Estratégias de primeira ajuda em saúde mental perspetivadas pelos jovens relativamente aos pares que abusam de álcool, Montevideo

MENDES, Aida (2014) Investigação em Enfermagem de Saúde Mental, 1º Congresso Internacional de Literacia em Saúde Mental, Feliz Mente Educação e Sensibilização para a Saúde Mental, Coimbra

MONTEIRO, Ana (2014) Globalização e saúde mental - Novos desafios do Cuidar, X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetrícia, Coimbra

MONTEIRO, Ana (2014) Construir a competência cultural em estudantes da licenciatura de Enfermagem; uma experiência pedagógica, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

MONTI, Luciana; FERNANDES, Ananda; BATALHA, Luís; APÓSTOLO, Jorge; MARTINS, José; RODRIGUES, Manuel (2013) Educational technology in teaching nursing students on clinical evaluation of the preterm baby, 1st European Conference on Curriculum Studies, Universidade do Minho, Braga

OLIVEIRA, Luís (2014) Self-confidence to intervene in emergencies, satisfaction and gains perceived for the students: evaluation after simulated practice, 20th Anniversary Meeting of the Society in Europe for

Simulation Applied to Medicine, SESAM 2014, Poznan

PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Luís; AMARAL, Ana (2013) Literacia em Saúde Mental de adolescentes e jovens portugueses sobre Depressão e Abuso de Álcool: Um programa de intervenção em contexto escolar, Montevideo

PEDREIRO, Ana; LOUREIRO, Luís; RODRIGUES, Manuel; MENDES, Aida; SANTOS, José (2013) Crenças de Adolescentes e Jovens Portugueses acerca das Doenças Mentais: Efeito na intenção de pedido de ajuda na Depressão, Montevideo

RAMALHO, Sónia; GALVÃO, Dulce (2014) Mother-infant relationship with mothers suffering from anxiety and mood amendment, 2º Congresso Internacional de Saúde do IPLeiria: Desafios e Inovação em Saúde, Unidade de Investigação em Saúde (UIS), Leiria

RODRIGUES, Lina; GALVÃO, Dulce (2014) Perspetivas Parentais sobre o Contributo do Brincar no Desenvolvimento da Criança, VII Congresso Internacional de Psicología y Educación y XXI INFAD, INFAD, Badajoz

ROSA, Amorim (2013) Literacia em Saúde Mental de adolescentes, do reconhecimento à procura de ajuda: Um estudo exploratório com focus group, IV Congresso da ASPESM, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Coimbra

ROSA, Amorim (2014) Adolescência na prática do cuidar: Perturbações psiquiátricas na adolescência, Departamento de formação do CHUC, Coimbra

ROSA, Amorim (2014) Labels used by adolescents to stigmatize people with mental illness, Royal College of Nursing, Glasgow

ROSA, Amorim (2014) Perceções estigmatizantes relacionadas com as implicações da doença mental: um estudo exploratório com focus group de adolescentes, I Congresso internacional de Literacia em Saúde Mental, ESEnfC, Coimbra

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís (2013) Literacia em Saúde Mental: uma abordagem exploratória com grupos foco, Montevideo

ROSA, Amorim; LOUREIRO, Luís; SEQUEIRA, Carlos (2014) Literacia em saúde mental em adolescentes. Desenvolvimento de um instrumento de avaliação, Seminário internacional de investigação em saúde mental; V Congresso da ASPESM, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Braga

ROSA, Amorim; MONTEIRO, Ana; PINTO, Manuel (2014) Experiências pedagógicas no ensino de Enfermagem de Saúde Mental através do cinema, V Congresso da ASPESM, Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Braga

SANTOS, José (2013) Prevenção de comportamentos suicidários nas escolas, II Encontro + Contigo, Coimbra

SANTOS, José (2013) Prevention of depression and suicidal behaviors inside a socio-economic crisis. Mental Health Nurses: new answers for old problems, European Psychiatric Nursing Congress, Horatio, Istanbul

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2013) Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: A influência do Género, Congresso Internacional Género(s) e Saúde: (In)determinações e Aproximações, ESEnfC, Coimbra

SILVA, Armando; BRITO, Irma; AMADO, João (2014) Diferentes Percursos Diferentes Estilos de Vida, 8º Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa - ICS Porto, Porto

SIMÕES, Marisol; CRUZEIRO, Clarinda (2013) O diabético tipo 2 e a adesão ao regime terapêutico, Congresso Internacional; Género(s) e Saúde: (In)Determinações e Aproximações; ESEnfC, Coimbra

SIMÕES, Rosa; FAÇANHA, Jorge; MARQUES, Lúcia; ERSE, Maria; LOPES, Rosa; SANTOS, José (2014) Promoção do bem-estar em adolescentes: contributos +Contigo, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UISICA-E e ESEnfC, Coimbra

VAQUINHAS, Marina (2014) Avaliação do risco nutricional nos idosos. Uma pratica em cuidados de saúde primários, XXIX Congreso Nacional y XVII Simposio Internacional, por un envejecimiento activo y saludable, educación en salud y calidad de vida, Asociación Mexicana de Gerontología y Geriatria A. C., Pachuca, Hidalgo, México

VAQUINHAS, Marina (2014) Programa 5 ao dia Coimbra, XVI Congresso Anual da APNEP, Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica, Porto

VAQUINHAS, Marina (2014) O caminho para um coração saudável: programa 5 ao dia faz crescer com energia, 1º Encontro de Enfermagem em Cardiologia -"Com um olhar no presente a pensar no futuro", Associação Cardiologia em Movimento, Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE,Vila Real

VAQUINHAS, Marina (2014) Obesidade e Diabetes: estado da arte, XIV Jornadas prevenir para não sentir, Fundação Portuguesa de Cardiologia Delegação Centro, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; CARVALHAS, Ana (2014) Escola de Verão: Exercício/alimentação/saúde, IV Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa, UICISA: E, ESEnfC, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; MANCELOS, Maria; ROQUE, Andreia; GRAÇA, Carolina (2014) Excesso de peso, hipertensão e obesidade abdominal nas consultas de Enfermagem de Saude Infantil e Juvenil numa Unidade de Saúde de Coimbra, IV Congresso Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Paises de Lingua Oficial Portuguesa, UICISA: E da ESEnfC, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; MANCELOS, Maria; ROQUE, Andreia; GRAÇA, Carolina; FERNANDES, Joana (2014) Obesidade e Hipertensão Infantil e Juvenil nas Consultas de Enfermagem numa unidade de saúde de Coimbra, XIV Jornadas Prevenir para não sentir, FPC Delegação Centro, Coimbra

VAQUINHAS, Marina; MARQUES, Lucia; FERREIRA, Helder; GOUVEIA, Ana; GALHANO, Beatriz (2014) Avaliação do Risco de Diabetes Mellitus tipo 2 numa população de adultos, XIV Jornadas prevenir para não sentir, FPC Delegação Centro, Coimbra

VENTURA, Maria; FERREIRA, Maria; MAGALHÃES, Maria (2013) Violência no namoro: percepção de estudantes do ensino secundário, Congresso Internacional Género(s) e Saúde: (In)Determinações e Aproximações, Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina (2014); Prevenção Primária da Violência no Namoro: Educação pelos Pares e Teatro Fórum; X Conferência da Rede Global dos Centros Colaboradores da OMS para o Desenvolvimento da Enfermagem e Obstetrícia, ESEnfC, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina (2013) Percepção da violência em idosos: relato dos profissionais de centros de saúde e centros de dia, Congreso Iberoamericano de Epidemiología e Saúde Pública, SESPAS/ Sociedad Española de Salud Pública y Administraciones Sanitarias e Associação Portuguesa de Epidemiologia, Granada

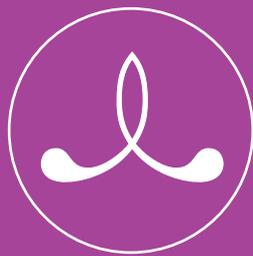
VERÍSSIMO, Cristina; CRUZEIRO, Clarinda (2013) Auto-percepção do estado de saúde nos países mediterrânicos da união europeia segundo o género e a escolaridade, Congreso Latino-Americano de Epidemiología e Saúde Pública. Granada (Espanha). 4, 5 e 6 de Setembro de 2013, Associação Portuguesa de Epidemiologia/SESPAS/Sociedade Espanhola de Epidemiologia, Granada

VERÍSSIMO, Cristina; SÁ, Maria; SANTOS, Ana; VENTURA, Maria; VIDINHA, Telma (2013) Promover relações saudáveis e prevenir a violência no namoro, Congresso Internacional; Género(s) e Saúde: (In)Determinações e Aproximações, ESEnfC/Projeto (O)Usar & Ser Laço Branco, Coimbra

VERÍSSIMO, Cristina; SANTOS, Vera; PINTO, Ana; RASTEIRO, Nádía (2014) Estratégias de intervenção para a prevenção da violência contra idosos: revisão integrativa da literatura; UICISA: E da ESEnfC, Coimbra

XAVIER, Beatriz (2013) Narratives of the disease and its dangers: a study with cardiovascular risk patients, Risk and Disaster in Medicine and Health, Associação Europeia para a História da Medicina e Saúde, em co-organização com a Universidade de Évora e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa

XAVIER, Beatriz (2013) A consulta de hipertensão como lugar de regulação do corpo, V Encontros de Portalegre: A governação à lupa das operações críticas: Os limites do (in)suportável e do (in)tolerável das políticas e das ações públicas, CESNOVA (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa) e Escola Superior de Educação de Portalegre, Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre



e s c o l a s u p e r i o r d e
e n f e r m a g e m
d e c o i m b r a

www.esenfc.pt